

THE LIVING ENERGY BOOK

by edp distribuição



RELATÓRIO E CONTAS
2017



ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE 3

01 A EMPRESA

A Visão da EDP Distribuição 5
Organização 6
Sumário das métricas de 2017 8
Principais Indicadores Operacionais 10
Principais Indicadores Financeiros 11

02 ESTRATÉGIA

Enquadramento Macroeconómico 12
Enquadramento do Negócio 13
Enquadramento Legislativo e Regulatório 14
2017 em Revista 18
Perspetivas para 2018 20
Riscos e Incertezas Associados à Atividade 22

03 DESEMPENHO

Principais Iniciativas em 2017 23
Económico 33
Ambiente e Sustentabilidade 59
Stakeholders 65
Inovação 75
Factos Relevantes Decorridos Após o Exercício 83

04 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 84

05 ANEXOS 132



MENSAGEM DO PRESIDENTE

Estimados *Stakeholders*,

Começo esta mensagem com uma referência aos eventos extraordinários que assolaram Portugal continental em 2017, e que determinaram, em grande medida, as prioridades da atividade da EDP Distribuição em 2017. Na sua globalidade, os incêndios e os temporais ocorridos afetaram cerca de 1.900km de linha e 47 Postos de transformação, impactando o fornecimento de eletricidade a mais de 2 milhões de clientes, e infligindo danos massivos em vários povoadamentos.

Como habitual nestas situações, a EDP Distribuição assumiu a sua responsabilidade com espírito de missão, colocando mais de 4.300 operacionais no terreno com dedicação total, em estreita coordenação com as autoridades locais e a proteção civil. Estes eventos tiveram impactos profundos no tecido social e económico das áreas atingidas, aos quais a EDP Distribuição é sensível, e para os quais contribuiu com ações de voluntariado e doação de viaturas a corporações de bombeiros.

A segurança das nossas instalações, e logo dos nossos clientes, colaboradores e prestadores de serviço, é um objetivo central da EDP Distribuição e que se traduz no lema: "Zero Acidentes". O percurso para o objetivo de Zero Acidentes é exigente, no entanto, para a EDP Distribuição, a Segurança é um valor fundamental e a sua manutenção uma responsabilidade coletiva, de todos e de cada um de nós. Em 2017, apesar das exigentes circunstâncias de operação, não ocorreram acidentes de trabalho mortais na atividade da EDP Distribuição. Estamos perante um resultado notável nunca antes atingido pela empresa, que gostaríamos que passasse a ser a norma.

No plano regulatório, em 2017, foram publicados os regulamentos para o período de regulação 2018-2020, onde é plasmada uma nova filosofia de regulação da Baixa Tensão assente em TOTEX, e com requisitos acrescidos de separação de imagem. Neste plano, houve também desenvolvimentos relevantes ao nível das concessões de baixa tensão, com a publicação pelo governo da Lei nº 31/2017 de 31 de maio, clarificadora do modelo de concurso e dos próximos passos a desenvolver. A EDP Distribuição tem vindo a preparar-se para este momento e encontra-se mobilizada para demonstrar aos concedentes os méritos da sua proposta de valor e para ir de encontro às suas necessidades, num cenário de concorrência pelas concessões de baixa tensão.

No plano interno, 2017 foi o ano da consolidação das novas estruturas de "Serviços a Redes" e de "Serviços a Subestações", numa lógica de gestão integrada do ciclo de vida destes ativos, abandonando a separação histórica entre "construção" e "manutenção". Na sequência desta transformação, foi também revista a organização das Direções de Redes e Clientes, para implementação integral no início de 2018. A nova estrutura das DRCs (Direções de Redes e Concessões) procurará dar resposta à generalização das redes inteligentes na baixa tensão e à necessidade de estabelecer canais que confirmem uma maior proximidade entre a empresa e os seus concedentes.

Estas reorganizações ocorrem em paralelo com um trabalho de renovação profunda dos ativos e dos sistemas. Ao nível dos ativos, destaco a instalação de seiscentos mil contadores inteligentes, que permitiu superar a marca do milhão de contadores inteligentes instalados em Portugal (1,3 milhões em dezembro de 2017). Em paralelo, foi instalado o novo módulo de sistemas de gestão de ativos, estando agora prevista para 2018 a modernização do módulo de sistemas comerciais.

No plano financeiro importa relevar os excelentes resultados em termos de eficiência operacional. A EDP Distribuição tem vindo a apresentar um percurso de eficiência operacional apreciável, posicionando-se em linha com os operadores de redes europeus mais eficientes, demonstrando assim o compromisso da empresa na contínua redução e otimização da sua base operacional.

A EDP Distribuição conta hoje com 3.104 pessoas continuando o seu percurso de renovação geracional, tendo facultado cerca de 133 mil horas de formação aos seus colaboradores, reforçando assim uma cultura de permanente aprendizagem, de gestão do conhecimento e de aposta na qualificação e na valorização

profissional e pessoal de cada um, que irão assegurar a evolução das competências que garantem a sustentabilidade do negócio.

Este poderá ser o último Relatório e Contas com a marca “EDP Distribuição”, um nome que contribuiu de forma decisiva para a modernização e eficiência do sector em Portugal. Em 2017, na sequência de decisão do regulador, foi determinado que a EDP Distribuição terá de encontrar um novo nome e uma nova imagem, que acentuem a perceção dos clientes de autonomia da empresa em relação às outras entidades do grupo EDP.

O nome poderá mudar, mas a qualidade e dedicação será a mesma, pelo que, como habitual, só posso encarar os desafios de 2018 com enorme otimismo e confiança na equipa da EDP Distribuição.



01 A EMPRESA

1.1 A VISÃO DA EDP DISTRIBUIÇÃO

Ser o operador líder de redes de distribuição de eletricidade a nível ibérico e uma referência a nível europeu, reconhecido:

ACIONISTA

Pela sua capacidade de gerar retorno atrativo do investimento a riscos controlados

CLIENTES

Pela excelência da sua qualidade de serviço e da sua capacidade de relacionamento com os clientes

COLABORADORES

Pela elevada competência e nível de motivação das suas pessoas

MEIO ENVOLVENTE

Pelas suas políticas transparentes de sustentabilidade e responsabilidade social

1.2 ORGANIZAÇÃO

1.2.1 ESTRUTURA ORGANIZATIVA





1.2.2 ÓRGÃO SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Maria Teresa Isabel Pereira, **Presidente**

Joana Monteiro Dinis, **Secretário**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João José Saraiva Torres, **Presidente**

Ângelo Manuel de Melo Sarmento, **Administrador**

Carlos Alves Pereira, **Administrador**

ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO

KPMG & Associados – SROC, S.A., representada por Vítor Manuel da Cunha Ribeirinho, **ROC Efetivo**

Susana de Macedo Melim de Abreu Lopes, **ROC Suplente**

1.3 SUMÁRIO DAS MÉTRICAS DE 2017

44,8 TWh

Energia Distribuída



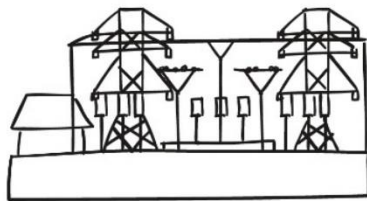
66%

Energia Telecontada



4

Nº subestações entraram em operação



673 km

Rede



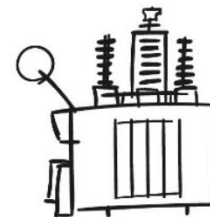
603 458

Nº contadores inteligentes instalados



339

Nº PTs entraram em operação



91%

Subestações automatizadas e telecomandadas




133 446


Nº de Horas de Formação






292 milhões de euros 

Investimento


53 minutos 

TIEPI MT




8


Nº projetos Europeus envolvidos

686 461 clientes 

Switching
(MR/ML= 151 229; ML/ML= 529 457; ML/MR= 5 775)

29 669 

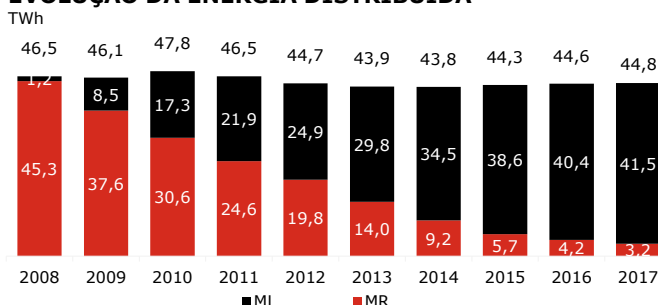
Novas ligações BT e MT

-15% face a 2016 (0 acidentes mortais) 

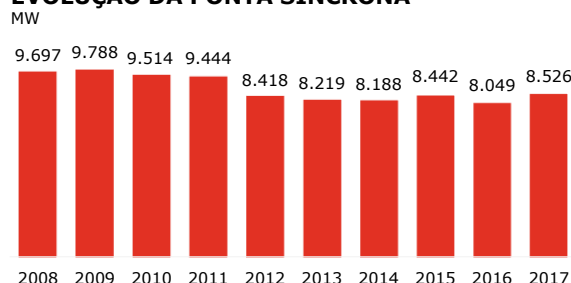
Acidentes de trabalho

1.4 PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS

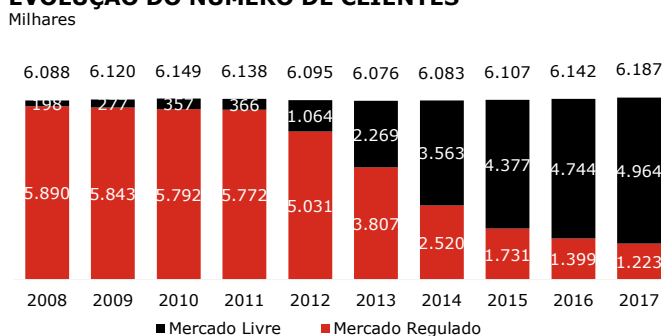
EVOLUÇÃO DA ENERGIA DISTRIBUÍDA



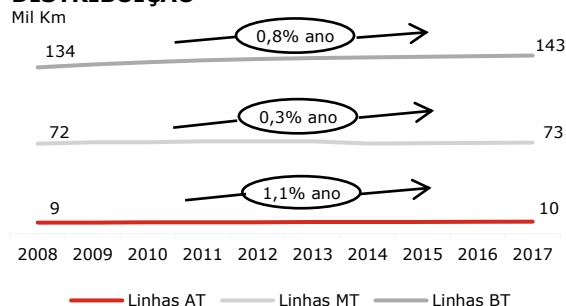
EVOLUÇÃO DA PONTA SÍNCRONA



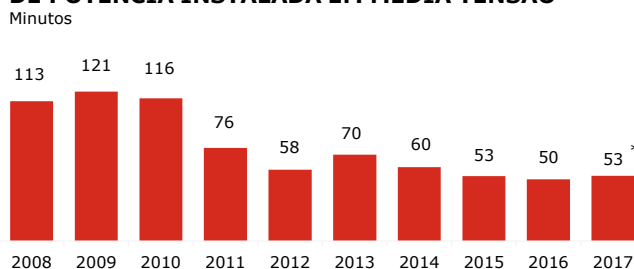
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CLIENTES



EVOLUÇÃO DAS LINHAS DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO

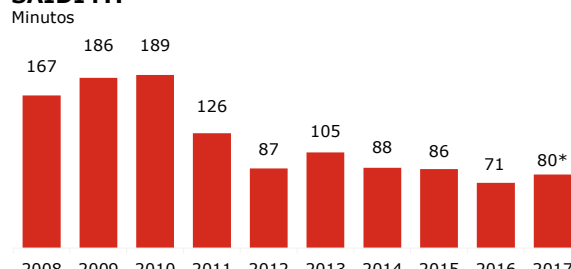


TIEPI - TEMPO DE INTERRUÇÃO EQUIVALENTE DE POTÊNCIA INSTALADA EM MÉDIA TENSÃO



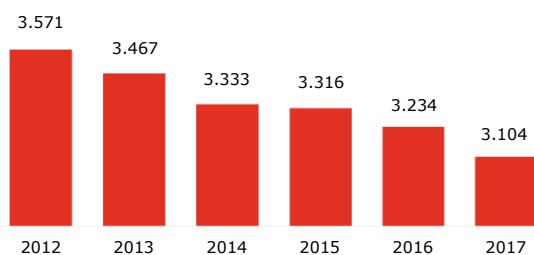
* Não inclui eventos extraordinários

SAIDI MT

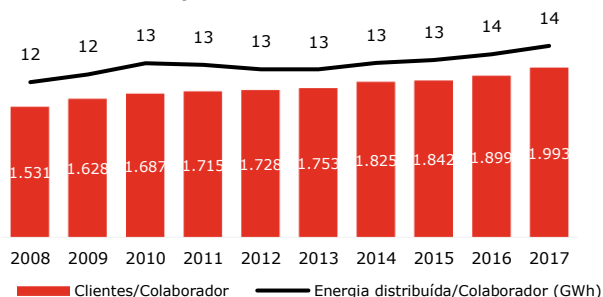


* Não inclui eventos extraordinários

COLABORADORES EM EXERCÍCIO (INCLUI CEDIDOS)



CLIENTES/COLABORADOR E ENERGIA DISTRIBUÍDA/COLABORADOR

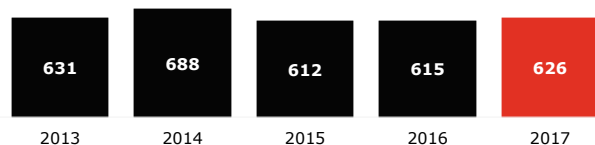




1.5 PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS

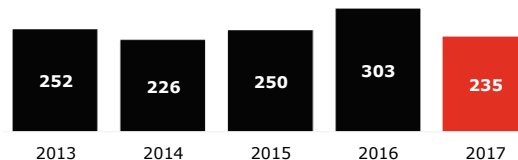
RESULTADOS OPERACIONAIS BRUTOS

Milhões de euros



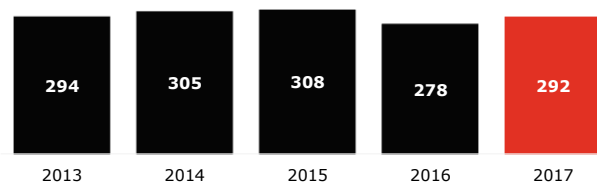
RESULTADO LÍQUIDO

Milhões de euros



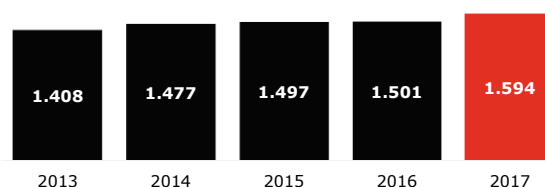
INVESTIMENTO OPERACIONAL *

Milhões de euros



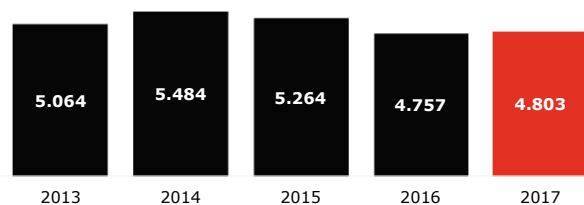
DÍVIDA LÍQUIDA *

Milhões de euros



ATIVO

Milhões de euros



* A Dívida Líquida e o Investimento Operacional encontram-se detalhados nas páginas 56 e 58, respetivamente.

02 ESTRATÉGIA

2.1 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Em 2017, a economia portuguesa deverá ter registado um crescimento ligeiramente superior ao do conjunto dos países da região do euro, interrompendo a tendência de divergência real verificada desde o início da década de 2000. A maior parte das projeções (Banco de Portugal, FMI, CE) aponta para que a atividade registe uma expansão de 2,6% em 2017, comparando com a estimativa de crescimento do PIB na Zona Euro de 2,5% (informação preliminar do Eurostat). Os principais motores de crescimento deverão ser as exportações e o aumento do consumo privado e do investimento. O dinamismo das exportações verifica-se tanto na componente de bens como na de serviços. Destaca-se o desempenho das exportações de turismo, que foi favorecido pela ocorrência em território português de importantes eventos à escala internacional.

A retoma económica registada em 2017 refletiu-se num aumento do consumo de eletricidade em Portugal, face a 2016, em +0,7% (+1,4% corrigindo dos efeitos de temperatura e dias úteis).

A taxa de inflação média registou em Portugal este ano um aumento para os 1,4% face aos 0,6% de 2016, como consequência do bom desempenho da economia e da evolução positiva do preço dos bens energéticos.



2.2 ENQUADRAMENTO DO NEGÓCIO

O setor elétrico em Portugal pode ser dividido em quatro atividades principais: Produção, Transporte, Distribuição e Comercialização. A Produção e a Comercialização operam em regime de mercado, mantendo-se apenas a figura de comercializador regulado para os clientes de Baixa Tensão Normal (BTN). O Transporte e a Distribuição são operados num regime de concessões. A concessão de Transporte (Muito Alta Tensão) é explorada pela REN. A EDP Distribuição é a empresa responsável pela distribuição de eletricidade em Portugal, fazendo a ponte entre a REN e os comercializadores.

Para exercer a sua atividade a EDP Distribuição detém:

- Concessão nacional da distribuição de eletricidade em Alta Tensão (AT) / Média Tensão (MT), renovada por 35 anos em 2009;
- Concessão para distribuição de eletricidade em Baixa Tensão. Atribuídas por cada município, com duração de aproximadamente 20 anos, mas com momentos de renovação diversos.

O negócio de distribuição de energia elétrica contempla essencialmente três tipos de atividades:

- Garantir o abastecimento de eletricidade: escoar a energia dos produtores e abastecer os clientes do comercializador, cumprindo os objetivos regulatórios em termos de qualidade de energia, número e duração das interrupções de energia; repor o fornecimento em caso de avarias na rede;
- Garantir a expansão e a fiabilidade da rede: planejar, desenvolver, operar e manter a rede de distribuição; efetuar ligações à rede de distribuição de clientes e de produtores;
- Fornecer serviços aos comercializadores: mudanças de comercializador (*switching*), cortes, alterações de potência, leituras, entre outros.

A remuneração da atividade de distribuição é definida pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) para períodos regulatórios de 3 anos. De forma simplificada, a remuneração da EDP Distribuição pode ser dividida em 3 parcelas:

- Recuperação de custos não controláveis: custos não passíveis de ser alterados por intervenção da EDP Distribuição;
- Recuperação de custos controláveis: custos em relação aos quais o Regulador entende existir alguma possibilidade de otimização por parte da EDP Distribuição e que podem ou não ser aceites na totalidade pelo regulador, normalmente sujeitos a metas de eficiência;
- Amortização e Remuneração do ativo regulatório: compensação pelo investimento realizado em ativos regulatórios, acrescidos de uma remuneração indexada às OTs da Republica Portuguesa a 10 anos.

O valor resultante da soma destas parcelas representa a totalidade de proveitos da EDP Distribuição, que é posteriormente convertido numa tarifa de uso de redes de distribuição (URD).

Com as alterações propostas pelo Regulador, o ano de 2017 é o último ano com esta metodologia, sendo que o período regulatório de 2018-20 apresentará alterações ao nível da metodologia aplicada à baixa tensão conforme explicado no capítulo 2.5.

Adicionalmente à remuneração da sua operação, a EDP Distribuição pode também ser alvo de incentivos ou penalizações, em função do seu desempenho a nível de disponibilidade da rede e perdas.

Para além de desempenhar as suas obrigações com excelência, a EDP Distribuição também reconhece o seu papel como agente facilitador do desenvolvimento do setor elétrico e da relação dos clientes com o consumo de energia.

2.3 ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO E REGULATÓRIO

No ano de 2017 foi aprovada legislação no âmbito do setor elétrico com impacte na atividade da EDP Distribuição. Iremos destacar os diplomas mais relevantes.

2.3.1 LEGISLAÇÃO COM IMPACTE NA ATIVIDADE DA EMPRESA

FISCALIDADE

- Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro (Orçamento do Estado para 2017)
- Portaria n.º 11/2017, de 9 de janeiro (Avaliação de IMI)

Aprova a lista de prédios para efeitos de avaliação de IMI a que se refere o n.º 4 do artigo 38.º do CIMI. Destacam-se, entre outros, os centros electroprodutores, as barragens e as instalações de transformação de eletricidade.

- Alteração legislativa no âmbito do regime da contribuição extraordinária sobre o setor energético, aprovado pelo artigo 228.º da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro, alterado pelas Leis n.os 82-B/2014, de 31 de dezembro, e 33/2015, de 27 de abril, designadamente dos artigos 3.º (incidência objetiva), 5.º (não repercussão), 6.º (taxas), 7.º (procedimento e forma de liquidação), 11.º (consignação) e 13.º (ajustamentos tarifários) – (Contribuição extraordinária sobre o setor energético).

Mantém-se em vigor, relativamente ao ano de 2017, a contribuição extraordinária sobre o setor energético.

SISTEMA ELÉTRICO NACIONAL

- Alteração dos artigos 30.º e 41.º do Decreto-Lei n.º 29/2006, de 15 de fevereiro, que estabelece os princípios gerais relativos à organização e funcionamento do sistema elétrico nacional, bem como ao exercício das atividades de produção, transporte, distribuição e comercialização de eletricidade e à organização dos mercados de eletricidade), alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 215-A/2012, de 8 de outubro, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 178/2015, de 27 de agosto, passando o PDIRT e o PDIRD a ser discutidos na Assembleia da República.
- Decreto-Lei n.º 38/2017, de 31 de março (Operador logístico de mudança de comercializador de eletricidade e gás)

Aprova o regime jurídico aplicável à atividade de operador logístico de mudança de comercializador (OLMC) de eletricidade e gás, que passa a ser exercido pela ADENE.

- Decreto-Lei n.º 45/2017, de 27 de abril (Instrumentos de medição)

Estabelece as regras aplicáveis à disponibilização no mercado e colocação em serviço dos instrumentos de medição, transpondo para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2014/32/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de fevereiro de 2014, alterada pela Diretiva Delegada (UE) n.º 2015/13, da Comissão, de 31 de outubro de 2014.

- Lei n.º 31/2017, de 31 de maio (Concessões)

Aprova os princípios e regras gerais relativos à organização dos procedimentos de concurso público para atribuição, por contrato, de concessões destinadas ao exercício em exclusivo da exploração das redes municipais de distribuição de eletricidade de baixa tensão (BT). A Lei esclarece que os procedimentos de concurso público para a atribuição das concessões serão lançados em 2019, através de publicação simultânea dos respetivos anúncios e avisos nos termos do Código dos Contratos Públicos e da definição, nas peças procedimentais, de datas coincidentes para apresentação de propostas.



- Despacho n.º 5660/2017, de 28 de junho (Ligação de geradores à rede)

Aprova os critérios para a concessão de derrogações, relativo a requisitos da ligação de geradores de eletricidade à rede (Requirements for Generators – RfG).

- Despacho n.º 5661/2017, de 28 de junho (Ligação de geradores à rede – tecnologia «Domestic micro CHP using Linear Free Piston Stirling Engine Technology»)

Aprova a tecnologia «Domestic micro-CHP using Linear Free Piston Stirling Engine Technology», como tecnologia emergente, elegível nos termos e para os efeitos estabelecidos no n.º 2 do artigo 66.º do RfG – Requirements for Generators.

- Decreto-Lei n.º 96/2017, de 10 de agosto (Instalações elétricas particulares)

Estabelece o regime das instalações elétricas particulares alimentadas pela rede elétrica de serviço público (RESP) em média, alta, ou em baixa tensão, e das instalações com produção própria, de caráter temporário ou itinerante, de segurança ou de socorro, e define o sistema de controlo, supervisão e regulação das atividades a elas associadas.

MOBILIDADE ELÉTRICA

- Portaria n.º 220/2016, de 10 de agosto (Instalações de carregamento em edifícios)

Estabelece as potências mínimas e as regras técnicas a que devem satisfazer as instalações de carregamento de veículos elétricos em edifícios e outras operações urbanísticas. Revoga a Portaria n.º 252/2011, de 27 de junho.

AMBIENTE

- Decreto-Lei n.º 21/2017, de 21 de fevereiro (Material elétrico)

Estabelece as regras aplicáveis à disponibilização no mercado de material elétrico destinado a ser utilizado dentro de certos limites de tensão, estabelecidos no n.º 1 do seu artigo 2.º, transpondo a Diretiva n.º 2014/35/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de fevereiro de 2014.

- Decreto-Lei n.º 31/2017, de 22 de março (Compatibilidade eletromagnética dos equipamentos)

Estabelece as regras aplicáveis à compatibilidade eletromagnética dos equipamentos, transpondo a Diretiva n.º 2014/30/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de fevereiro de 2014, que reformula e revoga a Diretiva n.º 2004/108/CE, do Parlamento e do Conselho, de 15 de dezembro, introduzindo alterações sobretudo no domínio das obrigações dos operadores económicos que decorrem do alinhamento com o novo enquadramento jurídico europeu.

- Portaria n.º 145/2017, de 26 de abril (Resíduos)

Define as regras aplicáveis ao transporte rodoviário, ferroviário, fluvial, marítimo e aéreo de resíduos em território nacional a criar as guias eletrónicas de acompanhamento de resíduos (e-GAR), a emitir no Sistema Integrado de Registo Eletrónico de Resíduos (SIRER).

- Decreto-Lei n.º 61/2017, de 9 de junho (Equipamentos Elétricos e Eletrónicos)

Procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 79/2013, de 11 de junho, que estabelece regras relativas à restrição da utilização de determinadas substâncias perigosas em equipamentos elétricos e eletrónicos (EEE), transpondo as Diretivas Delegadas (UE) 2016/585, 2016/1028 e 2016/1029.

- Lei n.º 64/2017, de 7 de agosto (Campos eletromagnéticos)

Estabelece as prescrições mínimas em matéria de proteção dos trabalhadores contra os riscos para a segurança e a saúde a que estão ou possam vir a estar sujeitos devido à exposição a campos eletromagnéticos durante o trabalho e transpõe a Diretiva 2013/35/EU do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013.

- Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro (Avaliação de impacte ambiental)

Altera o regime jurídico da avaliação de impacte ambiental dos projetos públicos e privados suscetíveis de produzirem efeitos significativos no ambiente, transpondo a Diretiva nº 2014/52UE.

2.3.2 REGULAMENTAÇÃO COM IMPACTE NA ATIVIDADE DA EMPRESA

REVISÃO REGULAMENTAR DO SETOR ELÉTRICO

Foram publicados em dezembro de 2017, na sequência do processo de consulta pública iniciado em junho, os novos regulamentos do setor elétrico, nomeadamente:

- Regulamento de Operação das Redes do Setor Elétrico
- Regulamento de Acesso às Redes e às Interligações do Setor Elétrico
- Regulamento da Qualidade de Serviço do Setor Elétrico e do Setor do Gás Natural
- Manual de Procedimentos da Qualidade de Serviço do Setor Elétrico e do Setor do Gás Natural
- Regulamento Tarifário do Setor Elétrico
- Regulamento de Relações Comerciais do Setor Elétrico

Das alterações introduzidas pelos novos regulamentos destacam-se:

- (i) Obrigatoriedade de diferenciação da imagem e designação da EDP Distribuição relativamente ao Grupo EDP;
- (ii) Novos Regulamento e Manual de Procedimentos da Qualidade de Serviço do Setor Elétrico e do Setor do Gás Natural que conjugam, no mesmo documento, as normas a aplicar nos dois setores;
- (iii) A aplicação de um modelo regulatório do tipo TOTEX à distribuição de energia elétrica em baixa tensão;
- (iv) A criação de uma nova entidade do setor elétrico que será responsável pela Gestão de Garantias prestadas pelos agentes de mercado, no âmbito dos contratos de adesão ao mercado de serviços de sistema e dos contratos de uso das redes;
- (v) Concretização das regras de relacionamento comercial entre o ORD_{MT/AT} e o Operador Logístico de Mudança de Comercializador (OLMC) bem como da tarifa a aplicar pelo OLMC ao o ORD_{MT/AT};
- (vi) Nova metodologia de aceitação dos ativos entrados em exploração para efeito de cálculo das tarifas;
- (vii) Novas regras aplicáveis à ligação às redes de instalações de produção e de instalações de consumo com potência instalada superior a 2 MVA.

PERFIS DE PERDAS, PERFIS DE CONSUMO, PERFIS DE PRODUÇÃO E PERFIS PARA INSTALAÇÕES DE AUTOCONSUMO

Os perfis aplicáveis em 2017 foram aprovados pela ERSE através da Diretiva n.º 2/2017, de 12 de janeiro.

A metodologia de aplicação dos perfis de perdas consta do Regulamento do Acesso às Redes e às Interligações. Por sua vez, as metodologias de aplicação dos perfis de consumo, de produção e de autoconsumo constam do Guia de Medição, Leitura e Disponibilização de Dados de energia elétrica.

**MANUAL DE PROCEDIMENTOS DA QUALIDADE DE SERVIÇO DO SETOR ELÉTRICO**

A Diretiva da ERSE n.º 11/2017, de 22 de agosto, aprovou alterações ao Procedimento n.º 9 do Manual de Procedimentos da Qualidade de Serviço do setor elétrico, onde se estabelecem as normas a observar nas verificações e registos dos valores eficazes de tensão a realizar em instalações de consumo para identificação de causas para eventuais faltas de qualidade da energia elétrica, na sequência de reclamações.

TARIFAS E PREÇOS PARA A ENERGIA ELÉTRICA E OUTROS SERVIÇOS EM 2018

A Diretiva n.º 2/2018 aprova os valores das tarifas e preços regulados a vigorar em 2018 para as tarifas transitórias de venda a clientes finais, as tarifas sociais e as tarifas de acesso às redes de distribuição e transporte de energia elétrica. Foram também publicados os parâmetros para o período de regulação 2018-2020.

2.4. 2017 EM REVISTA

MARCOS RELEVANTES PARA O NEGÓCIO

EDP DISTRIBUIÇÃO MANTÉM CERTIFICAÇÃO NA ÁREA DE INOVAÇÃO

A EDP Distribuição tinha o desafio de garantir a manutenção da certificação do seu Sistema de Gestão de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (SGIDI). Foram identificados no SGIDI pontos fortes, que vão desde referências a um grande envolvimento e dinamismo da gestão de topo, passando pela excelência na gestão de Projetos, quer Internos quer Europeus, o alargamento e robustez da equipa Inov Team, mobilização de toda a Organização para a participação na auditoria, e o espírito de equipa que existe em todo o trabalho apresentado.

AUDITORIA AO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

A EDP Distribuição encontra-se certificada desde 2009, e entre os dias 28 de abril e 12 de maio, foi realizada pela Lloyd's Register a Auditoria Externa de Acompanhamento ao Sistema de Gestão Ambiental da Empresa. A auditoria externa decorreu de forma muito positiva, na medida em que não foram identificadas Não Conformidades, no Relatório da Auditoria Externa. Após a realização desta auditoria, o SGA passou a englobar cerca de 2.573 colaboradores, com formação ambiental atualizada e que executam as atividades nas Direções certificadas.

CERTIFICAÇÃO EM SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

A EDP Distribuição conseguiu a certificação em Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), para o seu Departamento de Vistorias Técnicas, segundo a norma NP EN ISO 9001. Este Departamento tem como principais atividades a realização de Vistorias a Obras da EDP Distribuição, nas vertentes Técnica, Ambiente e Segurança e a Prestação de Esclarecimentos às Unidades Organizativas da EDP Distribuição e Adjudicatárias.

UTILITIES EUROPEIAS DEBATEM BOAS PRÁTICAS DE MONITORIZAÇÃO DE CIBERSEGURANÇA DE SISTEMAS MISSION CRITICAL

No âmbito da parceria estabelecida com a European Network of Cyber Security (ENCS) realizou-se uma sessão do Projeto OT Security Monitoring. O projeto foca-se na determinação de tendências e definição de boas práticas para a monitorização de Cibersegurança dos sistemas Mission Critical (Operational Technology - OT) dos

operadores de rede elétrica, através da partilha de conhecimento e experiência entre seis congéneres europeias: EDP Distribuição, Alliander, Enexis, EON, EVN e Stedin, contribuindo para a elevação do nível de cibersegurança do setor elétrico na Europa.

PROJETO LIFE RUPIS

Este projeto transfronteiriço, cofinanciado pela União Europeia através de fundos LIFE, consiste na conservação do britango e da águia perdigueira, nas áreas protegidas do Douro Internacional e no Parque Natural dos Arribes del Duero. O objetivo deste projeto é reduzir a mortalidade e aumentar a reprodução destas espécies.

EDP DISTRIBUIÇÃO E A LOCAMATION DESENHAM A SUBESTAÇÃO DO FUTURO

A EDP Distribuição e Locamation concordaram em desenvolver e manter uma parceria de colaboração, que irá congrega trocas de informações, experiências e lições aprendidas com o maior roll-out, a nível mundial, de um novo e inovador projeto de Proteção e Controlo Centralizado para subestações, implementado na Holanda.

EDP DISTRIBUIÇÃO LANÇA O PROJETO NEXTSTEP

A EDP Distribuição lançou o projeto NEXTSTEP com o objetivo de desenvolver o Posto de Transformação num período de 3 anos. A necessidade de aumentar a eficiência, resiliência e a fiabilidade da rede de distribuição de energia elétrica, introduz uma pluralidade tecnológica de soluções para a qual estamos a preparar-nos e a antecipar-nos.

LISBON PILOT DEMONSTRATION - FAZER A RESILIÊNCIA ACONTECER

O projeto RESILENS (Realising European ReSILience for Critical INfraStructure) preconiza o desenvolvimento de um Modelo de Gestão de Crises e de Resiliência, que inclui a publicação de um Guião Europeu de Gestão da Resiliência. O objetivo é o desenvolvimento da Matrix and Audit Toolkit (ReMMAT) e ambos os suportes serão publicados numa plataforma web interativa – a RESILENS Decision Support Platform (RES-DSP). O objetivo das Demonstrações Piloto é operacionalizar, avaliar e validar os componentes do RESILENS Decision Support Platform disponíveis, e garantir que os resultados dos testes são representativos, fiáveis e válidos, possibilitando a melhoria do Guião Europeu de Gestão da Resiliência, do Matrix and Audit Toolkit e dos processos associados ao uso



dessas ferramentas. O consórcio português deste projeto (em que dele faz parte, a EDP Distribuição), tiveram a responsabilidade de implementar, à escala local, o Lisbon Pilot Demonstration, com o objetivo de testar a adequabilidade dos outputs gerados pelo projeto.

EVENTOS E INICIATIVAS

EDP DISTRIBUIÇÃO APRESENTOU NOVOS CANAIS DIGITAIS DESTINADOS ÀS AUTARQUIAS (APP)

No Congresso da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP), a EDP Distribuição apresentou novas funcionalidades digitais destinadas às Autarquias - a Área Reservada - dando assim continuidade à forte aposta da EDP Distribuição no desenvolvimento dos canais digitais.

PARTICIPAÇÃO DA EDP DISTRIBUIÇÃO, NA TERCEIRA EDIÇÃO DO FÓRUM INTERNACIONAL DAS SMART CITIES EM BRAGA

O Fórum Internacional das Comunidades Inteligentes e Sustentáveis (FICIS) realizou-se em Braga entre os dias 18 e 20 de abril, no auditório do museu D. Diogo de Sousa. Os temas tratados nesta conferência foram, "Smart Cities, cidades inteligentes e sustentáveis", "Rede energética digital", "Gestão da Iluminação Pública", "Gestão de transportes", "Regeneração urbana".

EDP DISTRIBUIÇÃO REGIONALMENTE MAIS PRÓXIMA

A EDP Distribuição marcou presença nos certames regionais mais importantes: Ovibeja (Beja), na Feira Nacional da Agricultura (Santarém), na EXPOFACIC 2017, na Feira S. Pedro (Macedo de Cavaleiros) e Faceco (Odemira-S. Teotónio). O stand da EDP Distribuição foi visitado por milhares de pessoas durante os dias das feiras, aproximando a empresa da população.

EDP DISTRIBUIÇÃO NA EUROPEAN UTILITY WEEK

Este ano além de estar presente com uma delegação, inaugurou-se o primeiro stand da EDP Distribuição nesta prestigiada conferência, no pavilhão de Portugal. A conferência decorreu nos dias 3, 4 e 5 de outubro em Amesterdão, contando com a presença de João Torres - PCA da EDP Distribuição, na sessão de abertura da EUW com a apresentação - Portugal: the local market from a Utility's point of view. A presença da EDP Distribuição na EUW permitiu, partilhar os projetos na área das Smart Grids.

EDP DISTRIBUIÇÃO NA 5ª EDIÇÃO DA WORLD OWL CONFERENCE

A EDP Distribuição participou na 5ª edição da World Owl Conference, uma iniciativa que decorreu nos dias 26 e 30 de setembro em Évora. O evento juntou os líderes mundiais em todos os aspetos da ciência das aves de rapina noturnas, como a conservação, educação, genética, habitat e ecologia. A proteção da Avifauna é mais que um projeto, é um compromisso que a EDP Distribuição assume.



WORKSHOP ETIP SNET

A EDP Distribuição foi a anfitriã do Workshop colaborativo sobre prioridades de pesquisa e inovação europeia na área das redes inteligentes de energia. Em setembro de 2017, a Plataforma Europeia de Tecnologia e Inovação de Redes Inteligentes para a Transição Energética - ETIP SNET - reuniu importantes *stakeholders* do setor de energia para discutir projetos nacionais de Investigação e Inovação, com vista à definição de prioridades europeias no sector. Esta plataforma, da União Europeia, promove anualmente quatro workshops regionais, tendo Portugal sido selecionado, pela primeira vez, para a organização de um destes eventos.

8º ENCONTRO DE SEGURANÇA

"Segurança Preventiva - Quase Acidentes" foi o tema escolhido para reflexão no encontro anual de Segurança da EDP Distribuição. No âmbito da Prevenção e Segurança, um Quase Acidente é todo o acontecimento ou incidente perigoso que não comporta danos pessoais para os trabalhadores envolvidos.

SHOWROOM INOVGRID: BEM-VINDO A ENERGIA DO FUTURO

O projeto InovGrid dota a rede elétrica de informação e equipamentos inteligentes capazes de automatizar a gestão da energia, melhorando assim a qualidade do serviço. Um projeto de redes inteligentes que colocou Portugal na vanguarda da tecnologia, como um País pioneiro em eficiência e sustentabilidade e que pode ser agora visitado, em Lisboa (Rua Camilo Castelo Branco, 45), num showroom multimédia que dá a conhecer toda a dinâmica desta iniciativa.

2.5 PERSPETIVAS PARA 2018

A estratégia adotada pela EDP Distribuição baseia-se em três pilares - i) risco controlado e a qualidade excelente, ii) eficiência superior e a iii) inovação e a evolução sustentada - que tem permitido responder aos desafios e ao contexto de negócio da empresa.

Em termos regulatórios inicia-se um novo período regulatório 2018-2020, tendo em conta o novo Regulamento Tarifário em vigor, com os proveitos permitidos da atividade distribuição a decrescerem de 2017 para 2018. Destaque para a introdução neste período regulatório da aplicação de uma metodologia do tipo price cap aplicada ao TOTEX (custos totais) na atividade de distribuição de energia elétrica em BT e para a necessidade de diferenciação da EDP Distribuição em termos de nome e imagem de modo que se realce a perceção dos clientes da autonomia da empresa em relação às outras entidades do grupo EDP.

O ano de 2018 será marcado pela preparação do Conselho de Ministros do concurso público das concessões de Baixa Tensão (BT), com a publicação em Diário da República da Resolução do Conselho de Ministros n.º 5/2018 que aprova o programa de ações e estudos a desenvolver pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) em articulação com a Direcção-Geral de Energia e Geologia (DGEG) e a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), de forma a assegurar o objetivo de tornar pública a proposta de delimitação da área territorial de cada procedimento de concurso a lançar. A EDP Distribuição irá prosseguir o seu trabalho de acompanhamento junto das entidades externas competentes, para que sejam encontradas as melhores soluções para o sistema elétrico.

Ainda em termos regulatórios, a EDP Distribuição aguarda a aprovação do Plano de Desenvolvimento e Investimento da Rede de Distribuição (PDIRD) 2017-2021 e irá finalizar-se a proposta do PDIRD 2019-2023 a entregar no mês Abril.

No que respeita à política de investimento, o foco da empresa estará em assegurar níveis adequados de segurança do abastecimento energético e a melhoria da qualidade de serviço. Para tal, serão adaptadas soluções que proporcionem, quer uma melhoria de eficiência energética e económica, expressas pela redução da energia de perdas, quer uma melhoria da qualidade técnica do serviço prestado aos clientes e a redução das assimetrias entre regiões, independentemente do seu peso no consumo nacional, expressa pela redução de interrupções do fornecimento e respetiva duração, assegurando a plena satisfação do aumento dos consumos nas condições regulamentares de segurança de pessoas e bens.

O plano de investimentos de 2018 irá focar-se na instalação de EBs, DTCs e Luminárias LED que irá implicar quer uma melhoria de eficiência energética e económica, expressas pela redução da energia de perdas, quer uma melhoria da qualidade técnica do serviço prestado aos clientes. A EDP Distribuição prevê a instalação de 600 mil EDP Boxes (EB), e serão instalados quase 4,5 mil *Distribution Transformer Controller* (DTC). Na iluminação pública (IP), a EDP Distribuição elaborou um plano de instalação de 180 mil luminárias LED que abrangerá os 278 Municípios, estimando-se atingir uma economia de 37 GWh de energia e evitar 10,3 mil ton CO₂ de emissões. Realce para a continuação do investimento relativo a sistemas informáticos e em Sistemas Inteligentes de Supervisão e Operação, onde se inclui o projeto de telecomunicações da Rede Core e da Rede Acesso.

Ao nível da estrutura organizativa irá entrar em vigor um novo modelo organizativo para as estruturas regionais e locais da EDP Distribuição. No novo modelo existem 6 Direções de Rede e Concessões que se desdobram em 19 Áreas de Rede e Clientes (ARC). Por um lado, este novo modelo vem dar resposta a diversas alterações de contexto que se têm registado desde a criação das anteriores Direções de Rede e Clientes, em 2007, tais como alterações na composição da atividade destas estruturas (variações no volume de novas ligações, reforços de rede, ordens de serviço, etc.) e alterações no modelo e volume de outsourcing. Por outro lado, o novo modelo pretende facilitar a resposta a novos e importantes desafios da EDP Distribuição, como a assimilação das novas tecnologias de redes inteligentes e a preparação para o futuro concurso de atribuição de concessões de baixa tensão. O novo modelo organizativo deixa a EDP Distribuição mais preparada para prosseguir o percurso de melhoria sustentada da eficiência operacional e da qualidade de serviço que caracterizou a última década, num contexto de novos desafios e oportunidades.



O ano de 2018 será de continuação da política de redução de perdas, com a criação de novos pontos de controlo e a otimização dos existentes, a potencialização da infraestrutura InovGrid no segmento BTN e o reforço dos serviços assegurados pelo Centro de Supervisão. Existe assim a expectativa de que o valor das perdas não técnicas mantenha a tendência de decrescimento que se tem observado nos anos mais recentes.

A empresa está a atravessar um processo de transformação profundo com alterações que impactam o negócio aos diversos níveis. Os desafios associados à massificação das *smartgrids*, a disseminação de renováveis e geração distribuída, a evolução do papel do ORD como facilitador de mercado, a liberalização do mercado com a separação do comercializador de último recurso e o ORD e as novas exigências regulatórias determinam uma maior exigência na gestão dos ativos e uma visão integrada e transversal do seu ciclo de vida. Para fazer face a estes desafios irá continuar a implementação do Programa JUMP - Modernização de Processos e Sistemas de Gestão de Ativos e Comercial do Operador de Rede de Distribuição. Em simultâneo está em curso a definição de um novo mapa de processos da EDP Distribuição que pretende dar resposta aos desafios internos da empresa e externos de contexto, que refletirá o que se faz e como se executa o negócio de operador de rede de distribuição pela EDP Distribuição.

A EDP Distribuição assume um papel de responsabilidade perante todos os seus *stakeholders*, continuando o seu trabalho de aprofundamento do relacionamento com os seus clientes e fornecedores.

Ao nível da sustentabilidade, a EDP Distribuição pretende reforçar a cultura de segurança nas suas atividades, através da implementação de iniciativas e campanhas de sensibilização dos colaboradores próprios e de Prestadores de Serviços Externos (PSEs), orientadas para as atitudes e comportamentos e prosseguir o alargamento e consolidação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Em 2018, pretende-se certificação da totalidade das atividades da empresa, antecipando desta forma o objetivo previsto para 2020 e o alinhamento com os objetivos de sustentabilidade EDP 2020 do Grupo EDP. Com o objetivo de promover continuamente a formação e conhecimento ambiental dos colaboradores, bem como o alinhamento de procedimentos e de boas práticas ambientais, foi preparado um novo curso de e-learning para realização em 2018, sob o título Gestão Ambiental na EDP Distribuição, que abrange a totalidade dos colaboradores da empresa.

Relativamente ao capital humano, a empresa continuará a enfrentar o desafio da alteração gradual da estrutura de pessoal, tendo sido definido um plano de rejuvenescimento, focado na passagem de conhecimentos e experiências entre os colaboradores, pretendendo a Empresa que este objetivo seja atingido através de programas de desenvolvimento, formação intensiva no local de trabalho e treino em ambiente de simulação, onde se promove um melhor conhecimento do negócio e da organização e onde, simultaneamente, se reforça o alinhamento com a cultura da empresa.

O ano 2018 será seguramente mais um ano exigente e desafiante, tendo em conta as prioridades definidas pela empresa, mas sempre focado na concretização da visão de ser um operador líder de redes de distribuição de eletricidade a nível ibérico e uma referência a nível europeu, implementando uma cultura de garantia de qualidade e de serviço ao cliente.

2.6 RISCOS E INCERTEZAS ASSOCIADOS À ATIVIDADE

Em 2018 é expectável que a economia portuguesa continue a crescer acima da média da última década e meia, mas a um ritmo mais modesto do que em 2017. Para o próximo ano, a procura interna deverá dar uma ajuda tão grande como as exportações. O Banco Central Europeu já antecipou uma redução do programa de compra de ativos e subidas nas taxas de referência para 2018 e 2019 (a inflação está a aumentar), o que poderá fazer subir as taxas de financiamento.

Ao nível dos riscos regulatórios, a EDP Distribuição está sujeita a alterações legislativas e regulamentares (designadamente pacotes setoriais, alterações de modelos regulatórios, legislação ambiental, taxas e impostos). Este risco é gerido através de um acompanhamento e preparação contínua dos vários *dossiers*, bem como da adoção de uma postura construtiva e cooperante na discussão dos mesmos, permitindo antecipar e minimizar a materialização dos impactos.

Um desvio de 1% no número médio de clientes em Baixa Tensão tem um impacte próximo de 2,2 milhões de euros nos proveitos resultantes desta atividade. Ao nível das quantidades totais de energia distribuída em Alta, Média e Baixa tensões um desvio de 1% tem um impacte ligeiramente inferior a 0,5 de milhões de euros no proveito permitido. Uma variação de 0,1 pontos percentuais na taxa de remuneração do ativo (RoR) tem um impacto de cerca de 1,8 milhões de euros nos proveitos permitidos em Alta e Média Tensão e de aproximadamente 1,2 milhões de euros nos proveitos permitidos em Baixa Tensão.

Por outro lado, uma vez que as concessões municipais, outorgadas pelos 278 municípios de Portugal Continental, para exploração das redes de distribuição de eletricidade em BT atingem o seu termo entre 2018 e 2026, estando a grande maioria prevista terminar em 2021 e 2022, o Governo submeteu à Assembleia da República, em setembro de 2016, uma Proposta de Lei relativa à organização dos procedimentos de concurso público a ser lançados para a sua reatribuição. O modelo consagrado pelo Governo na Proposta de Lei assenta numa lógica de agregação dos municípios em áreas territoriais e de concentração temporal dos referidos procedimentos numa data comum pré-estabelecida (lançamento do concurso para 2019).

Apesar do ativo corrente ser inferior ao passivo corrente, o Conselho de Administração considera não existir um efetivo risco de liquidez na Empresa, derivado do facto de esta estar inserida no Grupo EDP, tendo por esse meio suporte do seu acionista e acesso a fontes de financiamento para suprir as suas necessidades correntes, se tal se revelar necessário.



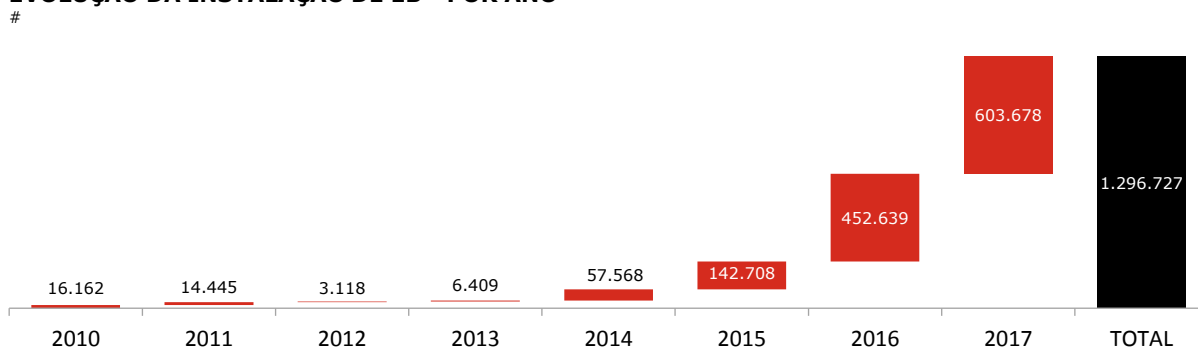
03 DESEMPENHO

3.1 PRINCIPAIS INICIATIVAS EM 2017

3.1.1 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DE SMART GRIDS

Em 2017 foram instalados 603 mil contadores inteligentes EDP Box (EB), enquanto que a instalação de *Distribution Transformer Controller* (DTC) atingiu as 2.842 unidades. A execução da instalação foi realizada de forma equilibrada nas várias Direções de Rede de Clientes, tendo sido atingidos os objetivos quantitativos globais estabelecidos para o ano de 2017, em ambos os casos. Em termos acumulados estão instalados aproximadamente 1,3 milhões de EB e 15 mil DTC.

EVOLUÇÃO DA INSTALAÇÃO DE EB - POR ANO



No final de 2017, 61% dos locais de consumo do perímetro urbano das capitais de distrito têm EB instalada (593 mil EB instaladas face a 978 mil locais de consumo).

Ao longo do ano, foram efetuados cerca de 30 mil inquéritos de satisfação do cliente relativos à campanha de instalação de EB, nos quais mais de 90% dos clientes demonstraram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com o processo de instalação, o que é demonstrativo do empenho da EDP Distribuição.

3.1.2 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E SERVIÇOS INOVADORES NA ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A Iluminação Pública (IP) tem grande visibilidade e impacto social nas Autarquias e Comunidades e, enquanto atividade de elevada importância para os concedentes, continuou, em 2017, como uma preocupação de destaque para o Operador de Rede de BT.

A EDP Distribuição iniciou um ambicioso programa de modernização do parque de Iluminação Pública com a instalação de luminárias de tecnologia LED. O programa LED pretende promover a eficiência energética pela introdução da tecnologia LED como equipamento corrente, nos casos de estabelecimento de novas redes de Iluminação Pública, substituição de luminárias de vapor de mercúrio e substituição de luminárias obsoletas ou em más condições de conservação, decorrentes da remodelação de redes de IP.



Em 2017, foram instaladas mais de 100 mil luminárias LED gerando uma economia de energia em torno de 20GWh, que se reflete em 5,6 mil ton CO₂ de emissões de gases de efeito de estufa evitadas. Cerca de 82% foram instalações de luminárias LED em campanha e 14% refere-se a investimento obrigatório de novas redes de IP. A expectativa para os próximos anos é reforçar o investimento com a instalação de 180 mil luminárias LED em 2018 e 240 mil em 2019 e também em 2020. A EDP Distribuição pretende ter tecnologia LED em cerca de 25% do total do parque de iluminação pública já em 2020.

Adicionalmente a este programa, a EDP Distribuição tem vindo a desenvolver um conjunto de ações para melhoria do serviço prestado aos municípios. Assim, a empresa procedeu à instalação de telecontagem na quase totalidade dos circuitos de iluminação pública, o que permite aos comercializadores evitar o recurso a estimativa, através da leitura remota. Esta ação tem sido concretizada ao longo dos últimos três anos, apresentando, neste momento, uma taxa de execução de 99,3%.

De forma a ir de encontro às expectativas dos Municípios, e reconhecendo a iluminação pública como uma atividade de grande importância, a EDP Distribuição tem trabalhado na criação e desenvolvimento de serviços inovadores.

A EDP Distribuição tem assumido uma atitude mais proativa, apostando no desenvolvimento de funcionalidades que permitam a gestão e monitorização direta da iluminação pública por parte dos Municípios.

3.1.3 EVENTOS EXTRAORDINÁRIOS

No decurso deste exercício tivemos um número assinalável de ocorrências na rede elétrica diretamente relacionadas com eventos extremos que estiveram na origem de interrupções de fornecimento.

Neste contexto podemos destacar como eventos mais significativos as tempestades DORIS e ANA, respetivamente nos meses de fevereiro e dezembro e os incêndios que assolaram a zona norte e centro do país.

Na sequência dos incêndios que deflagraram nas zonas centro do país entre os dias 17 a 20 de junho de 2017, a rede de distribuição, nos seus diferentes níveis de tensão, foi afetada por um número apreciável de ocorrências, identificando-se o derrube de 5 km de rede AT e 182 km de rede MT. Em consequência do evento foi afetado um total de 40.682 clientes. De forma a repor o mais rápido possível os fornecimentos de energia foram envolvidos 369 colaboradores, 201 viaturas e 27 geradores.



Em resultado dos incêndios de grandes proporções que deflagraram nas zonas centro e norte do país a partir do dia 15 de outubro de 2017, a rede de distribuição, nos seus diferentes níveis de tensão, foi afetada por um elevado número de ocorrências, identificando-se a afetação de 21 km de rede AT, 1.430 km de rede MT e a destruição de 200 km de rede BT, 47 Postos de Transformação e 12 Órgãos de Corte e Religação. Em consequência do evento foi afetado um total de 242.332 clientes. De forma a repor o mais rápido possível o fornecimento de energia foram envolvidos 1.624 colaboradores, 802 viaturas, 72 geradores e 3 centrais móveis.

Nos fenómenos atmosféricos extremos registados durante a Tempestade DORIS e verificados entre os dias 2 e 5 de fevereiro de 2017, a rede nacional de distribuição, nos seus diferentes níveis de tensão, foi afetada por um conjunto bastante alargado de ocorrências tendo-se registado valores máximos das rajadas superiores a 120 km/h tendo mesmo sido alcançados valores superiores a 200 km/h, nomeadamente na zona de Viana do Castelo. Dada a severidade dos fenómenos anteriormente descritos, foram contabilizados 14 postes MT partidos e perto de 24 km de linha MT derrubados. Adicionalmente, 438 postes de BT foram danificados perfazendo um total de 33 km de linha derrubada.



Em consequência do incidente foi afetado um total de 664.675 clientes e foram envolvidos na reparação e reposição de serviço um total de 2.341 colaboradores, 1.024 viaturas e 49 geradores.



A Tempestade ANA afetou Portugal Continental tendo-se deslocado de norte para sul entre os dias 10 e 11 de dezembro de 2017. Também neste caso foram registadas rajadas com valores muito próximos dos 200 km/h. Em consequência do incidente foi afetado um total de 1.058.005 clientes.

Os meios envolvidos na reposição do serviço afetado pela Tempestade ANA contabilizam-se em 1.044 colaboradores, 573 viaturas e 70 geradores.

Tendo em consideração os fenómenos ocorridos, a EDP Distribuição desenvolveu a resposta mais eficaz possível, tendo alertado toda a sua estrutura operacional para a possibilidade de intempérie com impacto na rede de distribuição e ativado o Plano Operacional de Atuação em Crise (POAC-RD). Assim foram tomadas todas as medidas previstas no POAC-RD, que incluem:

- Reforço das equipas da EDP Distribuição, nomeadamente dos Centros de Condução e das equipas de assistência à rede.
- Acompanhamento dedicado por parte de técnicos especialistas dos sistemas técnicos para mais rapidamente poderem intervir caso houvesse alguma dificuldade nessa área;
- Alocação de veículos, geradores e outros equipamentos;
- Envolvimento da EDP Soluções Comerciais, da gestão do atendimento telefónico de receção de comunicações de avarias (reforço de meios no Contact Center);
- Envolvimento dos Prestadores de Serviços da Empreitada Contínua, com reforço do número de equipas no terreno e alocação de todos os meios disponíveis adequados ao restabelecimento do serviço.



3.1.4 PROJETO OPEX

O projeto OPEX apresenta como principal objetivo o incremento da eficiência, prosseguindo a otimização de processos e o envolvimento ativo de todos os trabalhadores numa cultura de melhoria contínua, na rota da excelência.

Na EDP Distribuição, o OPEX IV, a 4ª fase do projeto, englobou 16 Iniciativas de melhoria de eficiência implementadas nas áreas de manutenção, recursos humanos, serviços ao Cliente, deslocações e instalações, beneficiando, também, a vertente ambiental.

Em 2017, no âmbito do OPEX IV, a EDP Distribuição captou poupanças de 19,4 milhões de euros face à base de custos de 2014, superando o objetivo em 2,6 milhões de euros. Os bons resultados evidenciados pelo projeto permitiram antecipar, em um ano, o seu encerramento.

3.1.5 REVENUE ASSURANCE E COMBATE À FRAUDE

No período 2011-2013 assistiu-se a um aumento do valor das perdas totais na rede nacional de distribuição (RND), culminando com um valor de 11,22 % no ano de 2013. O valor das perdas totais, que engloba as perdas técnicas e as perdas comerciais, é um dos indicadores de desempenho do operador da rede de distribuição (ORD), para o qual o regulador estabelece incentivos e penalizações. O não cumprimento das metas estabelecidas implica penalizações para a EDP Distribuição, algo que tem acontecido desde 2011.

Com vista a inverter esta situação, a EDP Distribuição definiu uma estratégia integrada para a redução do valor das perdas comerciais, que resultou na criação de iniciativas e medidas que incidem sobre todas as fases do ciclo de gestão de contagens e que abrangem 6 áreas fundamentais (Balanco de Energia, Contratação, Operações no Terreno, Contagem e Leituras e Faturação e Cobrança).

Em 2017, a EDP Distribuição prosseguiu com a sua estratégia integrada de redução do valor das perdas comerciais, destacando-se o facto das ações desenvolvidas estarem maioritariamente suportadas em métodos analíticos e de se estar a capturar valor dos dados recolhidos remotamente.

A utilização de ferramentas analíticas permitiu a identificação de casos suspeitos de fraude, a implementação de medidas e ações que potenciam a deteção de fraudes e a supervisão e coordenação do processo de combate à fraude.

Por outro lado, o crescente volume de dados decorrente das campanhas de instalação de EDP Boxes (EB), tem permitido atuar de forma mais célere e eficaz no segmento BTN.

Em termos das ações no terreno específicas para a verificação de instalações com suspeitas de irregularidades, no ano 2017 foram detetados 56 mil casos de fraudes, valor ligeiramente acima do ano anterior. A identificação destes casos teve uma contribuição estimada para a redução do valor de perdas de cerca de 110 GWh. Estes resultados incluem os casos detetados no âmbito de ações de rotina, onde existe o processo implementado para a identificação, correção e report (autos) de fraudes.

ESTUDOS E FERRAMENTAS ANALÍTICAS

A EDP Distribuição prosseguiu também com o desenvolvimento de indicadores de controlo de risco de receita (KRI – *Key Risk Indicators*) e *dashboards* operacionais na ferramenta de *Revenue Assurance* (RAID) de forma a assegurar visibilidade sobre os processos de negócios críticos e promover uma maior eficiência e controlo, tendo por objetivo último a maximização da redução de perdas comerciais.

Complementarmente, foi efetuado o upgrade tecnológico desta solução. Este projeto veio permitir tornar os processos de integração da informação nas tabelas do Modelo de Dados Únicos (MDU) independentes entre si e evoluir-se a ferramenta RAID para uma nova versão que torna o processo de desenvolvimento mais ágil. Desta forma, foi possível





mitigar os impactos dos eventuais atrasos do sincronismo de algumas tabelas dos sistemas fonte nas regras de validação implementadas na ferramenta RAID, viabilizando-se uma maior disponibilidade e o acesso mais célere aos resultados dos KRI, aspetos considerados fundamentais para o negócio.

No ano 2017 foram ainda desenvolvidos vários estudos, suportados no *toolset* da SAS (Enterprise Guide, Enterprise Miner e Visual Analytics) e envolvendo a utilização de modelos analíticos para determinação do risco de fraude. Esta nova abordagem permitiu aplicar algoritmos de *clustering* e *machine learning* para aumentar a eficácia das ações antifraude existentes e lançar novas iniciativas específicas.



CENTRO DE SUPERVISÃO

O Centro de Supervisão da EDP Distribuição tem como principais atividades a gestão centralizada da alarmística de deteção de fraude, gerada pelos diversos pontos de controlo, a definição e o planeamento das ações de inspeção, assim como a coordenação das operações de inspeção no terreno.

O Centro de Supervisão garante ainda a disponibilização e o controlo da informação crítica de gestão e de operação de todo o processo de combate à fraude.

No ano 2017, o Centro de Supervisão gerou 43.340 Ordens de Serviço (OS) para a inspeção de instalações, com base na análise e tratamento dos alarmes provenientes dos diversos sistemas, tais como RAID, Qualidade de Ligações (alarmes da central telecontagem), notas dos leitores, eventos dos contadores, estudos analíticos e denúncias. Deste universo, foram detetados 14.038 autos de casos de fraude (que representa uma taxa de sucesso de 32%), correspondentes a uma energia valorizada de 73,1 GWh e uma valorização total de 12,2 milhões de euros.

Foi também criado, em articulação com a Universidade EDP, um curso de Contagens, Deteção e Correção de Anomalias BTN adaptado às novas tecnologias de contagem com o objetivo de dotar as equipas técnicas das competências necessárias para a deteção e correção de procedimentos fraudulentos e anomalias neste segmento.

3.1.6 SISTEMAS INFORMÁTICOS

ORGANIZAÇÃO E PROCESSOS

No âmbito da consolidação da cultura de melhoria e de eficiência operacional na organização, assegurando o alinhamento da estrutura organizativa e processos de negócio com as alterações decorrentes dos projetos transformacionais em curso, os desafios do setor e a estratégia da empresa, foram redesenhadas e ajustadas algumas estruturas organizativas, com especial destaque para as estruturas ligadas às funções de construção e manutenção de redes MT e BT, execução de operações comerciais e gestão de relacionamento com os municípios, contribuindo para acelerar a digitalização e preparar a empresa para responder ao desafio das concessões, agilizar a implementação de novas tecnologias e prestar um serviço inovador e de excelência.

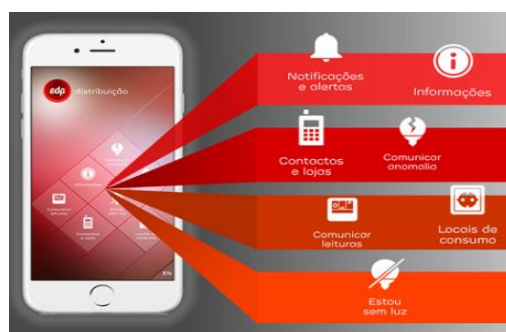
No decorrer do programa de transformação JUMP foram definidos, desenhados e caracterizados em detalhe os processos de negócio relativos à gestão de ativos (alinhados com a ISO55000) e à gestão comercial (aplicável aos *stakeholders* de um operador de rede de distribuição). Cerca de 300 fluxos foram definidos e desenhados, totalizando cerca de 3000 atividades e 4.500 requisitos de negócio. Foram despendidas mais de 3.000 horas em workshops, com o envolvimento de 6 parceiros externos, 7 empresas do grupo EDP e mais de 45 unidades organizativas, números que traduzem elevado o esforço despendido na transformação do negócio e no alinhamento organizacional (comunicação interna, formação e treino).

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

O Programa JUMP - Modernização de Processos e Sistemas de Gestão de Ativos e Comercial do Operador de Rede de Distribuição veio reformular dois grandes blocos de processos e aplicações relacionados com a gestão do ciclo de vida do ativo (desde a identificação de necessidade ao abate) e com a gestão comercial (desde a entrada do cliente à gestão de dívida). Com este projeto muda-se a forma como é operada a rede de Distribuição – implementação de novas práticas (ex. manutenção preditiva, controlo da condição do ativo, informação analítica, etc), com novas ferramentas de monitorização e controlo que garantem o melhor conhecimento e operação sobre a rede.

No final de 2017 foi concluída a implementação e migração da componente de gestão de ativos preparando a empresa para o início da operação no novo sistema e foi concluída a especificação técnica e iniciada a fase de implementação das componentes de gestão comercial e de *analytics*.

Na área de canais digitais, ao abrigo do Projeto EDP Distribuição Digital, que visa incrementar a relação digital da empresa com os diversos *stakeholders*, foi lançada a versão III da app com funcionalidades avançadas (acompanhamento de avarias, ordens combinadas, notificações), disponibilizado o Portal das Autarquias (piloto com 6 autarquias) para pedidos de operação, reporte de anomalias e acompanhamento, documentação relevante e plano de obras, e lançado o Módulo do Autarca na app com dados técnicos relevantes do contrato de concessão para acesso privilegiado aos Presidentes de Autarquia.



Na área da mobilidade, foi implementado o GAME (Gestão de Acessórios, Materiais e Existências), solução de gestão de armazéns integrada com a solução de mobilidade com vista a garantir a coerência dos movimentos das EB no terreno e a gestão em tempo real das bolsas dos prestadores de serviço. Foram implementadas novas medidas de segurança com mascaramento de dados de clientes e novos mecanismos de comunicação automática para contadores estáticos.

Procedeu-se à operacionalização da ferramenta para gestão de dispositivos móveis (*MobileON/Airwatch*) tendo sido substituídos todos os equipamentos móveis com novas potencialidades. Houve ainda a participação ativa no projeto ibérico de *field services* com a implementação de uma prova de conceito em *ClickSoftware*.

Foi concluído o projeto de Reposicionamento da Rede IP disponível na aplicação de cadastro de rede (SITRD) tendo sido desenvolvido um algoritmo de reposicionamento de rede que permitiu a alteração automática de objetos de rede IP. Os utilizadores do SITRD passam a poder realizar de forma autónoma operações de atualização automática de rede com base no levantamento de coordenadas geográficas.

Foi concluído o carregamento no SIIA (ANACOM) da informação relativa às infraestruturas aptas ao alojamento de cabos de telecomunicações, para promover a partilha de infraestruturas e alargar o acesso de banda larga a todo o território, no cumprimento do DL 123/2009.

EVOLUÇÃO DAS SMART GRIDS

Os projetos de TI de suporte à implementação da estratégia de desenvolvimento e *deployment* das *smartgrids* têm como principais objetivos maximizar os benefícios destes novos investimentos tecnológicos para efeitos de: planeamento, gestão e supervisão da infraestrutura de redes inteligentes; gestão de operações remotas (comerciais e técnicas); e tratamento e certificação de dados de medida para faturação, deteção de fraude, simulações e previsão de consumos.

Foi concluído o desenvolvimento e implementação da fase I do projeto AMI (Advanced Metering Infrastructure), solução que suporta a gestão da infraestrutura de redes inteligentes, a comunicação com os contadores inteligentes (EDP Boxes - EB), concentradores de comunicação (DTC), respetiva monitorização da rede AMI e da rede BT e a integração com os demais sistemas da empresa.



Após terem sido implementadas as funcionalidades gerais (pesquisa, detalhe, etc), a rede AMI, o processamento básico de alarmes, o processamento de eventos complexos e a visualização da rede elétrica, foram desenvolvidos *dashboards* que apresentam um conjunto de indicadores de gestão tais como o estado de envio das leituras, georreferenciação da rede elétrica e rede AMI, visualizador de alarmes, equipamentos instalados, estado de execução das OS, eficácia dos serviços e outros indicadores que contribuem para uma visão global das operações Inovgrid. Esta ferramenta disponibiliza informação que permite às equipas de monitorização procederem a um conjunto de análises aos incidentes e *logs* de comunicação, gestão de problemas e proposta de melhorias e otimizações nos sistemas, aplicações e comunicações.

Adicionalmente foi implementada a nova infraestrutura técnica (Exadata) e todos os serviços para adaptação ao protocolo PRIME EDP e foi lançada a fase II prevendo-se o *go live* no início de 2018 com a incorporação de novas funcionalidades.

No âmbito da gestão dos dados de energia (EDM - *Energy Data Management*) procedeu-se à extensão do período de *assessment* do projeto piloto em curso e ao lançamento de consulta ao mercado para seleção de integrador para a solução definitiva. Este projeto envolve o desenvolvimento de um sistema para armazenar e certificar elevadas quantidades de dados de medida, bem como a sua transformação e cálculo, para que possam ser utilizados em funcionalidades de disponibilização *online*, *data analytics*, simulações e *forecasting*. Pretende-se desta forma garantir a conformidade com os regulamentos e melhorar as capacidades de previsão de procura e deteção de padrões de consumo que indiquem anomalias de consumo.

PLATAFORMA ANALÍTICA E COMPLIANCE

Durante o ano foram desenvolvidos sistemas relevantes na área de analítica dos quais se destacam o *Good Morning* - indicadores de negócio nas áreas do combate à fraude, infraestrutura inovgrid, qualidade de serviço da rede, serviços ao mercado - e o *CS Eye* - conjunto de *dashboards* de apoio às atividades de supervisão, gestão, operação e manutenção de sistemas e infraestruturas de informação operacionais. Com base no conhecimento interno adquirida na implementação deste tipo de projetos foi possível alargar o campo de aplicação deste tipo de soluções a novas áreas, como exemplo: deteção de PTs em sobrecarga; taxa de sucesso de ordens de serviço remotas; elaboração de mapa de incidentes para regimes perturbados; modelo preditivo de falhas de disjuntores em AT e MT.

Foi implementado um upgrade à infraestrutura de suporte ao sistema de *Revenue Assurance* (análise otimizada das fontes de receita do negócio) com vista a fazer face ao crescente volume de dados e à complexidade dos sistemas e processos tendo-se obtido melhorias nos processos de carregamento das leituras e diagramas de carga.

No âmbito da disponibilização do acesso a informação foi desenvolvido um novo conceito e requisitos para a criação de uma plataforma de dados abertos para disponibilização de informação a várias entidades tais como COI - Centro de Operações Integrado de Lisboa, Lisboa Aberta e Projeto Europeu *Sharing Cities*.

3.1.7 PROJETOS EUROPEUS

O ano de 2017 foi marcado pelo arranque de 4 novos projetos europeus (InteGrid, *TDX-Assist*, EU-Sysflex e Dominoes), renovando o portfólio existente. O desenvolvimento de novos conceitos e soluções no domínio das redes e cidades inteligentes, evidencia bem o papel central do DSO junto das comunidades servidas, enquanto *Data Manager*, *Market Facilitator* e *Flexibility Service Provider*. A participação nestas iniciativas, dá resposta aos desafios do setor a nível europeu, com forte envolvimento do negócio nos projetos FP7 e H2020, que atingiram um montante acumulado de 210 milhões de euros, com mais de 240 colaboradores de 21 Direções e Unidades de Negócio.

Na Área do Observatório e Desenvolvimento de Plataformas Europeias, destacamos a organização pela EDP Distribuição, pela primeira vez em Portugal, do Workshop da ETIP SNET, no âmbito do projeto Intensys4EU, onde se apresentaram e discutiram projetos de investigação e inovação de diferentes países europeus, com vista à definição das prioridades europeias no setor. As conclusões do Workshop serão vertidas no Roteiro do futuro sistema energético europeu. A participação, via EDSO (Associação Europeia de DSOs) nos diversos Comitês, contribuiu fortemente para a ETIP SNET R&I ROADMAP 2016-2025 no desenvolvimento da estratégia europeia SET Plan, relativas às redes inteligentes do futuro.

Na área do Smarting InovGrid, o *Sharing Cities*, em que Lisboa é cidade *lighthouse*, potenciamos os novos papéis do DSO, antecipando os desafios que se colocam ao planeamento nas cidades inteligentes com a crescente digitalização no relacionamento com cidadãos e comunidades. O desenho de novos modelos de negócio, implementando sistemas articulados com uma infraestrutura inteligente de gestão de energia, potencia o conceito das Smart Cities e os desafios identificando e preparando a resposta na Gestão da rede elétrica de BT, Gestão e partilha de dados e informação, digitalização dos processos de relacionamento com os cidadãos e novos modelos de negócio. A aspiração crescente dos cidadãos na participação e implementação de soluções sustentáveis tem permitido desenvolver, com os municípios e comunidades locais, vários projetos de cidades inteligentes, como o SusCity e SharingCities. A presença da EDP Distribuição na European Utility Week pode evidenciar o impacto na partilha dos projetos na área das Smart Cities.



No Planeamento e Desenvolvimento de Soluções de Rede e de Cidades Inteligentes, o projeto InteGrid, coordenado pela EDP Distribuição, arrancou em Janeiro de 2017 e, conjuntamente com os 14 parceiros, irá permitir à EDP Distribuição coordenar a demonstração de novos modelos na integração da operação na flexibilidade e facilitação do mercado de energia, através de uma plataforma que valida e permite a integração no sistema dos clientes. As funcionalidades avançadas para a gestão da rede, antecipando tendências futuras e integrando ferramentas inovadoras permitem preparar a EDP Distribuição para uma realidade com grau de complexidade crescente. Temas como a integração massiva de energias renováveis na rede de distribuição, a utilização da flexibilidade dos consumidores para maior eficiência na operação, gestão e análise dos dados gerados são alguns dos principais eixos de atuação dos projetos em curso. Na demonstração do Upgrid em Portugal, na cidade de Lisboa, foi implementada uma nova plataforma de interface com novas formas de interação com os agentes de mercado, e diversas ferramentas avançadas da operação e planeamento de rede de baixa tensão, como sejam o UpgridControl ou o UpgridMobilidade. Submeteram-se ainda novas propostas ao programa Europeu Horizonte 2020, onde se destaca a aprovação do projeto EU-SysFlex, que com um orçamento de 25 milhões de euros, tendo como objetivo o desenvolvimento de uma plataforma de flexibilidade, que irá permitir evoluir no paradigma das redes inteligentes.



Ao nível da Gestão dos Recursos Distribuídos (DER) foram potenciados os novos papéis do DSO como Facilitador de mercado e de Flexibilidade na integração dos recursos distribuídos e gestão dos mesmos, mantendo a Qualidade de Serviço, como os Projetos H2020 Sensible, iniciado em 2015 e previsto terminar em Junho de 2018, e DOMINOES, iniciado em Outubro de 2017 e com fim previsto em Março 2021.

O Projeto Sensible tem por objetivo a demonstração de aplicações de gestão e armazenamento de energia distribuído (térmica e eletroquímica), aplicados à operação da rede de distribuição e envolvendo o cliente final, estando na fase de demonstração dos *use cases* propostos no piloto em ambiente real dos quais destacamos a otimização da gestão de sistemas de armazenamento de energia na rede de Média Tensão, otimização da gestão de sistemas de armazenamento de energia na rede de Baixa Tensão, transição para funcionamento em ilha, balanço de energia em regime de emergência e estudo da flexibilidade e DSM em ambiente de mercado.



O Projeto DOMINOES tem por objetivo a criação e o desenvolvimento de uma plataforma universal interoperável por forma a estudar a interação peer-to-peer, testando o papel do DSO como agente no que diz respeito à Flexibilidade e como Facilitador de Mercado na avaliação/teste da tecnologia.



Assim, através da concretização de um conjunto de parcerias estratégicas e networking com *key stakeholders*, a EDP Distribuição procura alargar a sua visão do futuro participando no desenvolvimento de novas soluções para as cidades e as redes, integrando as melhores práticas europeias, criando valor conjuntamente com os seus parceiros e congéneres.



3.1.8 REESTRUTURAÇÃO ORGANIZATIVA

Num contexto de mudanças externas com impactos internos significativos, a EDP Distribuição revisitou a organização das atividades de planeamento, construção e manutenção de redes de Alta e Média Tensão, com vista a otimizar a estrutura organizativa.

De forma mais concreta, a EDP Distribuição pretendia:

- Adequar a organização interna, e a dotação de recursos, das atividades de projeto e construção aos volumes de investimento projetados para os próximos 5 a 10 anos;
- Identificar soluções organizativas para agilizar a gestão das atividades de manutenção;
- Otimizar os processos subjacentes ao “planeamento, construção e manutenção da rede de AT/MT” e “aprovisionamento de materiais”;
- Alcançar estes objetivos em consonância com as melhores práticas de gestão do ciclo de vida dos ativos;
- Minimizar riscos de disrupção para as operações.

Surge assim o projeto reGain que deu origem, em janeiro de 2017, a uma nova estrutura para as áreas com as atividades âmbito de análise, nomeadamente Direção de Manutenção (DMN), Direção de Projeto e Construção (DPC), Direção de Automação e Telecontrolo (DAT) e Direção de Planeamento de Rede (DPL).

Este projeto teve como principais objetivos um maior reforço do papel de Gestor de Ativos, através de uma direção que passa a concentrar todo o ciclo de tomada de decisão, através da integração das atividades da Direção de Planeamento de Rede, da Gestão de Ativos e da função de planeamento da manutenção; e estruturar as direções de serviço aos ativos, com âmbito nacional de investimento e manutenção, especializadas por tipologia de ativo: Redes e Subestações.

Foram então criadas as seguintes direções: a Direção de Serviços a Subestações (DSS), a Direção de Serviços a Redes (DSR), a Direção de Plataforma Digital das Redes (DPDR) e renomeada Direção de Ativos e Planeamento de Rede (DAPR). Esta reestruturação envolveu a movimentação de 982 colaboradores em atividades e processos críticos e preparou a EDP Distribuição para melhor responder aos desafios atuais.

A empresa ficou dotada de maior eficiência organizacional e maior facilidade de realocação/mobilização de recursos entre investimento e manutenção, bem como com melhor qualidade de serviço e resposta em situações de regime perturbado, resultante da maior focalização e proximidade das equipas aos ativos.

3.1.9 REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS

Durante o ano de 2017 iniciou-se um projeto de reforço de proteção de dados, transversal ao Grupo EDP e às várias Direções da EDP Distribuição, que visou a identificação, desenvolvimento e implementação de um conjunto de iniciativas de forma a assegurar o cumprimento de uma nova legislação da União Europeia – Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016 – e reforçar as anteriores obrigações legais e regulamentares de proteção da informação.

O Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), de aplicação direta e obrigatória a todos os estados membros, está em vigor desde maio de 2016 e terá aplicação efetiva a partir de 25 de maio de 2018, reforçando os direitos dos titulares de dados pessoais, através da intensificação das obrigações das entidades que efetuam o tratamento desses dados.

No âmbito deste projeto foram detalhados, planeados e implementados os passos para a concretização e operacionalização de 53 iniciativas, com impacto a nível dos sistemas, dos processos e das pessoas, e que tem contado com o envolvimento e empenho de todas as direções da EDP Distribuição.

Em termos operacionais, foram definidas 8 áreas pelas quais foram mapeadas as 53 iniciativas identificadas para o cumprimento do RGPD e para o reforço das obrigações regulamentares de proteção de dados, relacionados com os

temas Subcontratantes; Exercícios de direitos; Minimização de dados; Informação Comercialmente Sensível e Informação Comercialmente Vantajosa; Smart Grids; Controlo e Transversal.

Estas iniciativas, focadas tanto no curto como no longo prazo, serão consolidadas durante o ano de 2018 e contribuirão para que a EDP Distribuição cimente os novos desafios da proteção de dados e da reserva da informação.

3.1.10 PROJETO MOVE2FUTURE

Tendo em vista a concretização da sua visão de uma rede inteligente, alinhada com as tendências internacionais e caracterizada pela eficiência, fiabilidade e sustentabilidade, a EDP Distribuição tem efetuado investimentos relevantes na modernização das suas infraestruturas e na implementação de um leque alargado de novas tecnologias, com destaque para os contadores inteligentes.

Neste contexto, inicia-se em 2016, o programa move2future, cujo objetivo principal é a promoção das mudanças necessárias para se garantir a concretização efetiva do potencial das novas tecnologias implementadas, através da transformação de processos, sistemas e da própria organização. O move2future é assim um programa transformacional, transversal a toda a empresa, estruturado em 19 iniciativas sob responsabilidade direta de diversas unidades organizativas, e que se desdobram em mais de 60 *use cases*, com diferentes horizontes de implementação.

Os diversos *use cases* encontram-se não só focados na concretização efetiva das funcionalidades de base das novas tecnologias, mas também, na sua alavancagem para uma alteração mais profunda dos processos e sistemas existentes nas diversas vertentes de atividade da EDP Distribuição, contribuindo em alguns casos para o alargamento do próprio perímetro de atuação do ORD, em particular consolidando o seu papel enquanto gestor de sistema da distribuição e facilitador de mercado.

O move2future, ambiciona assim a implementação no curto médio prazo de um conjunto de iniciativas com elevada diversidade de âmbitos de intervenção, maioritariamente focadas na alavancagem de sistemas de *smart metering* e contribuindo para a concretização de um leque alargado de benefícios, com especial foco na qualidade de serviço, otimização de custos e redução de perdas técnicas e comerciais.

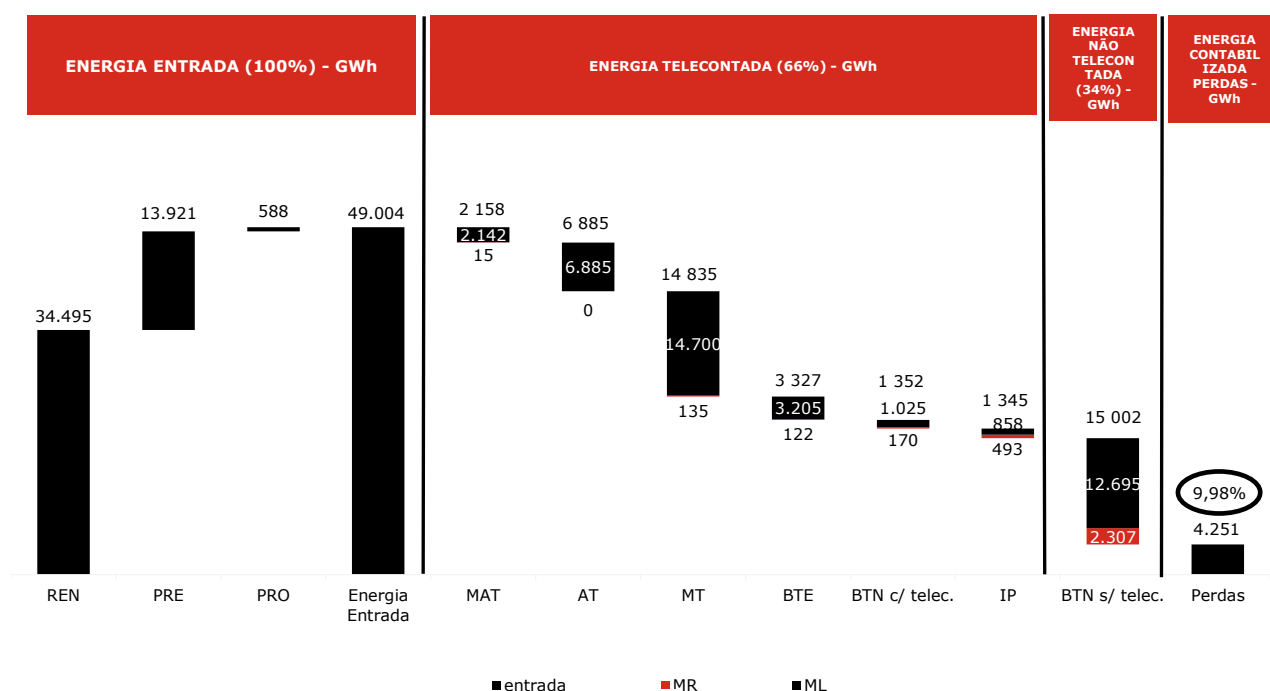


3.2 ECONÓMICO

3.2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL

3.2.1.1 ENERGIA DISTRIBUÍDA

Em 2017, a energia entrada na Rede de Distribuição foi de 49TWh o que corresponde a uma subida de 0,8% face ao ano anterior, sendo de realçar o peso de 42% do total da Produção em Regime Especial (PRE) no total da energia entrada (energia injetada pela REN diretamente na rede da EDP Distribuição). O consumo telecontado correspondeu a 66% da energia total distribuída. No final de 2017, as perdas em relação à energia entregue representam 9,98%.

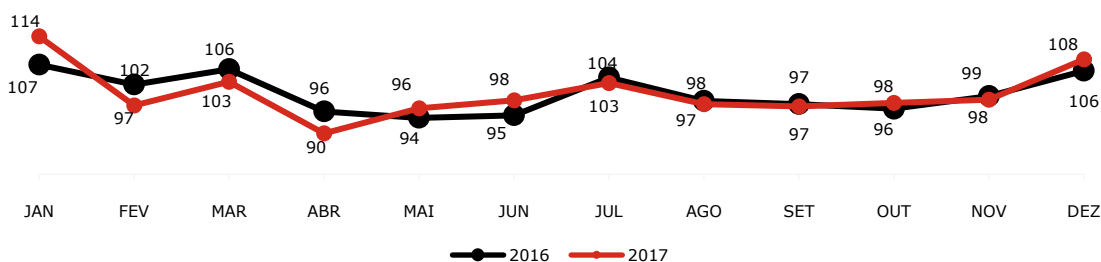


O valor da ponta Síncrona foi de 8.530 MW e ocorreu no dia 19 de janeiro às 19 horas e 30 minutos. A maior contribuição da PRE ocorreu no dia 12 de março pelas 14 horas registando um valor de 4.095 MW. No que diz respeito ao saldo PRE/Ponta, esta registou o seu mínimo no dia 5 de fevereiro, pelas 8 horas, com um valor de -73 MW.

A distribuição mensal desta energia apresentou diferenças face ao perfil verificado no ano anterior, principalmente no primeiro semestre, tendo implicado uma amplitude do consumo de aproximadamente 27%.

ENERGIA DISTRIBUÍDA MENSAL

(base 100 = média mensal)



RELATÓRIO E CONTAS EDP DISTRIBUIÇÃO 2017

A energia distribuída para alimentação dos consumos dos clientes em 2017 aumentou em todos os trimestres face ao período homólogo, totalizando 44,8 TWh, conduzindo a um aumento do consumo total de 0,3%. A variação face ao período homólogo corrigido de efeito temperatura, dias úteis e estimativas apresenta um crescimento de 1,7%.

Por níveis de tensão, verificou-se um crescimento nos níveis mais altos nomeadamente Muito Alta Tensão (MAT), Alta Tensão (AT) e Média Tensão (MT) que apresentaram um aumento de 2%, 4,1% e 2,9%, respetivamente. Realce para o nível de tensão MAT que tinha apresentado uma redução do consumo devido a operação de manutenção da Siderurgia Nacional. No nível de tensão AT apesar da passagem de clientes para o regime de autoconsumo continua a verificar-se um aumento do consumo, sendo que sem esta alteração, o consumo neste nível de tensão teria um crescimento de cerca de 4,9%.

Relativamente à evolução verificada para os níveis mais baixos designadamente Baixa Tensão (BT), Baixa Tensão Especial (BTE) e Iluminação Pública (IP), com uma predominância de consumos domésticos, verifica-se uma redução apenas na BTN face ao ano anterior.

BALANÇO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)	2016	2017	Var.
Energia Entrada na Rede de Distribuição (1)	48 629	49 004	0,8%
Perdas da Distribuição	4 029	4 251	5,5%
Energia Saída da Rede de Distribuição	44 599	44 753	0,3%
Muito Alta Tensão	2 115	2 158	2,0%
Alta Tensão	6 615	6 885	4,1%
Média Tensão	14 411	14 835	2,9%
Baixa Tensão Especial	3 289	3 327	1,1%
Baixa Tensão	16 824	16 197	-3,7%
Iluminação Pública	1 345	1 352	0,5%

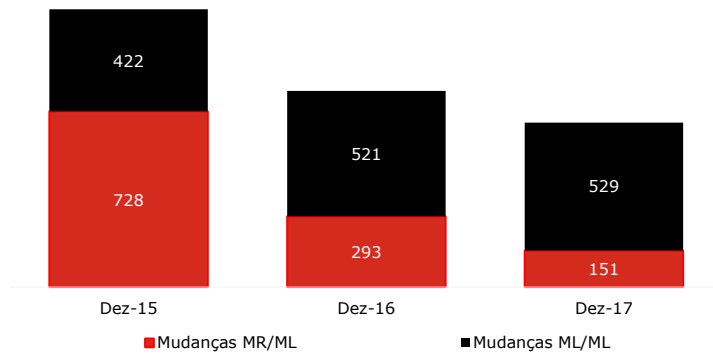
(1) Inclui consumos MAT

DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA (GWh)	2016	2017	Var.
Distribuição de Energia ao Mercado Regulado	4 202	3 243	-22,8%
Muito Alta Tensão	27	15	-42,5%
Alta Tensão	0	0	-
Média Tensão	162	135	-16,6%
Baixa Tensão Especial	165	122	-25,8%
Baixa Tensão	3 212	2 477	-22,9%
Iluminação Pública	636	493	-22,5%
Distribuição de Energia ao Mercado Livre	40 397	41 509	2,8%
Muito Alta Tensão	2 088	2 142	2,6%
Alta Tensão	6 615	6 885	4,1%
Média Tensão	14 249	14 700	3,2%
Baixa Tensão Especial	3 125	3 205	2,6%
Baixa Tensão	13 611	13 719	0,8%
Iluminação Pública	709	858	21,1%

De acordo com o processo de liberalização do mercado de eletricidade em curso, mantém-se o aumento significativo do consumo no Mercado Livre (ML) por contrapartida do consumo no Mercado Regulado (MR). É particularmente visível esta migração dos consumos entre mercados no segmento dos clientes do nível de tensão Baixa Tensão Normal (BTN), de acordo com o calendário para este processo estabelecido pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE). Esta situação poderá alterar-se em 2018, de acordo com a publicação em Diário da República da Diretiva nº 1/2018 da ERSE que permite o regresso dos clientes do mercado livre à tarifa regulada, mantendo o mesmo comercializador, se este disponibilizar o novo regime, ou voltando ao fornecedor em mercado regulado, a EDP – Serviço Universal.

MIGRAÇÃO DE CLIENTES EM BTN

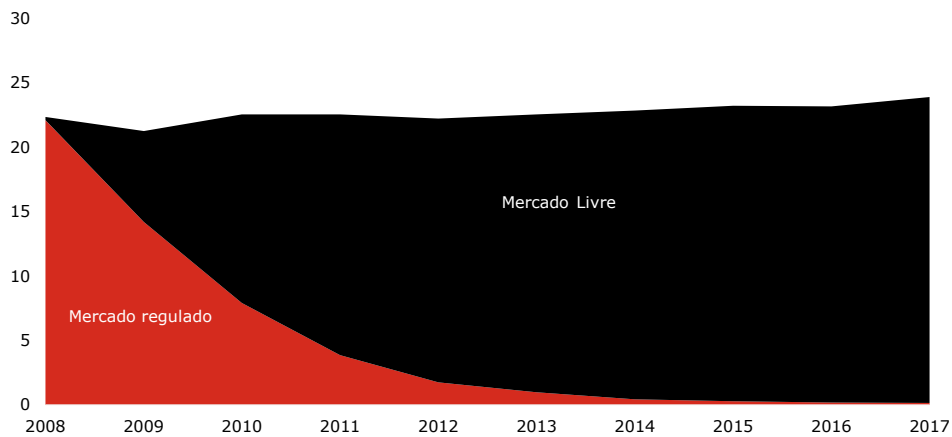
Mil



A evolução do consumo de energia elétrica nos últimos anos repartido por mercados está representada nos gráficos seguintes, sendo visíveis as diferentes etapas do processo de liberalização em função dos diferentes segmentos de clientes.

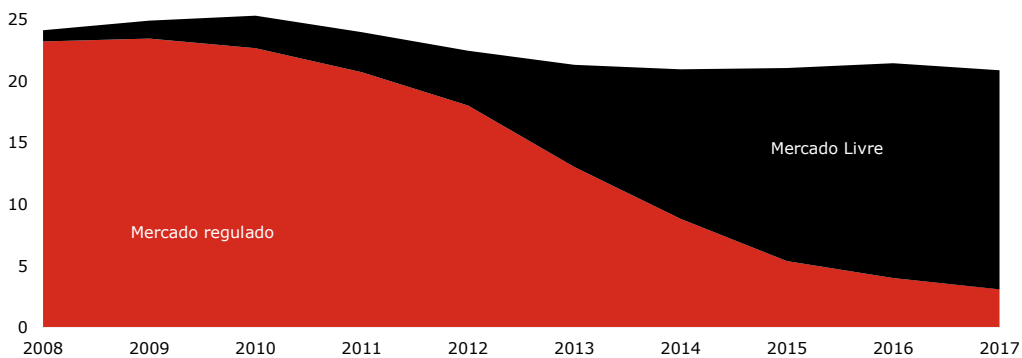
EVOLUÇÃO DA ENERGIA DISTRIBUÍDA (MAT, AT e MT)

TWh



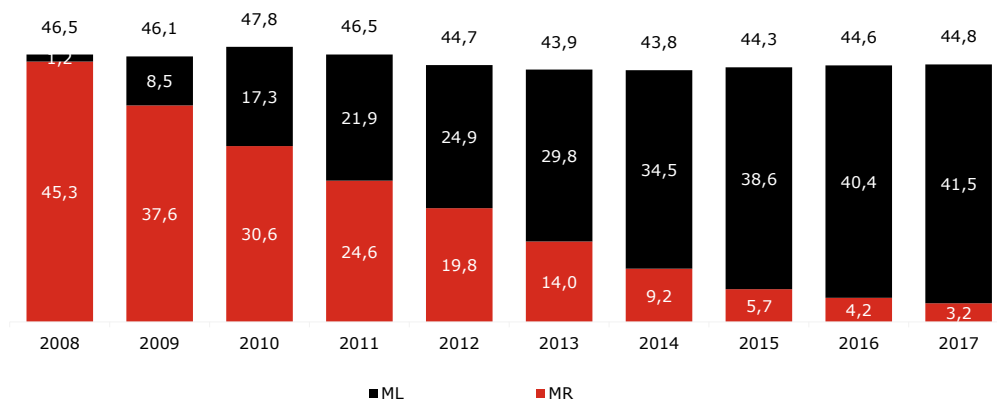
EVOLUÇÃO DA ENERGIA DISTRIBUÍDA (BT)

TWh



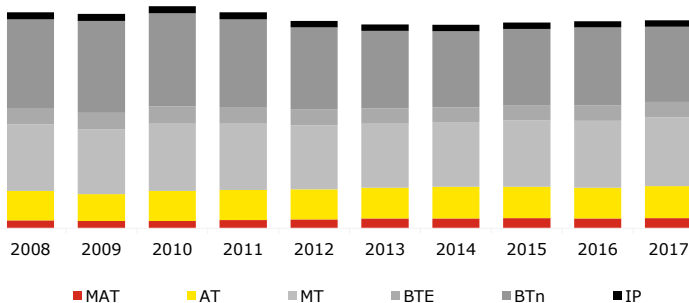
EVOLUÇÃO DA ENERGIA DISTRIBUÍDA TOTAL

TWh

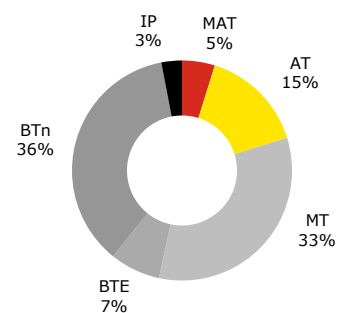


A estrutura dos consumos por nível de tensão diminuiu ligeiramente face a 2016, tendo-se fixado o peso das entregas em Baixa Tensão Normal (BTN) nos 36%.

ESTRUTURA POR NÍVEL DE TENSÃO

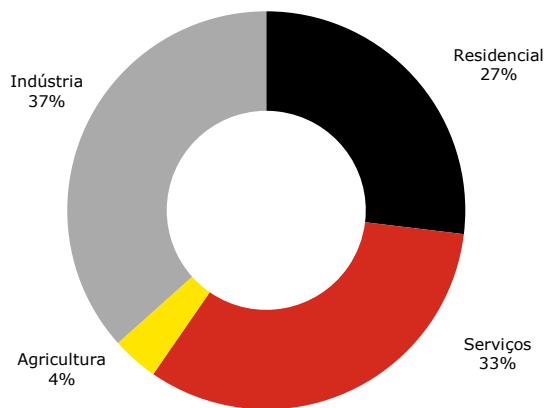


ESTRUTURA DO CONSUMO POR NÍVEL DE TENSÃO 2017 (%)



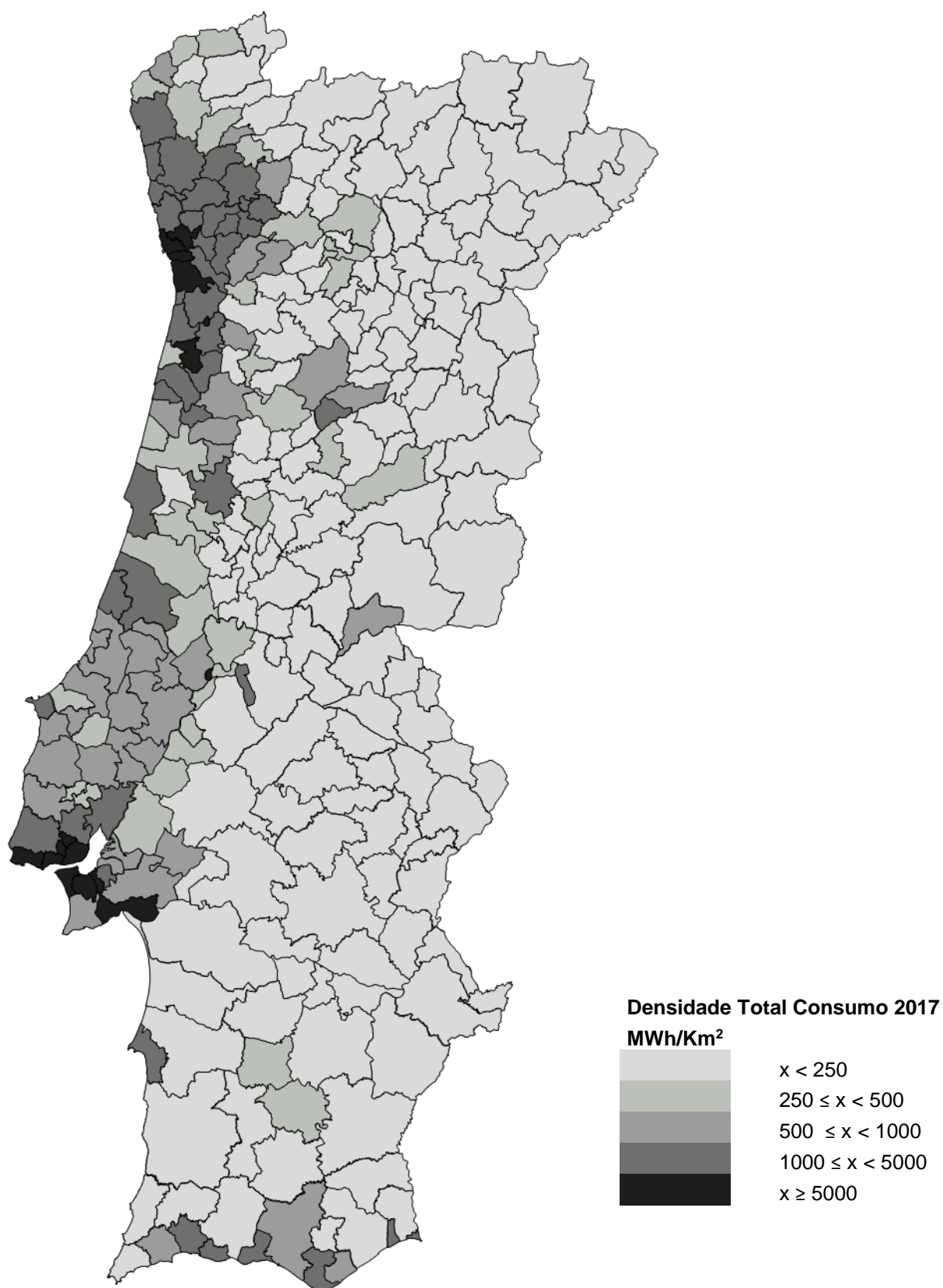
A repartição da energia distribuída em função do setor de atividade económica está representada no gráfico seguinte mantendo-se sem alterações significativas comparativamente com o ano anterior.

ESTRUTURA DO CONSUMO POR SETOR
(%)



A distribuição regional em Portugal Continental dos níveis de procura de energia elétrica, representada pela densidade dos consumos em cada município, mantém o mesmo perfil de anos anteriores com maior concentração no litoral centro e norte do país e nas periferias das grandes cidades.

DENSIDADE DO CONSUMO DE ENERGIA



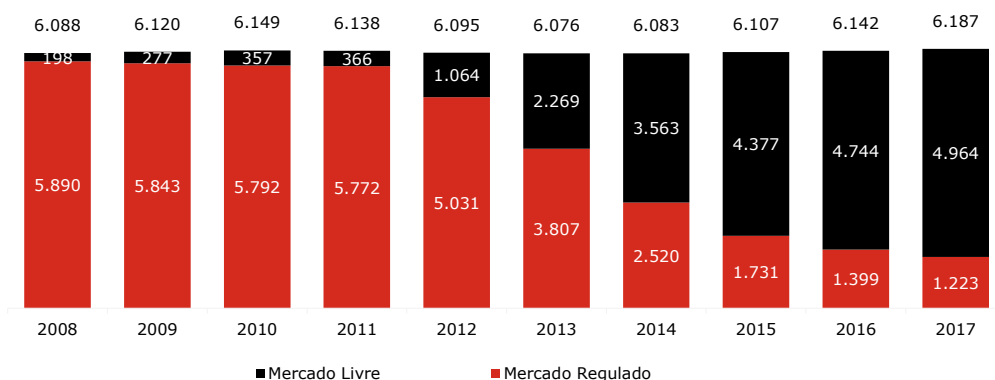
3.2.1.2 CLIENTES

A tendência crescente na evolução do número de clientes verificou-se novamente em 2017 registando-se um acréscimo de 0,7% face ao registado no ano anterior. Em dezembro de 2017, a EDP Distribuição detinha 6,2 milhões de clientes.

Em termos absolutos, esta evolução positiva deve-se à inversão da tendência dos últimos anos no número de clientes de Baixa Tensão Normal (BTN) claramente predominante no *mix* de números de clientes dos outros níveis de tensão.

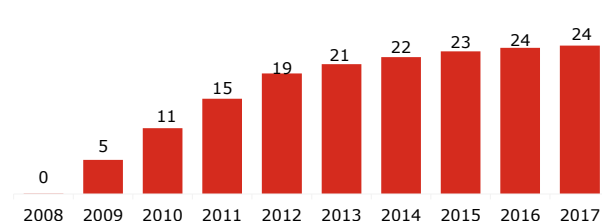
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CLIENTES

Milhares



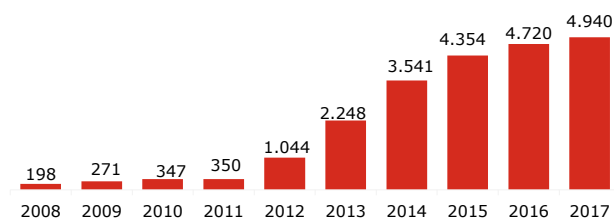
EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE CLIENTES – ML MAT+AT+MT

Milhares



EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE CLIENTES – ML BT

Milhares

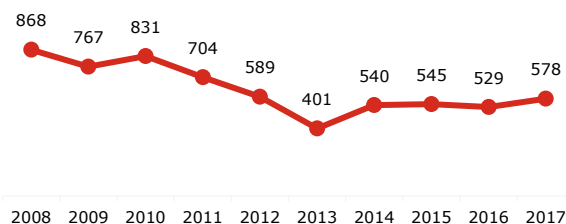


O número de clientes no final de 2017, repartido por mercados e por níveis de tensão é o seguinte:

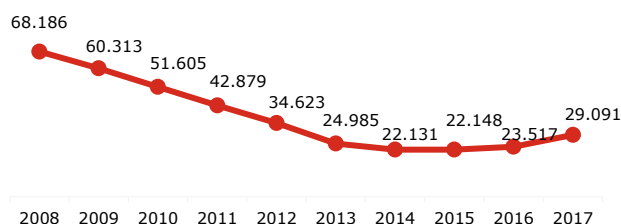
	MR	ML	TOTAL
MAT (Muito Alta Tensão)	0	73	73
AT (Alta Tensão)	2	301	303
MT (Média Tensão)	871	23 606	24 477
BTE (Baixa Tensão Especial)	1 824	33 925	35 749
BTN (Baixa Tensão Normal)	1 197 027	4 868 565	6 065 592
IP (Iluminação Pública)	22 822	37 964	60 786
Total	1 222 546	4 964 434	6 186 980

Tal como em anos anteriores, em 2017 a política comercial estabelecida pela Empresa continuou a basear-se claramente numa prestação de serviços assente em rigorosos critérios de qualidade, com o objetivo de garantir a total satisfação dos utilizadores das redes, ao mesmo tempo que esteve sempre presente um apertado controlo de custos inerentes à operação de gestão dos ativos, técnicos e humanos, mas sem nunca comprometer minimamente a excelência do serviço e a sustentabilidade do negócio.

NOVAS LIGAÇÕES MT
(realizadas)



NOVAS LIGAÇÕES BT
(realizadas)



Continuaram a verificar-se níveis elevados de desempenho em termos de qualidade de serviço prestado aos clientes pelo Operador da Rede de Distribuição, traduzido no facto de os Indicadores Gerais de Qualidade de Serviço Comercial do Regulamento da Qualidade de Serviço (RQS) terem superado de forma clara os valores padrões constantes do Regulamento da Qualidade de Serviço.

Os resultados obtidos são consequência de um conjunto de atividades na área comercial, de âmbito interno e externo, no sentido de cada vez mais prestar um melhor serviço ao cliente e potenciar os laços de afetividade e reconhecimento entre as partes, traduzida numa excelência da experiência do cliente.

Face às diversas alterações verificadas na regulamentação vigente, houve a necessidade de adaptar métodos e processos às novas realidades associadas a uma forte aposta na formação dos colaboradores, apostando claramente na formação interna e dirigida a áreas-chaves da sua atividade, no sentido de melhor se responder aos novos desafios.

Incrementou-se a divulgação de mais e melhor informação relacionada com a qualidade de serviço entre as diversas estruturas da Empresa com atividade nesta área.

Referência especial ao projeto EDP Distribuição Digital dirigido a todos os *stakeholders* que servimos, destacando-se a implementação, em 2017, de funcionalidades dirigidas ao cidadão e ao consumidor em geral.

A respeito deste último ponto, após o lançamento, no final de 2016, da versão 2 da App EDP Distribuição, dirigida ao cidadão, a versão 3 focou-se no cliente residencial. Foi desenvolvido um conjunto de funcionalidades que possibilitam a gestão dos seus locais de consumo e um leque de notificações que informam o cliente da evolução dos processos que tem com a empresa, e das medidas tomadas pela EDP Distribuição no processo de gestão da rede (cortes programados, entrada em regime perturbado).

Neste âmbito, foi igualmente desenvolvida a Área Reservada de Autarquias, destinada a servir este importante *stakeholder* de uma forma transparente, ágil e fácil, desmaterializando a troca de informação mútua.

Nesse sentido, durante o Congresso da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP), a EDP Distribuição aproveitou a oportunidade única de ter reunido, num só espaço, a quase totalidade dos Presidentes de Câmara do País para apresentar as novas funcionalidades destinadas às Autarquias - a Área Reservada e o projeto piloto SMART IP - dando assim continuidade à forte aposta da EDP Distribuição no desenvolvimento dos canais digitais.





Continuam a ter extrema importância os contactos permanentes estabelecidos, de modo presencial, com os clientes MAT, AT, MT e alguns BTE, e entidades representativas de Empresas e Clientes, pela equipa de Gestores de Cliente (Empresariais e Produtores), que procuram apresentar as melhores soluções e facilitar a resolução dos diversos problemas que se colocam aos Clientes e Produtores, quer em termos de ligações à rede, quer na mitigação dos impactos provocados por perturbações registadas nas redes elétricas.

Neste segmento, Clientes Empresariais, foi também realizado em 2017 o Prémio EDP Energia Elétrica e Ambiente, dirigido a todas as empresas com tarifas de acesso às redes de MAT, AT, MT e BTE, e que tem como objetivo distinguir projetos que se notabilizaram na utilização mais racional da energia elétrica, através de melhorias de eficiência energética e com impacto comprovado no tecido empresarial português. A 10ª edição do Prémio EDP ocorreu em 2017 e angariou 267 candidaturas, demonstrando que o tema da eficiência energética e sustentabilidade ambiental é uma preocupação e aposta das empresas e da EDP Distribuição.



Complementarmente, merecem particular relevância as visitas de cerca de cem representantes de Clientes mais sensíveis, aos centros de despacho e condução e ainda, os vários seminários realizados sobre qualidade de energia em parceria com as Associações Empresariais. Evidenciamos a excelência dos meios e dos nossos serviços na condução das redes, partilhamos os nossos planos de manutenção e investimento, demonstramos a necessidade de uma necessária e adequada manutenção das suas instalações, promovemos e divulgamos soluções que visem uma maior eficiência na utilização da energia elétrica. Em síntese, reforçamos as relações de proximidade e confiança entre as partes.

Espera-se que com a implementação do Projeto JUMP, seja possível responder aos vários desafios que se avizinham, mas sempre com o foco na otimização destes mesmos processos, na eficiência operacional e na redução dos custos.

Merecem-nos igualmente nota de relevo os projetos e atividades empreendidas e concluídas no corrente ano, destacando as seguintes:

COMERCIALIZADORES

A EDP Distribuição no seu duplo papel de operador da rede de distribuição em AT, MT e BT e de Gestor do Processo de Mudança de Comercializador, mantém com o *stakeholder* Comercializador uma relação muito próxima, pelo que realiza várias ações de âmbito específico para discussão e divulgação de questões de interesse para o setor, das quais se destaca alguns temas de interesse específico, tais como Mobilidade Elétrica, Tarifas Dinâmicas e instalação de Energy Box, para além de temas de interesse comum a todas as partes.

Outro tema de grande relevância é o acompanhamento da gestão das garantias prestadas por estes *stakeholders*, assim como da sua dívida vencida e tomada das medidas previstas contratualmente, uma vez que durante o ano de 2017 o sistema elétrico viu dois comercializadores apresentarem falência.

Decorrente da publicação do decreto-lei que aprovou o regime jurídico do novo operador logístico de mudança de comercializador de energia (OLMC), a EDP Distribuição manteve um diálogo permanente com a ADENE com vista à transferência desta atividade para o novo incumbente.

OPERADORES DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVAMENTE EM BAIXA TENSÃO

Os Operadores de Rede exclusivamente em Baixa Tensão (atualmente existem 10 ORD bt), são um *stakeholder* com quem a EDP Distribuição mantém uma relação muito próxima, quer pelo fato de também serem Operadores de Rede BT quer por prestarem um serviço de interligação com a sua rede MT, uma vez que estes têm uma atuação muito próxima das comunidades locais e a regulamentação do setor elétrico prevê que a operação e resolução de questões do setor sejam realizadas por acordo entre as partes.

Dando continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela EDP Distribuição, na dupla função de Operador da Rede de Distribuição em AT, MT e BT e de Gestor do Processo de Mudança de Comercializador, foi realizada no ano de 2017 reunião com todos os ORD bt, focando-se essencialmente no modelo de relacionamento entre todas as partes.

ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS

A EDP Distribuição promove a realização de reuniões periódicas com as associações empresariais com o objetivo de promover um relacionamento de proximidade com este *stakeholder*. As Associações Empresarias constituem um importante veículo de comunicação entre a EDP Distribuição e os seus associados na divulgação de boas práticas e resolução de questões relacionadas com o setor da energia elétrica.

EXPERIÊNCIA DO CLIENTE

Para enfrentar os desafios e oportunidades da evolução do setor elétrico a EDP Distribuição lançou, ao longo do exercício de 2017, um programa de renovação dos compromissos de serviço comercial da empresa para com os seus clientes.

Neste sentido, foi criada uma nova Área de Residenciais, que tem como principal objetivo criar um novo modelo de relacionamento com este segmento de Clientes e com o Cidadão, que se traduza numa melhoria efetiva da sua experiência com a EDP Distribuição.

Numa era das redes inteligentes, que permitirá potenciar novos serviços, e num contexto em que o cliente é cada vez mais proativo, exigente e tecnológico, torna-se indispensável implementar ações concretas para melhorar a sua experiência, monitorizando o seu grau de satisfação (*Projeto VoC*), reduzindo o número de reclamações (*Programa R: Redução de Reclamações*), evoluindo para uma interação cada vez mais digital (*Distribuição Digital*) e adequando a comunicação escrita a um tom mais simples e claro.

O Projeto VoC (*Voice of Customer*) tem como objetivo criar condições na atividade comercial que apoiem a conquista dos objetivos estratégicos em matéria de *Experiência do Cliente*, materializado essencialmente em dois eixos de atuação: cultura comum de capacidade de execução, através de um alinhamento de atitudes e comportamentos dos colaboradores e prestadores de serviço com as preferências do cliente e a Eficiência Comercial suportada no *feedback* do cliente perante os pontos de contactos com a EDP Distribuição. Esta iniciativa permite a recolha regular e automatizada de informação sobre a satisfação do cliente relativamente às interações com a EDP Distribuição e enquadra-se de forma central na estratégia de foco na qualidade de serviço.

Ao longo do ano foram criados 2 inquéritos adicionais para recolha de feedback, totalizando 6 questionários implementados no final de 2017: Satisfação no tratamento de Reclamações, Satisfação do Cliente B2B, Ordens de Serviço, Atendimento Canais Presenciais, Digital e Atendimento ao nível do Contact Center).

No total do ano, foram enviados cerca de 500 mil inquéritos dos quais se obteve uma taxa de resposta de 17,6%, em que através dos indicadores e relatórios da plataforma, promoveu-se um reforço do foco da operação nas variáveis e atributos mais valorizados pelo cliente.

A satisfação do cliente com o trabalho realizado pelos Prestadores de Serviços Externos (PSE) é um fator relevante na atividade por representaram em muitas ocasiões a EDP Distribuição junto do cliente. Ao longo do ano foram implementadas diversas iniciativas com base no feedback do cliente (e.g. identificação de todos os técnicos ao serviço da EDP Distribuição através de um colete e credencial que tem um QR Code que permite identificação e informação adicional).



LIGAÇÃO DE PRODUTORES

No contexto da política comunitária foi promovida a produção em regime especial no nosso País, tendo sido definidas as condições técnicas de ligação à rede de distribuição de energia, além de ter sido garantida a compra de energia emitida



para a rede, de acordo com processos remuneratórios definidos em vários diplomas legais. Nos últimos tempos tem-se assistido a uma nova tendência, com o aparecimento de promotores com projetos de produção em regime especial, sem remuneração garantida, com intenções de vender a energia produzida através de mercados organizados.

São atualmente considerados neste regime os seguintes tipos de Produtores:

- Aproveitamentos hidroelétricos até 10 MVA de potência instalada;
- Produtores cujas fontes de energia são renováveis, resíduos industriais ou urbanos;
- Produtores de cogeração (calor e eletricidade);
- Miniprodutores (aplicável só em instalações existentes);
- Microprodutores (aplicável só em instalações existentes);
- Unidade de Pequena Produção (UPP) (aplicável em MT e BT);
- Unidade de Produção para Autoconsumo (UPAC) (aplicável em AT, MT e BT).

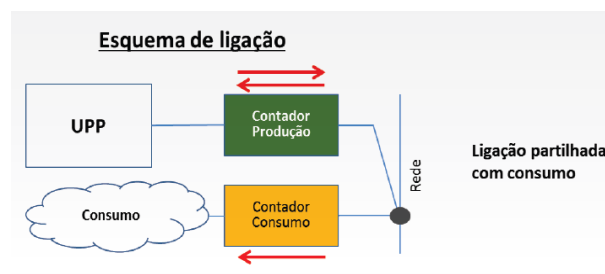
UNIDADES DE PEQUENA PRODUÇÃO E UNIDADE DE PRODUÇÃO PARA AUTOCONSUMO

As Unidades de Pequena Produção (UPP) consistem em instalações de produção de eletricidade a partir de energias renováveis, baseada em uma só tecnologia de produção, cuja potência de ligação à rede seja ≤ 250 kW.

Este regime de Pequena Produção é regulado pelo DL 153/2014 de 20 de outubro e vem substituir os regimes da Microprodução (revogando o DL 363/2007 de 2 de novembro, alterado pela Lei 67-A/2007 de 31 de dezembro e pelos DL 118-A/2010 de 25 de outubro e DL 25/2013 de 19 de fevereiro) e da Miniprodução (revogando o DL 34/2011, de 8 de março, alterado pelo DL 25/2013).

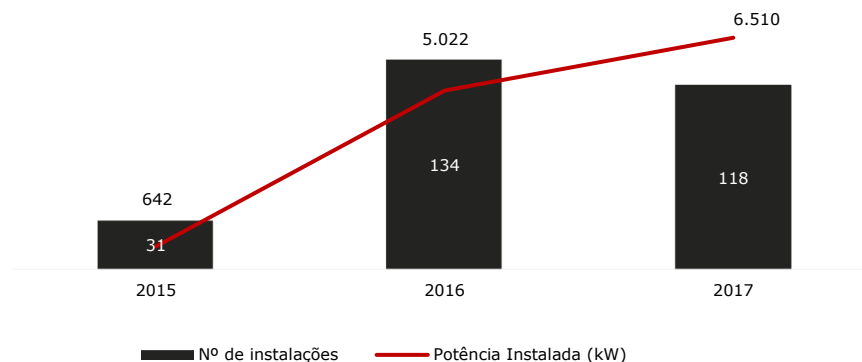
A contagem da energia produzida por uma UPP é feita por telecontagem, mediante contador bidirecional, ou contador que assegure a contagem líquida dos dois sentidos, autónomo do contador de consumo.

No final de 2017 estavam ligadas cerca de 283 UPP, todas de fonte solar, superando os 12 MW de potência ligada.



NÚMERO DE INSTALAÇÕES DE UPP LIGADAS POR ANO

(Nº Instalações e Potência em kW)

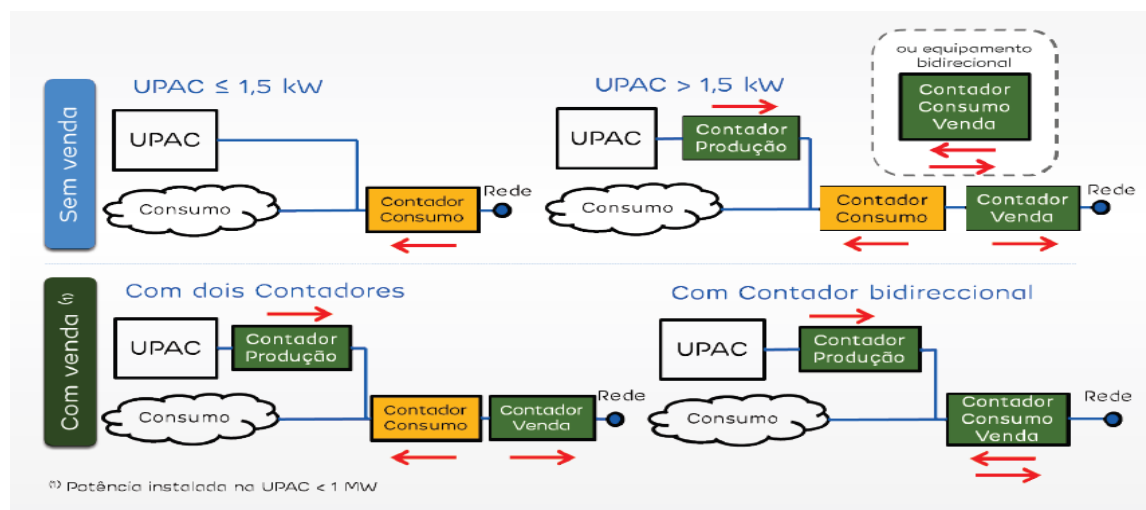


As Unidades de Produção para Autoconsumo (UPAC) consistem em instalações de produção de eletricidade, destinada ao consumo na instalação de utilização associada à respetiva unidade produtora, com ou sem ligação à rede elétrica pública, baseada em tecnologias de produção renováveis ou não renováveis. A UPAC é instalada no local servido pela instalação de utilização. Este regime de produção para autoconsumo é regulado pelo DL 153/2014 de 20 de outubro.

De forma a assegurar uma atuação atempada, a EDP Distribuição tem defendido a necessidade de todos os titulares de instalações com produção para autoconsumo comunicarem previamente ao operador de rede a sua intenção de instalação de uma UPAC para que seja efetuada uma verificação aos equipamentos de medição.

Sempre que a energia proveniente de uma UPAC tenha origem em fonte de energia renovável, a capacidade instalada nesta unidade não seja superior a 1 MW e a instalação de utilização se encontre ligada à Rede Elétrica de Serviço Público (RESP), o produtor pode celebrar com o Comercializador de Último Recurso (CUR) um contrato de venda da eletricidade produzida e não consumida ou vender em mercado. Caso a capacidade instalada na unidade seja superior a 1 MW terá obrigatoriamente de vender em mercado.

A contagem da energia total produzida por uma UPAC com potência superior a 1,5 kW é feita por telecontagem, devendo o equipamento de contagem previsto encontrar-se capacitado para o efeito, e com as características que permitam a integração com a unidade central de telecontagem do ORD.

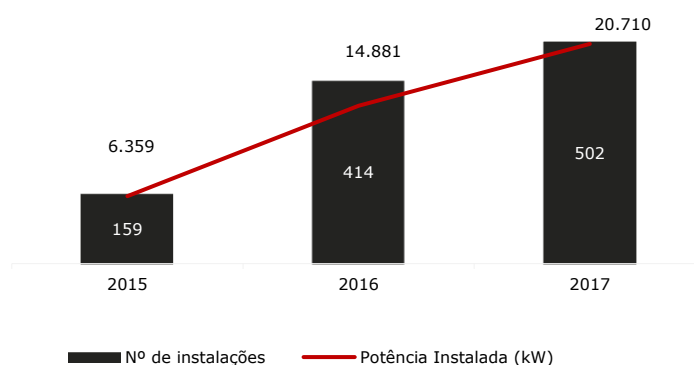




Em 2017, encontravam-se com registos aprovados mais de 2.216 UPAC (com potência superior a 1,5 kW ou com venda do excedente de produção à rede), com potência instalada superior a 107 MW, sendo que 77% pretende a injeção de excedentes para a rede. Atualmente encontram-se ligadas mais de 1.075 UPAC totalizando mais de 41 MW de potência instalada, sendo predominante a fonte de produção solar.

NÚMERO DE INSTALAÇÕES DE UPAC LIGADAS POR ANO

(Nº Instalações e Potência em kW)



Quanto a UPAC com potência entre 200W e 1,5 kW e sem venda do excedente de produção à rede (carecem apenas de mera comunicação prévia), no final de 2017 encontravam-se registadas 10.276 superando os 8,4 MW de potência instalada.

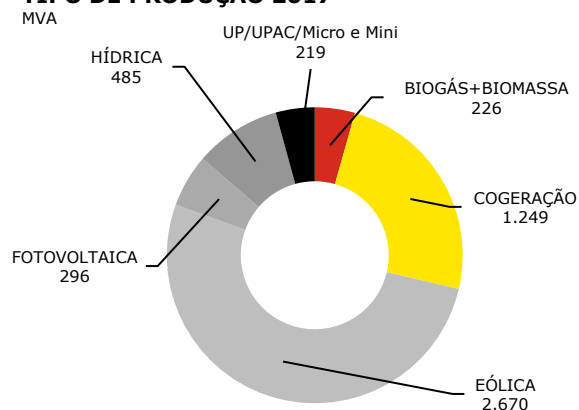
PRODUÇÃO EM REGIME ESPECIAL (PRE)

Após o pico verificado em 2010 e 2011, o número de instalações deste tipo ligadas à Rede de Distribuição sofreu uma redução significativa associada às alterações legislativas entretanto verificadas, mantendo-se praticamente constante desde esse ano, à exceção do ano de 2013 em que o número de ligações foi menor. No entanto durante o ano 2017 existiu um forte incremento nos pedidos de capacidade de receção e caracterização das condições de ligação à rede para a instalação de novas centrais fotovoltaicas, sendo expectável um grande volume de instalações a ligar num futuro próximo.

Durante o ano de 2017 foram ligadas 8 instalações (9 no ano anterior) com uma potência instalada de 31,3 MVA (25,3 MVA em 2016), predominando a energia fotovoltaica como tecnologia de produção.

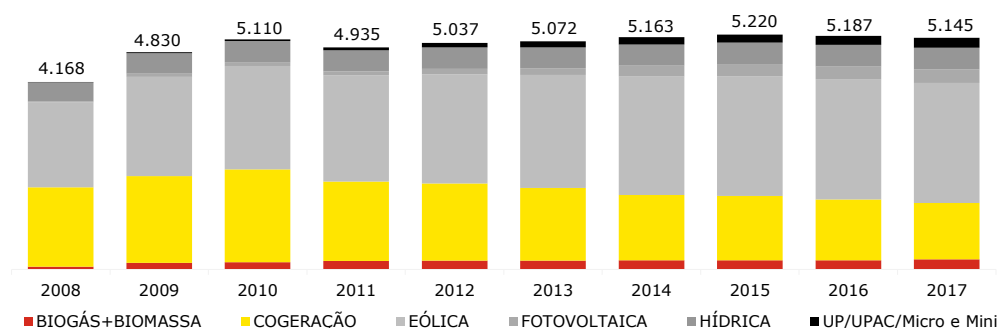
No final do ano estavam ligadas, à Rede de Distribuição, 1.010 instalações de PRE como resultado das novas ligações e das desligações concretizadas no ano, mantendo assim um valor próximo ao do ano anterior, com uma potência total instalada de 5.022 MVA (4.992 MVA em 2016). O tipo de produção predominante é o Eólico logo seguido da Cogeração, do Hídrico e do Fotovoltaico.

POTÊNCIA TOTAL DE PRE INSTALADA POR TIPO DE PRODUÇÃO 2017



POTÊNCIA TOTAL DE PRE INSTALADA POR TIPO DE PRODUÇÃO

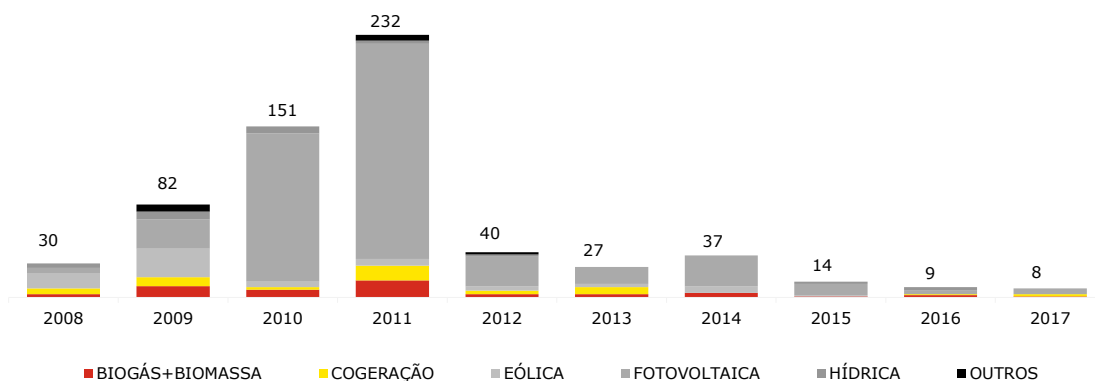
MVA



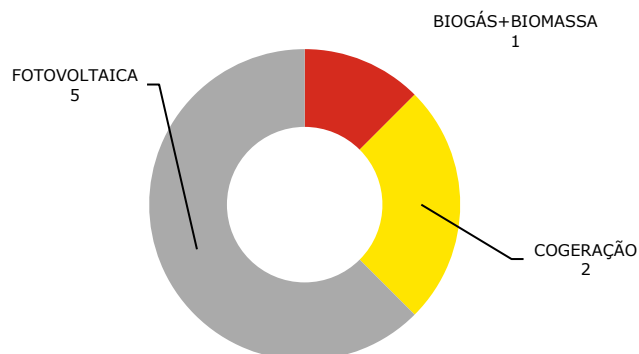
De acordo com a legislação atual, os promotores que pretendam constituir um processo para obtenção de licença de produção junto das entidades competentes, necessitam da informação sobre a existência de capacidade de receção e as condições de ligação à rede emitida do operador da rede. Nesse sentido, a EDP Distribuição, no ano de 2017 respondeu a 329 novos pedidos de informação sobre a capacidade de receção e condições de ligação à rede. Esta informação tem uma validade de 8 meses pelo que alguns promotores solicitaram novo parecer durante o ano. Desta forma, em 2017, os 329 pedidos respondidos correspondem a uma potência total de 4.375 MW.

NÚMERO DE INSTALAÇÕES DE PRE LIGADOS POR ANO POR TIPO DE PRODUÇÃO

(#)



NÚMERO DE INSTALAÇÕES DE PRE LIGADOS EM 2017 POR TIPO DE PRODUÇÃO





SERVIÇOS A OPERADORES DE TELECOMUNICAÇÕES

As concessionárias de serviços públicos, designadamente as que atuem na área do transporte e distribuição de energia elétrica, estão obrigadas a assegurar às empresas de comunicações eletrónicas o acesso às infraestruturas aptas ao alojamento de redes de comunicações eletrónicas que detenham ou cuja gestão lhes incumba, em condições de igualdade e não discriminação, eficiência, transparência, neutralidade tecnológica e não subsidiação cruzada entre setores, mediante condições remuneratórias orientadas para os custos.

Na sequência da elaboração, em 2015, do regulamento para acesso a apoios da rede BT a Operadores de Telecomunicações e do Protocolo para cedência de fibra ótica da rede de telecomunicações de segurança da EDP Distribuição, o ano de 2017 assistiu a um abrandamento no volume de pedidos.

3.2.1.3 GESTÃO DE ATIVOS

CARACTERIZAÇÃO DOS ATIVOS DE REDE

As quantidades dos ativos da Rede de Distribuição no final do ano, descritos pelos seus principais tipos, estão indicadas no Quadro seguinte:

RUBRICA	UNID	2016	2017
SUBESTAÇÕES			
Unidades	nº	434	433
Transformadores	nº	766	768
Potência instalada	MVA	17 671	17 689
Linhas (inclui ramais)	km	82 558	82 846
Aéreas	km	67 596	67 781
AT (60/132 kV)	km	8 990	8 999
MT (6/10/15/30 kV)	km	58 606	58 782
Cabos Subterrâneos	km	14 962	15 065
AT (60/132 kV)	km	526	530
MT (6/10/15/30 kV)	km	14 436	14 535
POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO			
Unidades	nº	68 255	68 594
Potência instalada	MVA	20 370	20 481
Redes BT (km)	km	142 834	143 219
Aéreas	km	109 291	109 572
Subterrâneas	km	33 543	33 647

Nota: Instalações e equipamentos no estado de exploração e desligado/reserva

As quantidades indicadas e a respetiva evolução são o resultado da concretização dos diferentes programas de planeamento de redes e de satisfação da procura de energia elétrica, associados a um planeamento cuidado com o objetivo de otimizar o desempenho da Rede em termos de eficiência e uma cada vez melhor qualidade de serviço.

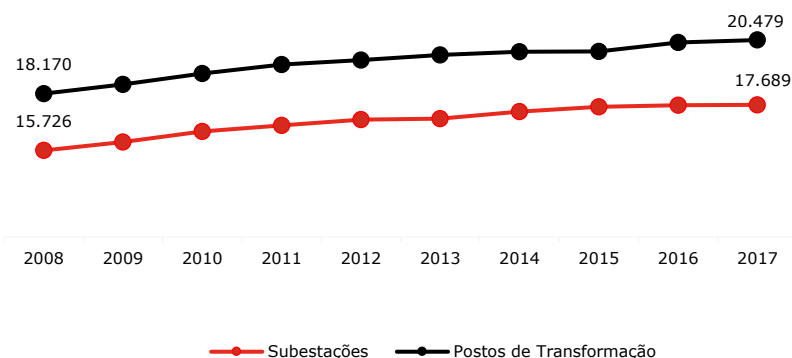
O número de subestações em serviço no final do ano é o resultado da ligação de quatro novas Subestação AT/MT, a transferência de uma subestação MT/MT e a retirada de serviço de cinco Subestação AT/MT. Este movimento insere-se no plano de reestruturação da Rede de Alta Tensão (AT) e da Rede de Média Tensão (MT), que inclui a normalização dos diferentes patamares de tensão nesta última rede e a consequente diminuição no número das instalações nela inserida.



As potências instaladas em subestações e em postos de transformação tiveram uma evolução de 1,6% e 1,4% ao ano nos últimos 10 anos em resultado dos diferentes estudos inseridos no programa de melhoria da qualidade de serviço e redução de perdas.

POTÊNCIA INSTALADA EM EXPLORAÇÃO

MVA



No âmbito do programa de Automação de subestações prosseguiu-se com a instalação de 17 novos Sistemas de Proteção, Comando e Controlo (SPCC), dos quais 6 foram colocados ao serviço, com a substituição de 20 Unidades Remotas de Teleação e Automatismos (URTA), das quais 15 entraram em exploração, e com o upgrade funcional dos Automatismos/Proteções em 51 Subestações AT/ MT, de onde se destaca a implementação de 13 kits mínimos de Automatismos. No final do ano, além de totalmente telecomandado, cerca de 91% do parque de subestações da EDP Distribuição estava totalmente automatizado.

Ao nível do programa de automação da Rede MT foram instalados, em 2017, 379 novos Órgãos de Corte de Rede (OCR), incluindo 31 relocalizações, e telecomandados 488 PTs, o que se permitiu um aumento do número de pontos de telecomando em cerca de 11%, totalizando 7.340 pontos acumulados em operação. O investimento no telecomando MT tem vindo a contribuir, de forma significativa e sustentada, para a melhoria dos indicadores da Qualidade de Serviço Técnica e de desempenho da rede.



Relativamente à estratégia de implementação da localização de defeito nas redes MT, deu-se continuidade ao programa de instalação de sensores de corrente em OCR existentes, com a conclusão das intervenções em 91 aparelhos, o que permitiu dotar dessa funcionalidade cerca de metade do parque de OCR da EDP Distribuição.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

Como Operador da Rede de Distribuição, a EDP Distribuição tem a obrigação de assegurar a alimentação das cargas e a ligação de produtores, tendo em vista a satisfação dos consumos em condições técnicas adequadas de acordo com as exigências regulamentares, nomeadamente em termos de qualidade de serviço e segurança, procurando simultaneamente o aumento da eficiência da rede e o retorno dos investimentos, tendo sempre presente as orientações de políticas energéticas nacionais.

O investimento necessário para assegurar esta missão insere-se numa política de investimentos da Empresa seguida nos últimos anos, suportada num conjunto de estudos de Planeamento de Redes cujas obras a realizar, se podem caracterizar do seguinte modo:

- **Investimento Obrigatório:** obras de investimento inerentes à ligação de novos clientes e produtores, incluindo loteamentos e urbanizações. Considera ainda todas as obras necessárias à criação de condições na rede para a alimentação dos consumos e/ou receção da energia e as obrigações estabelecidas nos contratos de concessão com os municípios;
- **Investimento de Iniciativa da Empresa:** obras de investimento inerentes à manutenção e melhoria das condições de funcionamento da Rede. Neste âmbito incluem-se os aumentos de capacidade existente, a reabilitação de instalações que se encontram desadaptadas face às exigências técnicas atuais e a instalação de aparelhos telecomandados na Rede MT.

O Investimento de Iniciativa da Empresa é definido tendo em consideração a racionalidade técnico-económica, as exigências de qualidade de serviço técnica impostas pelo Regulamento de Qualidade de Serviço bem como os incentivos à sua melhoria e à redução da energia de perdas expressos no Regulamento Tarifário, assim como os objetivos inerentes à manutenção e melhoria das condições de alimentação de clientes pré-existentes e preocupações ambientais. Encontra-se caracterizado em diversos Programas de Investimento, cada um deles de âmbito específico e com impacto num ou mais dos seguintes cinco vetores estratégicos: (i) segurança de abastecimento, (ii) qualidade de serviço, (iii) eficiência da rede, (iv) eficiência operacional e (v) acesso a novos serviços.

O fator ambiental condiciona de forma significativa o projeto das instalações, principalmente no que se refere às respetivas localizações, sobretudo com as subestações, e ao estabelecimento de linhas subterrâneas em zonas de maior densidade populacional.

Os estudos de desenvolvimento da Rede têm também de levar em consideração o provimento de capacidade de ligação suficiente para satisfazer os pedidos conhecidos, os quais estão associados às metas de produção de energia elétrica a partir de fontes de energia renováveis ou de cogeração definidas no âmbito do Programa Nacional para as Alterações Climáticas (PNAC) e ao Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética para o período 2017-2020 (Estratégia para a Eficiência Energética) e o Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis para o período 2013-2020 (Estratégia para as Energias Renováveis – PNAER 2020). É também tido em conta o Decreto-Lei n.º 68-A/2015, de 30 de abril, que, nomeadamente, estabelece disposições em matéria de eficiência energética e cogeração, criando obrigações para os operadores de rede de distribuição, e ainda o regime de Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) que visa promover a redução das emissões de gases com efeito de estufa.

Adicionalmente, o crescente incremento da produção descentralizada de eletricidade em Baixa Tensão (microprodução e miniprodução) e o impacto dessa produção no funcionamento das Redes de Baixa Tensão são acompanhados com desenvolvimentos previstos no âmbito do projeto InovGrid, destinado a implementar funcionalidades avançadas de gestão da Rede de Distribuição.

Ainda no âmbito das redes inteligentes, a EDP Distribuição dá continuidade a um conjunto de investimentos que contribuem para esta evolução nas quatro categorias que enquadram esta visão, como a sensorização e monitorização, a automação e telegestão, telecomunicações e Cibersegurança e a automação do processamento e análise de dados que visam transformação de rede elétrica pela aplicação generalizada de tecnologias digitais para melhorar a eficiência e/ou o desempenho da rede.

O planeamento da Rede de Distribuição tem também de estar coordenado com o planeamento da Rede Nacional de Transporte de forma a assegurar a coerência entre os projetos nas duas redes, nomeadamente no que diz respeito às ligações entre as mesmas.

Como detentora da concessão da Rede Nacional de Distribuição de Eletricidade em Média e Alta Tensão em Portugal Continental e das Redes de Distribuição em Baixa Tensão em todos os municípios de Portugal Continental, a EDP Distribuição está obrigada a realizar de dois em dois anos o Plano de Desenvolvimento e Investimento da Rede de Distribuição (PDIRD-E), conforme estabelecido em legislação publicada em 2012. Este plano deve estar coordenado com o planeamento da Rede de Transporte e tem por base a caracterização técnica da Rede e da oferta e procura de energia elétrica atuais e previstas. O PDIRD-E é enviado, de acordo com a legislação, em cada ano par para a Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG) para apreciação, que por sua vez o remete à Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE), sendo submetido posteriormente a consulta pública. No fim do processo, o PDIRD-E é submetido a aprovação pelo Governo, após pareceres da ERSE e do operador da RNT e discussão na Assembleia da República.

A EDP Distribuição procede à implementação da estratégia e dos investimentos na Rede Nacional de Distribuição de acordo com o aprovado pelas entidades competentes.

POLÍTICA DE MANUTENÇÃO

A EDP Distribuição está comprometida com uma Política de Manutenção baseada em metodologias e estratégias que garantam o desempenho eficiente, seguro e sustentável dos seus ativos, otimizando o ciclo de vida dos mesmos.

As políticas e critérios de manutenção sustentam-se cada vez mais na monitorização da condição técnica dos ativos e na identificação e avaliação dos respetivos riscos associados, permitindo, por um lado, atuar na altura certa, isto é, antes das falhas ocorrerem, assegurando um bom desempenho dos seus ativos técnicos com custos justificados e risco controlado e por outro definir e sustentar planos de reabilitação de renovação de ativos priorizados em função no nível de risco.



Esta abordagem tem vindo a revelar-se de grande importância para garantir uma melhoria contínua nos níveis de Qualidade de Serviço Técnica (QST), maximizando a disponibilidade dos mesmos, reduzindo o número de falhas e minimizando as interrupções no fornecimento de energia elétrica aos clientes, bem como para controlar e mitigar o nível de risco dos seus ativos.

Um maior esforço de manutenção preventiva dirigida aos ativos, mais expressivo no caso dos ativos com índice de saúde menos satisfatório, tem conduzido a uma redução das ações de manutenção corretiva.

Paralelamente, a EDP Distribuição faz uma aposta clara na pesquisa e desenvolvimento de tecnologias, processos e metodologias, numa perspetiva de promover o desenvolvimento de novas soluções, técnicas e tecnológicas, e a incorporação de práticas de excelência que se traduzam em melhorias do desempenho dos ativos técnicos e permitam a redução dos custos de manutenção.

A aposta na sensorização, através da integração de métodos *online* de monitorização da condição dos ativos técnicos, tem vindo a revelar-se decisiva para a adoção de uma manutenção mais preditiva baseada na sintomatologia dos ativos

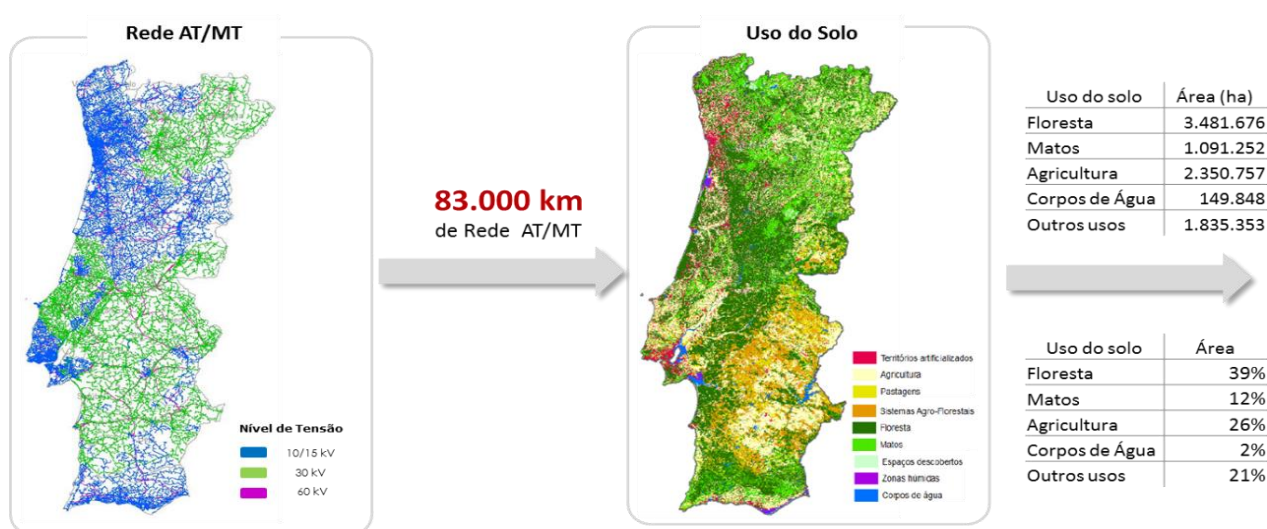


técnicos, possibilitando uma atuação mais criteriosa e também permitindo capturar poupanças ao nível da manutenção preventiva sistemática por via de uma redução da periodicidade dessas ações.

É neste contexto que a EDP Distribuição tem vindo a identificar, desenvolver e testar um conjunto de sensores para monitorização de variáveis críticas de ativos para suporte a planos de manutenção preditiva.

FAIXAS DE PROTEÇÃO

Em Portugal a área ocupada por floresta corresponde a cerca de 60% do território, pelo que uma grande percentagem de rede aérea AT/MT cruza zona florestal. Dos 83.000 km de rede de Alta (AT) e Média Tensão (MT), cerca de 68.000 km são em traçado aéreo e destes, 28.600 km estão estabelecidos em zona florestal.



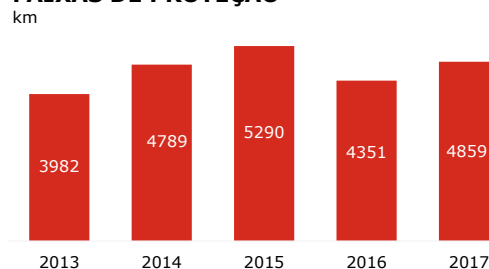
Como operador da rede de distribuição, a EDP Distribuição obriga-se a manter e gerir estes ativos técnicos garantindo o cumprimento da legislação aplicável, nomeadamente no integral cumprimento do Regulamento de Segurança de Linhas Elétricas de Alta e Média Tensão (RSLEAT).

A Empresa procede à monitorização da condição técnica da Rede Aérea AT/MT através da realização de inspeções visuais, termográficas e com medição por laser de distâncias dos condutores aos obstáculos, sobretudo por via aérea através de helicóptero. Em função da avaliação efetuada, prioriza e estabelece planos de manutenção com o intuito de assegurar a boa exploração da rede, nomeadamente garantindo as distâncias regulamentares dos condutores às árvores.

A Manutenção das Faixas de Proteção das Linhas Aéreas AT/MT é determinada em função das inspeções efetuadas à rede AT/MT. Anualmente, em média a EDP Distribuição efetua inspeções visuais e termográficas com medição de distâncias a ≈15.000 km de rede aéreas AT/MT.

Em 2017, a EDP Distribuição efetuou ações de manutenção da faixa de proteção em aproximadamente 4.859 km de Rede Aérea AT/MT o que representa aproximadamente 17% da Rede AT/MT estabelecida em zona florestal.

FAIXAS DE PROTEÇÃO



Estas intervenções têm contribuído para tornar as linhas aéreas de média e alta tensão mais resilientes a fenómenos atmosféricos adversos, os quais têm ocorrido com maior frequência.

REDE SECUNDÁRIA DE FAIXA DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

A EDP Distribuição é também responsável pela gestão de combustível numa faixa correspondente à projeção vertical dos cabos condutores exteriores acrescidos de uma faixa de largura não inferior a 12,5m, para Linhas Aéreas de Alta Tensão, e 7,5m, para Linhas Aéreas de Média Tensão para cada um dos lados, nos troços de rede que integram a Rede Secundária de Faixa de Gestão de Combustível conforme definido nos Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI). Em 2017, a EDP Distribuição intervencionou neste âmbito em ≈3.075 km de redes aéreas AT/MT.

3.2.1.4 QUALIDADE DE SERVIÇO

QUALIDADE DE SERVIÇO TÉCNICO

No capítulo da Qualidade de Serviço de Âmbito Técnico, em 2017, de um modo geral, os indicadores de continuidade de serviço evidenciam um bom desempenho da rede de distribuição, em linha com o registado a partir de 2014. Constatase mesmo que o indicador Tempo de Interrupção Equivalente da Potência Instalada na rede MT (TIEPI MT) apresenta o mesmo valor de 2015.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
TIEPI MT (minutos)	116	75	58	70	60	53	50	53
END (GWh)	7,8	5,1	3,9	4,7	4,1	3,5	3,4	3,8
SAIFI MT (nº)	3,6	2,4	1,7	2,0	1,8	1,6	1,7	1,7
SAIDI MT (minutos)	189	126	88	105	88	74	71	80
SAIFI BT (nº)	4,0	2,5	1,9	2,0	1,6	1,5	1,5	1,5
SAIDI BT (minutos)	222	134	96	109	77	69	66	73

Nota:

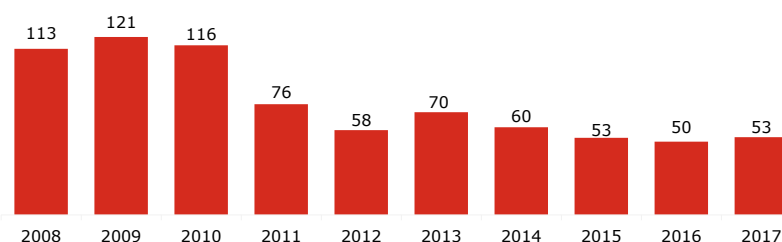
- Para determinação dos indicadores de continuidade de serviço são consideradas interrupções previstas e acidentais, incluindo interrupções com origem na Rede Nacional de Transporte e excluindo Eventos Excecionais.

- Relativamente a 2017, os valores são provisórios, determinados em janeiro de 2018, e excluem o impacto dos incidentes em processo de classificação como Evento Excecional, nos termos do Regulamento da Qualidade de Serviço. Estes valores estão sujeitos a alteração em função do resultado da classificação de Eventos Excecionais em curso.

Para o bom desempenho da rede de distribuição, em termos de continuidade de serviço, têm contribuído os investimentos específicos e os planos criteriosos de manutenção dos ativos de rede, bem como os projetos de modernização e automatização das redes AT, MT e BT.

No gráfico seguinte apresenta-se a evolução do TIEPI MT nos últimos 10 anos, evidenciando bem a tendência de melhoria deste indicador geral de continuidade de serviço.

TIEPI
Min



* Não inclui eventos extraordinários

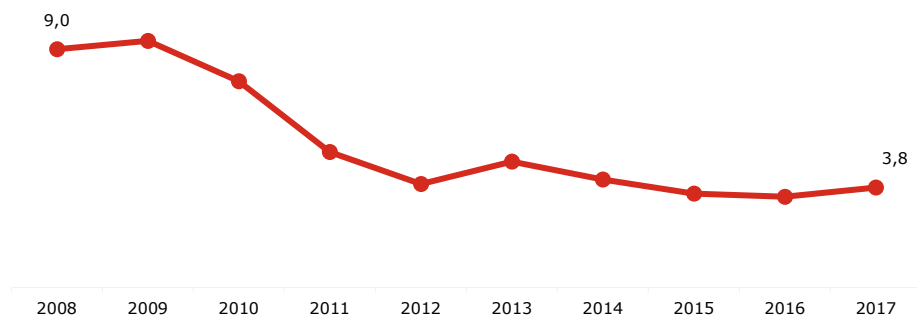
Os restantes indicadores gerais de continuidade de serviço, nomeadamente, a Energia Não Distribuída (END), a frequência média de interrupções do sistema (SAIFI) e a duração média das interrupções do sistema (SAIDI), nos 3



níveis de tensão AT, MT e BT, têm igualmente acompanhado a tendência de melhoria consistente do indicador TIEPI MT, conforme se apresenta nos gráficos seguintes.

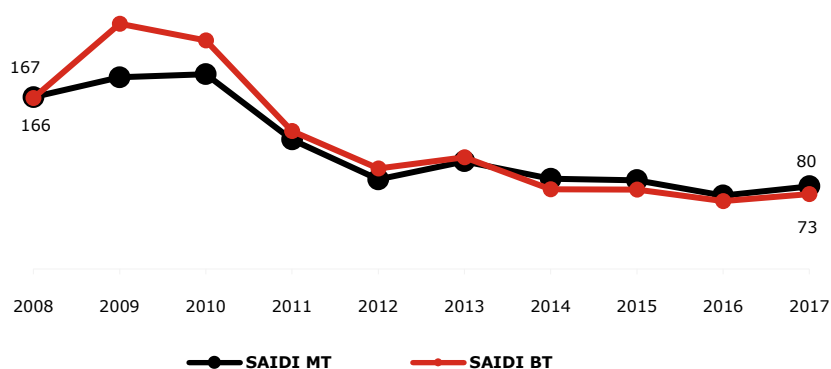
ENERGIA NÃO DISTRIBUÍDA - END

(GWh)



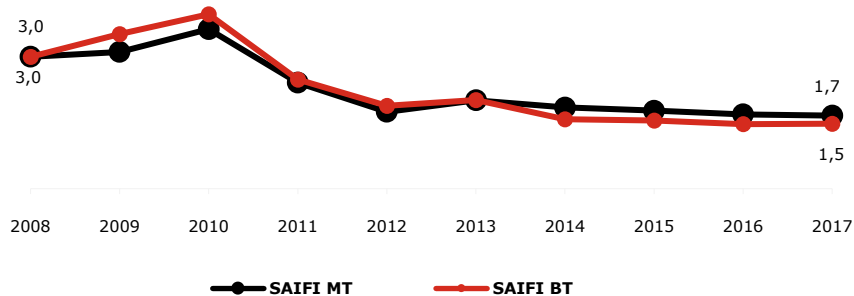
SAIDI MT E BT - DURAÇÃO DAS INTERRUPÇÕES

(Minutos)



SAIFI MT E BT - FREQUÊNCIA DAS INTERRUPÇÕES

(Frequência)



No que diz respeito à Qualidade de Energia Elétrica (QEE), como resultado da apreciação global das ações de monitorização efetuadas pela EDP Distribuição, em cumprimento do seu Plano Bianual de Monitorização 2016-2017, em

RELATÓRIO E CONTAS EDP DISTRIBUIÇÃO 2017

conformidade com o disposto no RQS, salienta-se, em 2017, a continuação da entrega de elevados níveis de QEE aos clientes.

No site internet da EDP Distribuição, mais concretamente na área relativa à qualidade de serviço técnico, pode ser consultado o referido plano de monitorização, bem como os respetivos resultados da análise da QEE para cada um dos pontos de monitorização da rede de distribuição.

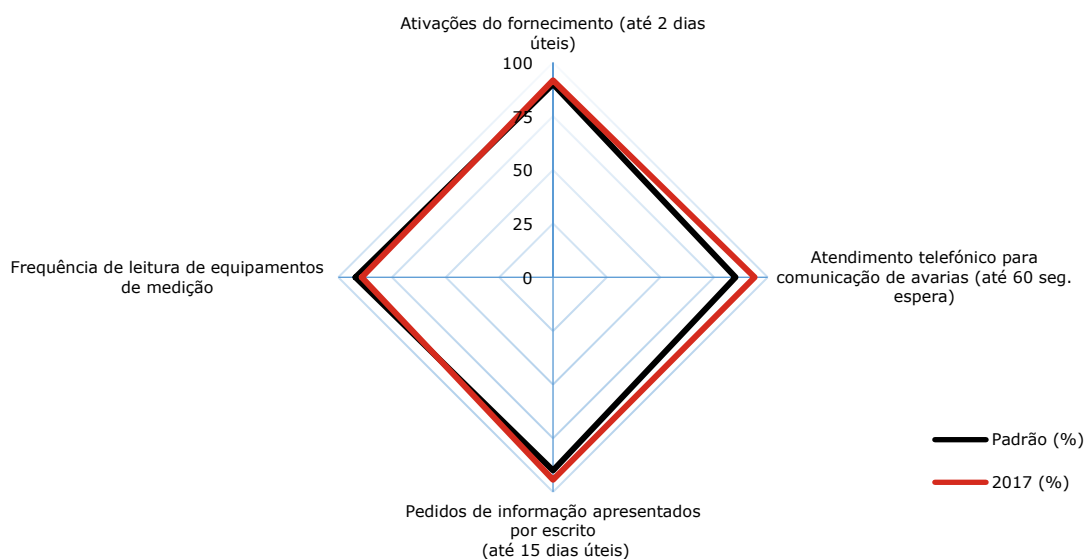
QUALIDADE DE SERVIÇO COMERCIAL

INDICADORES

Em 2017, continuou a verificar-se o aperfeiçoamento dos processos relativos à recolha e ao tratamento de dados de qualidade de serviço comercial, o que teve reflexo no desempenho verificado. O RQS em vigor em 2017 estabelece padrões de qualidade de serviço para quatro indicadores gerais referentes aos serviços de ativação do fornecimento, ao atendimento telefónico, à resposta a pedidos de informação escritos e às leituras dos equipamentos de medição. Registou-se, em 2017, para os três primeiros indicadores um desempenho claramente acima dos padrões estabelecidos no RQS.

INDICADORES GERAIS DE QUALIDADE DE SERVIÇO

(%)



Os trabalhos desenvolvidos em anos anteriores em termos de análise ao processo e ao tratamento de informação que suporta o acompanhamento da realização dos serviços relativos às ativações tiveram tradução, em 2017, no valor do indicador (1,7 p.p. acima do padrão).

Os indicadores gerais do relacionamento comercial e respetivos padrões, está apresentado no quadro seguinte:

	PADRÃO (%)	2017 (%)
Ativações do fornecimento (até 2 dias úteis)	90	91,7
Atendimento telefónico para comunicação de avarias (até 60 seg. espera)	85	93,9
Pedidos de informação apresentados por escrito (até 15 dias úteis)	90	94,3
Frequência de leitura de equipamentos de medição	92	89,1

No que se refere ao indicador de Frequência da leitura de equipamentos de medição em baixa tensão normal, o ORD deve garantir que 92% das leituras são realizadas com um intervalo inferior a 96 dias, independentemente da acessibilidade destes equipamentos. De referir que este indicador é influenciado pelo facto de ainda uma parte significativa dos equipamentos não serem de acessibilidade direta a partir de local público o que dificulta a recolha de



leituras e consequentemente o cumprimento do padrão estabelecido para este indicador. Contudo, entre 2016 e 2017 houve uma melhoria de 1,5 p.p. no valor indicador.

3.2.2 DESEMPENHO FINANCEIRO

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

No final do período de 2017, verificou-se um reforço do capital próprio totalizando 1.156 milhões de euros, superior em 24% ao valor do ano 2016.

Resumo da Demonstração da Posição Financeira em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

MILHÕES DE EUROS	2017	2016	Δ %
Ativo	4 803	4 757	1%
Ativos fixos tangíveis e intangíveis	2 293	2 370	-3%
Investimentos financeiros em empresas filiais	145	105	38%
Propriedades de investimento	12	5	146%
Ativos por impostos diferidos	389	402	-3%
Devedores e outros ativos *	1 929	1 839	5%
Inventários	34	34	-1%
Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados	1	2	-39%
Caixa e equivalentes de caixa	0	0	-
Capitais Próprios	1 156	931	24%
Passivo	3 647	3 826	-5%
Dívida financeira *	1 922	1 697	13%
Benefícios aos empregados	958	1 142	-16%
Provisões para riscos e encargos	41	19	121%
Credores e outros Passivos	726	968	-25%
Capitais Próprios + Passivo	4 803	4 757	1%

* Inclui Suprimentos concedidos à EDP SU (Ativo) e suprimentos contraídos junto da EDP, SA (Passivo) no montante de 300 milhões de euros em 2017 (2016: 300 milhões de euros).

Os Ativos fixos tangíveis e intangíveis, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotado pela União Europeia, apresentam-se líquidos de Comparticipações de Clientes e representam cerca de 48% do Ativo total, sendo que a variação de saldo se explica pelo investimento realizado, de aproximadamente 292 milhões de euros, compensado pelas amortizações e depreciações do período.

A rubrica Devedores e outros ativos inclui suprimentos concedidos à EDP Serviço Universal (EDP SU) para fazer face às suas necessidades de financiamento, no montante de 300 milhões de euros em 2017 e 2016. Este suprimento não tem impacto ao nível da situação líquida da EDP Distribuição uma vez que também está registado no Passivo (em Dívida Financeira) o suprimento contraído junto da EDP, SA, no mesmo montante.

Adicionalmente, esta rubrica inclui o saldo do Sistema Financeiro (*cashpooling*) ativo, no montante de 63 milhões de euros (139 milhões de euros em 2016).

A rubrica de Ativos por impostos diferidos apresenta um decréscimo de 13 milhões de euros, causado essencialmente pelo efeito das responsabilidades com benefícios aos empregados, com um impacto de 14 milhões de euros.

Os Capitais Próprios aumentam 226 milhões de euros devido ao aumento do resultado do exercício de 2017 que ascende a 235 milhões de euros, parcialmente compensado pela variação negativa da reserva de justo valor de responsabilidades atuariais, no montante líquido de imposto de aproximadamente 9 milhões de euros.

RELATÓRIO E CONTAS EDP DISTRIBUIÇÃO 2017

No Passivo observa-se uma diminuição de 179 milhões de euros, maioritariamente justificada pela variação do sistema financeiro passivo, tal como explicado no quadro abaixo:

FINANCIAMENTO

A evolução da dívida financeira líquida da EDP Distribuição em 2017 é evidenciada no quadro seguinte:

MILHÕES DE EUROS	2017	2016	Δ VALOR
Suprimentos (CP + MLP)*	1 622	1 393	229
Conta Corrente com EDP, SA + Outros ¹	- 26	110	- 136
Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados	- 1	- 2	1
Dívida Líquida*	1 594	1 501	93

* Dívida Líquida de suprimentos concedidos à EDP SU, 300 milhões de euros em 2017 (2016: 300 milhões de euros), e respetivos juros a receber da EDP SU de 0,4 milhões de euros (2016: 4 milhões de euros).

¹ O saldo da Conta Corrente com EDP, SA + Outros, no montante positivo de 26 milhões de euros, inclui 63 milhões de euros de Sistema Financeiro (Cashpooling) ativo (2016: 139 milhões de euros) e 37 milhões de euros de Sistema Financeiro (Cashpooling) passivo (2016: 249 milhões de euros).

A Dívida Líquida da EDP Distribuição ascende a 1.594 milhões de euros em 2017, sendo o aumento face a 2016 justificado pelo reforço da contribuição para o fundo de cuidados médicos e subsídio de morte e pelas prestações acessórias concedidas à EDP S.U.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Apresenta-se de seguida a Demonstração dos Resultados que reflete a evolução da atividade operacional no ano de 2017:

Resumo da Demonstração dos resultados para os períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

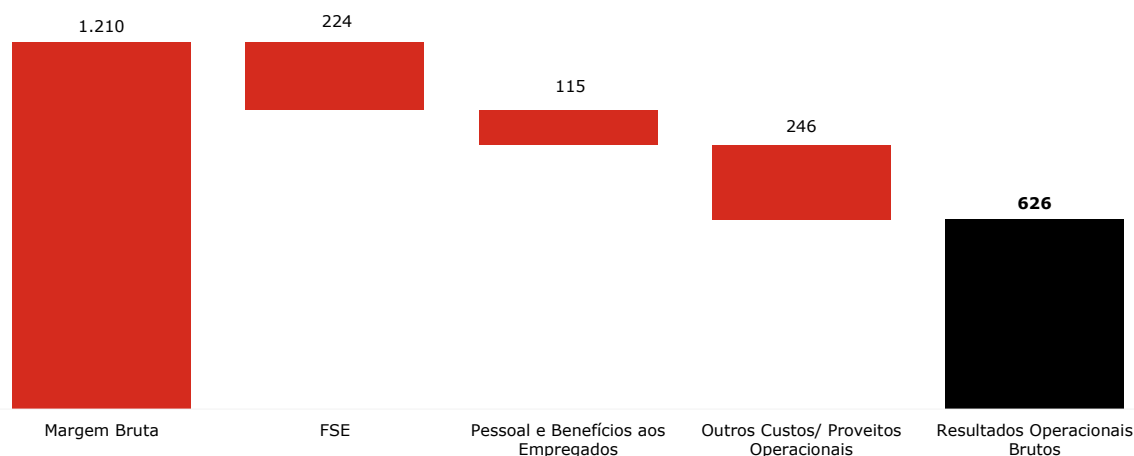
MILHÕES DE EUROS	2017	2016	Δ %
Margem Bruta	1210	1204	0%
Fornecimentos e serviços externos	224	217	3%
Custos com pessoal e benefícios aos empregados	115	117	-2%
Rendas das concessões	255	253	1%
Outros custos (líquidos)	-9	3	-362%
Custos Operacionais	585	589	-1%
Resultados Operacionais Brutos	626	615	2%
Provisões	-2	-3	-13%
Amortizações, depreciações e imparidades	248	244	2%
Resultados Operacionais	380	374	2%
Resultados Financeiros	-69	-37	85%
Resultados antes de impostos e CESE	311	337	-8%
Imposto sobre os lucros	51	8	541%
Contribuição extraordinária para o setor energético	25	26	-2%
Resultado Líquido do Período	235	303	-22%

Os Resultados Operacionais Brutos aumentaram 2% face ao período homólogo de 2016 atingindo 626 milhões de euros em 2017, essencialmente pela variação ocorrida na margem bruta e maior eficiência operacional.



DETALHE DOS RESULTADOS OPERACIONAIS BRUTOS

Milhões de euros



Como se pode observar pelo gráfico acima, os resultados operacionais brutos resultam da Margem Bruta da empresa, no montante de 1.210 milhões de euros e são parcialmente consumidos pelos custos operacionais e pelas rendas de concessão, registadas em Outros Custos Operacionais.

A Margem Bruta apresenta um aumento face a 2016, principalmente pelo aumento da taxa de retorno sobre a Base de Ativos (de 6,48% para 6,68%).

Os custos operacionais refletem:

- 224 milhões de euros de Fornecimentos e serviços externos, ligeiramente acima do ano 2016, sendo de destacar o aumento registado na manutenção específica, nomeadamente dos custos com conservação e reparação decorrente de eventos extraordinários como temporais e incêndios ocorridos no ano e aumento dos trabalhos especializados, pelo acréscimo de serviços prestados por terceiros;
- 115 milhões de euros de Custos com Pessoal e Benefícios aos Empregados, que refletem uma redução em linha com a evolução do número de colaboradores;
- 246 milhões de euros de Outros Custos e Outros Proveitos Operacionais, que refletem essencialmente as rendas de concessão da rede de Baixa Tensão.

Os Resultados Financeiros de 2017 são inferiores ao período homólogo pelo não recebimento de dividendos da EDP Serviços Universal, que totalizou, em 2016, 36 milhões de euros.

A variação desfavorável do Imposto sobre os lucros, no montante de 43 milhões de euros, decorre maioritariamente do efeito positivo que a reavaliação fiscal de ativos teve em 2016, pelo Imposto diferido ativo reconhecido e correspondente à reserva de reavaliação fiscal apurada, no montante de 86 milhões de euros, parcialmente compensado pela tributação autónoma especial de 14% sobre o efeito da reavaliação fiscal, no montante de 41 milhões de euros.

Relativamente à Contribuição Extraordinária para o Setor Energético (CESE), a EDP Distribuição tem vindo a pagar este tributo desde 2014, porém, discordando dos seus pressupostos legais e constitucionais. À data de 31 de Dezembro de 2017, a empresa tem registado na rubrica CESE da Demonstração dos resultados os custos com a CESE para o período

de 2017, no montante de 25,2 milhões de Euros, responsabilidade esta que se encontra também registada na rubrica Provisões para Outros Riscos e Encargos.

O Resultado Líquido alcançou assim os 235 milhões de euros o que compara com 303 milhões de euros no ano anterior. A proposta de aplicação de resultados do período de 2017 é apresentada no Anexo IV.

INVESTIMENTO

O investimento a custos totais líquido de participações realizado pela EDP Distribuição ascendeu a 292 milhões de euros em 2017, superior ao ano anterior em 14 milhões de euros.

Apresenta-se de seguida o detalhe do investimento realizado pela EDP Distribuição nos últimos dois anos:

MILHÕES DE EUROS	2017	2016	Δ %
Investimento Custos Primários	231	206	12%
Específico	189	184	3%
Alta Tensão	18	31	-41%
Média Tensão	42	36	18%
Baixa Tensão	84	77	8%
Iluminação Pública	19	11	73%
Outros	26	29	-10%
Não específico	41	23	81%
Encargos Gestão, Estrutura e Financeiros	94	96	-2%
Investimentos Custos Totais	325	303	7%
Comparticipações Financeiras	33	25	34%
Investimento Custos Totais Líquido Participações Financeiras	292	278	5%

No que concerne ao Investimento Específico, em 2017 verificou-se um aumento na Baixa Tensão, essencialmente explicado pela instalação de contadores inteligentes (EDP Box): em 2017 foram instaladas 603 mil EBs, mais 151 mil EBs do que as instaladas em 2016. Verifica-se, também, um acréscimo na Iluminação Pública pela instalação de luminárias LED (aproximadamente 100 mil).

Adicionalmente, tendo por base a redução dos consumos e pontas nos anos mais recentes, no seguimento do abrandamento da atividade económica, tem-se verificado igualmente uma tendência de diminuição das necessidades de investimento em desenvolvimento de rede.

O Investimento Não Específico apresenta um aumento face ao ano anterior devido à aquisição do direito de utilização da ferramenta informática SIM-F e à entrada em exploração da *release* 1 do projeto JUMP.

No ano 2017 o valor de Participações foi superior ao ano anterior, pelo aumento das solicitações de terceiros em linha com a melhoria da economia.



3.3 AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

A EDP Distribuição, em 2017, deu seguimento ao trabalho e boas práticas implementadas no contexto da promoção e preservação ambiental associada à operação do seu negócio, procurando continuamente reduzir o seu impacto e gerar valor para a empresa e aos seus principais *stakeholders*.

Neste ano, com o objetivo de alargar o seu propósito de sustentabilidade a médio prazo, iniciou-se um trabalho de transposição dos Objetivos EDP 2020 do Grupo EDP à realidade e desafios da EDP Distribuição, associado a uma estratégia de comunicação integrada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas (<https://www.unric.org/pt/17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>), também assumidos pelo Grupo EDP em 2017 (<https://www.edp.com/pt-pt/sustentabilidade/abordagem/objetivos-desenvolvimento-sustentavel>). Esses objetivos estão assentes em quatro pilares: Criar valor económico, Gerir assuntos climáticos e ambientais, Desenvolver as nossas pessoas, e Melhorar a confiança.

Para executar as atividades de promoção ambiental e a sua visão alargada de Sustentabilidade, verificou-se um acréscimo significativo do investimento ambiental na EDP Distribuição, que ascendeu aos 20 milhões de euros, essencialmente pelo aumento dos projetos relacionados com a Proteção da Paisagem e Eficiência Energética. Já o volume de despesas ambientais mantém-se em 1,8 milhões de euros, à semelhança de 2016.

Com o objetivo de complementar o processo de preparação do PDIRD-E, em 2017, iniciou-se o Processo de Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) que acompanhará a preparação do PDIRD-E 2019-2023. Trata-se de uma metodologia desenvolvida por forma a dar cumprimento aos requisitos de avaliação ambiental de planos e programas nos termos do Decreto-Lei n.º 232/2007 de 15 de Junho, alterado pelo DL nº 58/2011 de 4 de Maio. Em Novembro de 2017, foi terminada a primeira fase com a apresentação do RFCD-Relatório dos Fatores Críticos de Decisão, ao qual se seguiu uma fase de consulta a entidades. Este processo está a ser desenvolvido em parceria com o IST-Instituto Superior Técnico.

No contexto do pilar de Gestão de assuntos ambientais, relativamente ao Sistema de Gestão Ambiental (SGA), em 2017 sublinha-se o alinhamento do sistema com os requisitos formais da nova versão da Norma NP EN ISO 14001:2015 e a aprovação de uma nova edição da Política de Ambiente que transmite os princípios de acordo com a mesma. Face à versão anterior destaca-se o maior envolvimento das Partes Interessadas, o tema da Responsabilidade Social como vetor de sustentabilidade e de proteção do ambiente, o alargamento da responsabilidade à cadeia de fornecimento e de prestação de serviços pela análise de ciclo de vida, e a definição de Riscos e Oportunidades do SGA.

A auditoria de extensão da certificação do SGA decorreu entre 28 de Abril a 12 de Maio de 2017, e foi realizada pela entidade certificadora independente *Lloyd's Register*. Tal como preconizado nos objetivos estipulados para o ano de 2017, a auditoria referida incluiu o alargamento do âmbito do sistema às restantes Áreas Operacionais das Direções de Rede e Cliente e às atividades de Prevenção e Segurança das mesmas. Em termos globais, a certificação ambiental da EDP Distribuição abrange atualmente 14 Unidades Organizativas, 205 Subestações, 63 Postos de Corte AT e MT e 24 Locais de Produção de Resíduos (LPR).

A auditoria externa decorreu de uma forma muito positiva, sendo de sublinhar a ausência de registo de qualquer “não conformidade” nas instalações e atividades auditadas, tendo sido apenas formuladas recomendações em sede de ações de melhoria. Em conclusão, constatou-se, uma vez mais, a adequabilidade do SGA da EDP Distribuição aos aspetos ambientais específicos da empresa, verificando-se que as atividades e instalações incluídas no respetivo âmbito se encontram ambientalmente controladas, e em conformidade com os requisitos normativos aplicáveis.

No decorrer do ano de 2017, destaca-se igualmente a realização de um Simulacro de incêndio e derrame de óleo na Subestação do Seixal, com a presença dos Bombeiros Voluntários do Seixal e da Proteção Civil, bem como a realização de duas auditorias internas que envolveram 61 Subestações, 13 atividades, 2 Locais de Produção de Resíduos e 2 obras.

A proteção da biodiversidade, em particular da avifauna, continua a ser um aspeto ambiental materialmente relevante para a EDP Distribuição. Em 2017, relativamente aos Projetos LIFE, nos quais a EDP Distribuição é parceira, registaram-

se intervenções em cerca de 4,5km de linhas elétricas aéreas localizadas na Zona de Proteção Especial (ZPE) Mourão/Moura/Barrancos. Desta forma, foram concretizadas todas as metas inicialmente previstas neste projeto.

No âmbito do Projeto Life Rupis, registaram-se intervenções em cerca de 16km de linhas aéreas localizadas no Parque Natural do Douro Internacional, nos concelhos de Mogadouro, Miranda do Douro e Figueira de Castelo Rodrigo. Ainda neste contexto, registou-se a visita de dois auditores da Comissão Europeia que verificaram, nomeadamente, o estado de realização das intervenções da EDP Distribuição neste projeto.

Registe-se também a execução de intervenções em cerca de 19km de linhas aéreas localizadas no Tejo Internacional, no concelho de Idanha-a-Nova, e na ZPE de Veiros, concelho Monforte, e no Parque Natural do Vale do Guadiana, concelho Mértola, ambas integradas no programa PENAS.

Com o propósito de dar continuidade à avaliação da eficácia da nova solução anti-eletrocussão (“solução combinada”) ainda em teste, a EDP Distribuição implementou esta solução em cerca de 280 apoios de rede de MT. Abrangendo quase todas as geografias, este esforço integrado no programa PENAS e nos projetos Life tem como objetivo rastrear a eficácia desta solução que até ao momento tem demonstrado bons indicadores de redução de mortalidade associada à eletrocussão.

A EDP Distribuição aceitou o convite lançado pela Universidade de Évora na qualidade de chefe de fila, para integrarmos o Projeto Life Lines na condição de Colaborador. Na sequência, foram realizadas algumas ações no sentido de se criar condições para ensaiar e avaliar um novo protótipo de esteira, denominado “eco esteira”, que irá permitir construir uma rede em suspensão, apresentando apenas um plano de colisão.

Também este ano foi aceite a proposta da SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves para a EDP Distribuição integrar um novo Life, Life Oeste Vivo. Este projeto, ainda em fase de apreciação na Comissão Europeia (CE), tem como objetivo a conservação de aves de rapina diurnas florestais na região Oeste, sustentada numa estratégia de gestão integrada. À EDP Distribuição caberá a correção de um conjunto de linhas aéreas identificadas como perigosas para a avifauna na área de desenvolvimento do projeto.



No contexto da colaboração externa, a EDP Distribuição esteve presente na qualidade de *Sponcer* no *World Owl Conference 2017*, com um stand onde apresentou um conjunto de procedimentos e tecnologias inovadoras de proteção da avifauna. Este evento, realizado na Universidade de Évora, acolheu durante cinco dias conferencistas de todos os continentes. Em Berlim, foi atribuída à EDP Distribuição, pela *Renewables Grid Initiative*, uma menção honrosa enquadrada em *Good Practice of Year Award*, pela inovação dos Protocolos Avifauna.

No que concerne ao Protocolo Avifauna VII, os trabalhos decorrem conforme o previsto dentro dos objetivos protocolados, estando alguns em fase de conclusão, como é o caso da validação das cartas de risco para a eletrocussão da águia-real, inserido no objetivo 1.

No âmbito da execução e acompanhamento destes projetos, realizaram-se várias reuniões entre as respetivas Comissões de Acompanhamento, no caso dos projetos Life, bem como a Comissão Técnica de Acompanhamento de Linhas Elétricas e Aves (CTALEA), tendo sido efetuadas análises aos trabalhos realizados e planeamento para os previstos executar.

Ainda em 2017, deu-se início à elaboração de um manual de “*Orientações de apoio às intervenções a realizar no âmbito de podas de manutenção de sobreiros/azinheiras/carvalhos e em outras espécies arbóreas*”, tendo como objetivo regular formas de cooperação entre a EDP Distribuição e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, no âmbito de intervenções pontuais a realizar na flora.



À semelhança dos demais anos, em 2017 decorreu a “Operação Cegonha Branca”, no âmbito da qual a EDP Distribuição interveio em 149 ninhos da espécie Cegonha Branca,



removendo os respetivos ninhos e procedendo à consequente colocação de Dispositivos Dissuasores de Nidificação (DDNs), de forma a desincentivar a espécie de nidificar nos apoios da rede elétrica.

Durante o ano de 2017 foram efetuadas visitas de acompanhamento aos 24 Locais de Produção de Resíduos (LPR) da EDP Distribuição. Foram ainda realizadas 9 sessões de sensibilização sobre as e-GAR (Guias de Acompanhamento de Resíduos eletrónicas), abrangendo 75 colaboradores (com intervenção direta nos LPR), sobre a alteração da legislação do transporte de resíduos, atualmente regulado pela Portaria n.º 145/2017, 26 de abril.

Foi registada uma diminuição de cerca de 45% dos resíduos produzidos pela EDP Distribuição, em comparação com ano anterior, uma vez que, em 2016, ocorreram obras excecionais de desmantelamento de instalações, à qual está também associada uma redução no volume de proveitos ambientais (menos 65% em 2017, face ao ano anterior).

Na generalidade, os derrames em PTD são resultantes de avarias ou de atividades ilícitas externas à empresa como atos de vandalismo/furto. Estas situações também poderão ocorrer pontualmente em subestações. Em 2017, foram contabilizados 187 derrames de óleo em PTD, em território continental, e destes, 8 ocorreram em Áreas Protegidas. O número total de derrames manteve-se em comparação com o ano anterior.

Com o objetivo de criar valor económico e contribuir para a gestão dos assuntos climáticos, em 2017, a EDP Distribuição reforçou a sua atuação no Programa de Iluminação Pública (IP) e no projeto de Geração distribuída nas suas instalações.

A adoção do LED pela EDP Distribuição, através do investimento na modernização da IP, contribui positivamente para a criação de valor nas suas áreas de Concessão e respetivos Municípios abrangidos e para sustentabilidade do negócio da EDP, incorporando uma tecnologia inovadora na rede de Baixa Tensão, gerando uma economia de energia em torno de 20GWh, que se reflete em 5,6 mil ton CO2 de emissões de gases de efeito de estufa evitadas.

Numa perspectiva interna, a EDP Distribuição tem vindo a promover a melhoria da eficiência energética dos seus edifícios, apostando na instalação de unidades de produção de eletricidade baseada em tecnologias de geração renováveis, apenas destinadas ao autoconsumo nos próprios edifícios (UPAC), permitindo a redução da dependência energética e a consequente diminuição de gases de efeito de estufa. Desde 2015 até Dezembro 2017, foram instalados painéis fotovoltaicos em 18 edifícios administrativos da EDP Distribuição, 8 apenas neste último ano. Estima-se, com a implementação destes equipamentos de geração de energia a partir de fontes limpas, que seja evitada a emissão de cerca de 250 tCO2e. Além disso, o novo edifício de Portalegre da EDP Distribuição é considerado edifício modelo de promoção de eficiência energética na EDP, com uma potência instalada de 14.04 kWp, obteve a primeira classificação energética classe A+ do Grupo EDP.



Numa ótica de melhoria da confiança e desenvolvimento da nossa cadeia de valor, durante o ano de 2017, foi mantida a realização das "Auditorias Combinadas de Ambiente e Segurança" tendo por objeto os 8 adjudicatários que operam nas áreas de construção, reparação e manutenção de redes, no âmbito do Contrato de Empreitada Contínua (EC2015).

Além dos fornecedores e prestadores de serviços externos, a Comunidade é um *stakeholder* relevante para a EDP Distribuição, e a empresa compreende que o envolvimento da comunidade é um fator que contribui para o sucesso da sua atuação e implementação de políticas, na garantia da "licença social para operar", e na boa convivência na presença territorial da empresa.

A EDP Distribuição continua o seu trabalho de implementação de uma Política de Envolvimento de Comunidade ou de Investimento Social em linha com Política de Investimento Social do Grupo EDP. Em 2018, perspectiva-se desenvolver um modelo de gestão para a EDP Distribuição no âmbito da sua Responsabilidade Social, e que se traduza também na sua relação com *stakeholders*, nomeadamente no segmento Comunidades Locais.



Neste ano, a EDP Distribuição deu continuidade ao “Programa de Doação de Viaturas” usadas a parceiros locais (iniciativa implementada no âmbito do Plano de Gestão de *Stakeholders* da EDP Distribuição), e iniciou um projeto de intervenção ativa e artística em infraestruturas de alguns municípios, nomeadamente de Postos de Transformação e Armários de Distribuição, contribuindo não apenas para a requalificação dos equipamentos, mas também para o desenvolvimento da relação com as comunidades locais.

Por fim, no sentido de contribuir continuamente para a transparência e melhoria da confiança com os principais *stakeholders* na esfera ambiental, a empresa elaborou um conjunto de relatórios anuais de acompanhamento ambiental, em diversos âmbitos, os quais foram entregues às entidades competentes, designadamente a APA – Agência Portuguesa do Ambiente e o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e Florestas.

CONTINUIDADE DO NEGÓCIO

A Área da Continuidade do Negócio tem prosseguido o objetivo de demonstrar a importância e o valor da Continuidade do Negócio para a atividade da EDP Distribuição, mantendo uma atitude evolutiva e de melhoria contínua, por forma a superar os verdadeiros desafios da antecipação, da resposta e da recuperação de eventos disruptivos.

Os desafios de 2017, mantiveram o percurso de prosperidade rumo à ambição de atingir, a longo prazo, uma organização cada vez mais resiliente e capaz de melhor antecipar e explorar a mudança, bem como de se adaptar a ela.

O Sistema de Gestão da Continuidade do Negócio (SGCN) da EDP Distribuição, certificado de acordo com a norma ISO 22301:2012 *Societal Security — Business Continuity Management Systems*, continua a perseguir de forma sistemática o alinhamento das operações, da estratégia e dos valores da organização nas atividades críticas do negócio.

Em 2017, salienta-se o nível de exigência crescente a que o SGCN esteve exposto, alinhado com o patamar de conformidade e maturidade, mais uma vez confirmado nas auditorias realizadas. O trabalho desenvolvido, pautando a melhoria contínua do sistema, focou-se principalmente na eficácia e na eficiência da preparação para a resposta, bem como no compromisso ativo da empresa para com a resiliência organizacional.

A preponderância crescente da Cadeia de Fornecimento no exercício das atividades da EDP Distribuição e, consequentemente, a necessidade de relevar o seu papel enquanto recursos de Continuidade do Negócio, conduziu igualmente à definição dos Fornecedores e Prestadores de Serviço como um dos pilares fundamentais do SGCN, a par das categorias de recursos: Pessoas, Infraestruturas Físicas e Infraestruturas Tecnológicas.

O programa de exercícios, concretizado anualmente, constituiu-se uma vez mais como uma das ações fundamentais do SGCN. A sua realização permitiu evidenciar os pontos fortes e as oportunidades de melhoria para os procedimentos e planos de Continuidade do Negócio existentes, promovendo igualmente o conhecimento e o desenvolvimento da confiança necessários para a atuação em cenários de disrupção.

Os exercícios realizados na EDP Distribuição foram, de forma recorrente, alvo de reconhecimento e distinção nas auditorias realizadas em 2017, destacando-se como um dos pontos fortes da política desenvolvida, e acolhendo igualmente o mérito da participação dos nossos fornecedores e prestadores de serviço.



Os exercícios têm assim contribuído para evidenciar o elevado nível de maturidade do SGCN, dando garantia de conformidade e relevância aos padrões de melhoria contínua implementados, bem como na revisão periódica dos procedimentos, incrementando de forma eficaz e robusta a nossa capacidade de responder em situações de crise.

Neste sentido, em 2017, realizaram-se nos Despachos da EDP Distribuição, um conjunto de Exercícios Operacionais desenvolvidos no âmbito do Plano Operacional de Atuação em Crise da Rede de Distribuição (POAC-RD). Surgidos como recomendação dos exercícios de decisão realizados em 2016, desenvolveram-se um total de 6 exercícios, que incluíram todos os Centros de Condução, nos quais foram replicados diferentes cenários nas áreas geográficas das Direções de Rede e Concessões, incluindo um conjunto de avarias de rede, bem como simulações de outros eventos que poderão ocorrer durante um regime perturbado.

Ao nível da captação do conhecimento, destaca-se o Workshop promovido em parceria com a Escola Nacional de Bombeiros (ENB), nas suas instalações em Sintra. Esta iniciativa pretendeu aprofundar o conhecimento da EDP Distribuição sobre os princípios de coordenação e controlo de operações de socorro colocados em prática pela Proteção Civil, que se encontram legalmente definidos no Sistema de Gestão de Operações.

As visitas ao Centro de Simulação e Realidade Virtual e ao Campo de Treinos da ENB, lançaram também alguns desafios sobre o processo de aprendizagem organizacional, reforçando o alcance do desenvolvimento sistemático de competências através da experiência e da aplicação prática.

A formação foi igualmente reforçada através da participação na Conferência do *Business Continuity Institute* (BCI2017), contribuindo para o alinhamento e atualização do conhecimento, com as tendências de desenvolvimento e evolução a nível internacional.

A EDP Distribuição, juntamente com 11 organismos oficiais e outras entidades pertencentes aos setores privado e empresarial do Estado, integrou o Grupo de Trabalho 4 da Plataforma Nacional para a Redução do Risco de Catástrofes (PNRRC). Foi concluída a produção do manual de "Boas Práticas de Resiliência de Infraestruturas Críticas - Setor Privado e Setor Empresarial do Estado", publicado em 13 de outubro de 2017, e que se encontra disponível ao público nos sites da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) e da PNRRC. Este documento reúne um conjunto de recomendações e boas práticas no âmbito da resiliência organizacional, incluindo casos de estudo das empresas envolvidas, o que demonstra o compromisso contínuo das organizações com a resiliência. A EDP Distribuição, que coordenou a participação do Grupo EDP na PNRRC, apresentou um caso de estudo sobre a aplicação de um sistema antissísmico em transformadores de potência de subestações.

No contexto da atividade externa, releva-se o contributo muito significativo da EDP Distribuição no âmbito da participação enquanto parceiro do projeto europeu RESILENS (*Realising European ReSILIENCE for Critical INfraStructure*). A implementação do *Lisbon Pilot Demonstration*, com o envolvimento de múltiplas áreas de atividade da empresa, foi determinante para testar a adequabilidade e relevância dos outputs gerados pelo projeto.

O objetivo da Demonstração Piloto consistiu em operacionalizar, avaliar e validar os componentes do *RESILENS Decision Support Platform* disponibilizados, garantindo que os resultados dos testes são representativos, fiáveis e válidos, possibilitando assim a melhoria do *European Resilience Management Guidelines*, do *Matrix and Audit Toolkit* e dos processos associados ao uso dessas ferramentas.

Esta avaliação interativa às ferramentas e respetivos conteúdos permitiu recolher informação analítica sobre diferentes perspetivas – Usabilidade, Utilidade e Relevância –, tendo sido posteriormente refletida na implementação concreta de melhorias, o que elevou a qualidade do projeto. Neste contexto, foi ainda efetuada uma análise da Resiliência da EDP Distribuição, considerando os parâmetros definidos no Projeto.

Ainda no âmbito dos projetos financiados pela Comissão Europeia, refere-se o envolvimento da EDP Distribuição no projeto RESCCUE (*RESilience to cope with Climate Change in Urban areas*). O desenvolvimento de uma abordagem multisetorial à Resiliência Urbana, focada nos eventos extremos originados por fenómenos de alterações climáticas, tem permitido estreitar relações com outras entidades que atuam em cenários de emergência, no que diz respeito à definição da criticidade de infraestruturas para a reposição de diversos serviços.

De entre as diversas participações em conferências e workshops internacionais dedicados à Resiliência das Infraestruturas Críticas, releva-se a participação no CIRED 2017 (*International Conference on Electricity Distribution*), designadamente numa *Round Table*, dedicada ao Grupo de Trabalho "*Resilience of Distribution Grids*", cuja coordenação compete à EDP Distribuição.

Neste evento a Área da Continuidade do Negócio partilhou a metodologia desenvolvida, suportada em *standards* e pelas boas práticas implementadas ao nível internacional. De referir, a aplicabilidade prática da Continuidade do Negócio e dos seus benefícios sobre as atividades prioritárias, posicionando a EDP Distribuição na linha da frente desta temática, ao concretizar a resiliência organizacional enquanto vantagem competitiva, com a captação de valor para o negócio e para a organização.



3.4 STAKEHOLDERS

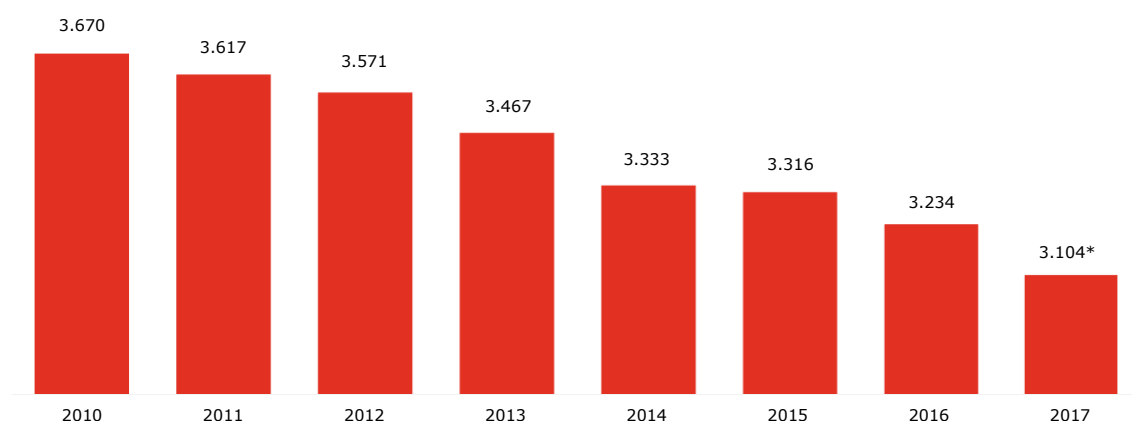
O envolvimento de *Stakeholders* na EDP Distribuição é uma prioridade estratégica para a manutenção de um diálogo aberto e transparente com as suas partes interessadas. Os objetivos são construir e reforçar relações de confiança, partilhar conhecimento e informação relevante, antecipar desafios e identificar novas oportunidades de cooperação com os nossos *Stakeholders*.

3.4.1 RECURSOS HUMANOS

QUADRO DE PESSOAL

O número de colaboradores em exercício na EDP Distribuição a 31 de dezembro de 2017 era o seguinte:

COLABORADORES EM EXERCÍCIO



*Inclui 116 cedidos pela EDP Estudos e Consultoria

O saldo líquido das movimentações ocorridas em 2017 foi de menos 130 colaboradores do que os existentes em dezembro de 2016.

No que diz respeito às saídas, as reformas antecipadas nos termos previstos no Acordo Coletivo de Trabalho continuam a ter o maior impacto, representando 68% (172) do total de saídas (250). Em 2017, destacam-se ainda 25 saídas por Reforma Natural e 25 saídas através de programa de adequação de colaboradores, das quais 2 antecipações à pré-reforma, 22 pré-reformas e 1 rescisão por mútuo acordo.

No seguimento do processo de mudança de vínculo dos colaboradores da EDP Estudos e Consultoria em exercício na EDP Distribuição iniciado em 2015, ocorreu a transferência de 20 colaboradores para a EDP Distribuição. No mesmo âmbito, ocorreu a transferência dos últimos 27 colaboradores com vínculo à O&M Serviços que se encontravam em exercício na EDP Distribuição.

Quanto à qualificação dos colaboradores, destacam-se 7 reclassificações para Quadro Superior e a nomeação de 76 colaboradores para funções em comissão de serviço. A reorganização das atividades no âmbito do projeto ReGain foi responsável por 34 destas nomeações.

O processo de rejuvenescimento que a empresa tem realizado nos últimos anos teve um impacto significativo na evolução verificada ao nível do perfil dos recursos humanos da empresa, com a diminuição de pessoas nos níveis de

RELATÓRIO E CONTAS EDP DISTRIBUIÇÃO 2017

qualificação mais baixos e com menos habilitações escolares. O peso dos colaboradores com habilitações ao nível do ensino superior e do ensino secundário aumentou de 50% para 66% entre 2012 e 2017.

Simultaneamente, este processo permitiu reduzir a idade média no período de 50 para 49 anos e a antiguidade média de 27 para 25 anos.

Desde 2012, e ainda que a atividade da empresa se situe numa área de formação escolhida maioritariamente por pessoas do género masculino, verificou-se também um aumento da percentagem de colaboradores do género feminino, tendo passado de 9% em 2012 para 11% em 2017. No segmento das chefias, o peso de colaboradores do sexo feminino também aumentou, tendo passado de 11,7% em 2012 para 14,6% em 2017.

PROGRAMAS E AÇÕES

PLANO DE REJUVENESCIMENTO

Ao nível dos Quadros Superiores, verificaram-se 37 novas admissões (16 admissões diretas e 21 provenientes de estágio), a passagem de 3 Contratos a Termo Certo para o Quadro de Pessoal Permanente e a transferência de 12 colaboradores de Empresas do Grupo para preenchimento de necessidades. Concretizou-se ainda a celebração de 1 Contrato a Termo Certo.

No que diz respeito a Técnicos, foram realizadas 52 novas admissões (23 admissões diretas e 29 provenientes de estágio). Houve ainda 4 movimentações de Empresas do Grupo e verificou-se a passagem de 2 Contratos a Termo Certo para o Quadro de Pessoal Permanente.

No âmbito do processo de Acolhimento e Integração de novos colaboradores, em 2017 garantiu-se o acompanhamento de 62 Quadros Superiores e de 76 Técnicos.

ESTUDO DE CLIMA

O Grupo EDP procura acompanhar o estado de satisfação e envolvimento dos colaboradores, através de uma ferramenta de diagnóstico e planeamento estratégico aplicada à medição da satisfação dos colaboradores. Neste sentido, foi lançado em janeiro 2018, o Estudo de Clima 2017, que tem por objetivo desencadear uma série de ações de melhoria dos seus diversos indicadores. Registou-se uma taxa de resposta de 97%.

NEW ENERGY SHARE

Os 112 colaboradores admitidos recentemente na EDP Distribuição reuniram-se no dia 20 de novembro de 2017 para partilhar, com uma plateia constituída pelo Conselho de Administração, Diretores e Orientadores, o trabalho desenvolvido em equipa no seu período de integração.

Esta sessão faz parte do programa de acolhimento e integração dos novos colaboradores da EDP Distribuição, New Energy, que procura dar a conhecer a missão, valores e desafios da Empresa, promover a integração dos colaboradores na equipa, fomentando a partilha e a retenção de conhecimento entre as diferentes gerações, garantindo uma resposta eficiente aos desafios futuros.

PROGRAMA SEXTANTE

Este programa de *mentoring* que tem como objetivo orientar e desenvolver jovens Quadros Superiores. A 9ª edição do Programa contou com 30 Mentorados.

PROGRAMA VOLTAGEM

Este programa de *mentoring* que tem como objetivo orientar e desenvolver jovens Técnicos. Na 3ª edição, participaram 19 Mentorados.



PROGRAMAS DE ASSESSMENT

Foi dada continuação ao Programa What's your Project, uma iniciativa chave da política de gestão de Recursos Humanos da EDP Distribuição.

Este Programa foca uma ótica de análise, avaliação, conhecimento de expectativas, motivações e identificação de competências chave dos quadros superiores, tendo abrangido, este ano, 41 Quadros Superiores sem função de Chefia.

PROGRAMA VALORIZAR A EXPERIÊNCIA

É um programa corporativo que tem como objetivo valorizar e potenciar a experiência e o saber acumulado dos colaboradores do Grupo com mais de 30 anos de antiguidade, de todas as funções e geografias.

Nesta 7ª edição do Programa, participaram 36 colaboradores de 15 Direções que partilharam o seu conhecimento através de *workshops*, seminários, elaboração de manuais, folhetos e *storytelling*.

ENERGIZING DEVELOPMENT PROGRAM

No âmbito da Escola de Desenvolvimento de Diretivos da Universidade EDP, em 2017, foi encerrado o Ciclo de Desenvolvimento do Nível I para os 12 Quadros Superiores da EDP Distribuição.

LEAD NOW

No âmbito da Escola de Desenvolvimento de Diretivos da Universidade EDP, em 2017, participaram 4 colaboradores que assumiram funções de coordenação formal de equipas.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No âmbito da formação profissional, concretizaram-se 133.446 horas de formação, tendo sido abrangidos 3.093 colaboradores, com uma taxa de cobertura de 99,6%.

A formação profissional assenta no domínio e atualização dos conhecimentos e competências individuais dos colaboradores como condição primordial para a respetiva satisfação e realização profissional, fundamental para a sustentação de uma organização empresarial inteligente, próspera e socialmente responsável.

A concretização do Plano de Formação assume um compromisso que assenta nos objetivos de desenvolvimento individual com a participação de todos na aquisição de competências e disponibilização de oportunidades e meios, na responsabilidade da organização garantindo disponibilidade no acesso à formação, no alinhamento com o negócio, na gestão do conhecimento e na partilha com a sociedade. A formação técnica teve um papel fulcral neste Plano de Formação.

Manteve-se também a aposta no desenvolvimento dos conhecimentos e competências de gestão, com a participação de 16 colaboradores em cursos de Formação Avançada.

UNIVERSIDADE EDP – ESCOLA DE DISTRIBUIÇÃO

A Escola de Distribuição, com o apoio da "Unidade de Qualificação Técnica" da EDP Distribuição, em 2017, ministrou 46 cursos presenciais e 2 em *E-learning*.

Os indicadores principais relativamente a estes 48 cursos são:

FORMAÇÃO		CURSOS (Nº)	SESSÕES PRESENCIAIS (Nº)	PARTICIPAÇÕES (Nº)	VOLUME DE FORMAÇÃO (HORAS)
Interna	Quadros Superiores	*	*	3 967	18 466
	Quadros Técnicos	*	*	11 240	13 494
TOTAIS		48*	89*	15 207	31 960

*Nota: existem cursos que integram ambos os segmentos, pelo que apresentamos apenas o total de Cursos e Sessões presenciais.

Para concretizar esta atividade do ano, a Escola contou com a colaboração de 151 docentes internos, colaboradores do próprio negócio da Distribuição, e 3 formadores externos.

Em destaque, em 2017, estiveram as temáticas da Segurança, da Inovação, das Operações Inovgrid, da Continuidade do Negócio e do Programa JUMP.

Na área da Segurança destaca-se a realização das primeiras 7 sessões do curso "Princípios Gerais de Segurança na Distribuição", dirigido a todos os colaboradores que iniciam a sua atividade na EDP Distribuição, que abrangeu cerca de 90 participantes e resultou num total de 1.450 horas de formação.

Sobre a Inovação, realizou-se o Seminário "Inovday'17", no Meeting Center da FIL, em Lisboa, com o lema "Sonhar, Criar e Inovar". Os 24 oradores e conferencistas convidados partilharam a sua experiência, abordando as principais tendências e desafios na cadeia de valor da energia e a forma como a transformação digital e as novas realidades podem impactar o sector. "Novas tecnologias e modelos de negócio", "redes inteligentes" e "Big Data & Analytics" foram os temas centrais das sessões paralelas. No evento, que juntou 300 participantes e 35 entidades (operadores de rede, serviços de utilidade pública, fornecedores, consultores, universidades, startups e integradores de sistemas), não faltou oportunidade para demonstrar a realidade aumentada aplicada ao negócio da distribuição, disponibilizar uma cabine para recolha de ideias, ou descontraír ao som de jazz da InovBand.

A inovação é um compromisso constante e renovado da EDP Distribuição, que envolve as diferentes áreas e move todos os colaboradores e *stakeholders* em torno de uma cultura de R&D+I fortemente enriquecida.

No âmbito das Operações Inovgrid realizaram-se:

- Um Workshop subordinado ao tema "Inovgrid – Future is now", com a participação de cerca de 100 colaboradores, especialistas nestas matérias, de todas as direções da EDP Distribuição, que obteve conclusões importantes para melhorar a articulação entre as várias áreas da EDP Distribuição e o seu desempenho;
- Dois cursos piloto "Contagens e Detecção de Anomalias", que permitirão formar as equipas internas, que ainda procedem à instalação de equipamentos de contagem, sobre os fundamentos teórico / práticos para a realização, em segurança e conforme os melhores procedimentos e práticas em vigor, das operações em equipas de medida aos vários níveis de tensão, bem como podermos fazer a formação de formadores dos nossos Prestadores de Serviço Externos. Para este curso poder ser ministrado foram criadas as condições físicas necessárias no Parque de Treinos de Sacavém.

Quanto à Continuidade do Negócio, realizou-se um Workshop subordinado ao tema "Gestão de Operações - Escola Nacional de Bombeiros" que tratou os temas:

- Como nos preparamos para responder melhor, em cenários de crise, na EDP Distribuição,
- A organização da proteção civil e a metodologia da sua ação em situações de crise,
- O sistema de gestão de operações da Escola Nacional de Bombeiros,
- Os simuladores como ferramenta de apoio ao treino para situações de crise.

Este Workshop trouxe-nos o fato relevante de introduzir na componente da formação prática a inovação da simulação e do treino virtual.



Adicionalmente, salienta-se a disponibilização do curso *e-learning* da Continuidade do Negócio na EDP Distribuição, desenvolvido pela Área de Continuidade do Negócio em conjunto com a Universidade EDP, o qual foi dirigido a 2.890 colaboradores da Empresa.

Relativamente ao Programa JUMP, as ações focaram-se essencialmente na formação dos utilizadores finais da EDP Distribuição nas várias áreas do programa, tais como Análise e Caracterização de Falhas e Processos e Sistemas de Gestão de Ativos, nas aplicações de Mobilidade, no SITRD, no SIMJUMP, para os Focal Points e em Analytics.

Em 2017, por decisão do Ministério da Educação, terminou o projeto do Curso Vocacional Secundário de Técnico(a) de Redes Elétricas, cessando assim a colaboração da EDP Distribuição com as Escolas Secundárias António Damásio, em Lisboa, São Pedro, em Vila Real, Francisco Fernandes Lopes, em Olhão, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e o Agrupamento de Escolas de Pedrouços, em Maia-Porto. Esta cessação aconteceu com o término do ano letivo em junho, pelo que até lá, a EDP Distribuição, manteve a sua participação garantindo não só o apoio às 4 turmas que estavam a funcionar, mas também aos estágios formativos subsequentes, integrando os alunos nas estruturas locais da EDP Distribuição.

Ainda em 2017, continuou a participação da EDP Distribuição no projeto do Curso Profissional Secundário de Técnico(a) de Redes Elétricas, desenvolvido pelo Ministério da Educação e pela Escola Secundária António Damásio, em Lisboa, com uma turma, tendo-se reunido ao mesmo, em setembro, as Escolas Secundárias de Loulé e de Seia e uma 2ª turma da Escola Secundária António Damásio. A nossa participação, com estas Escolas, traduziu-se essencialmente em:

- Colocar 4 turmas a funcionar (2 em Lisboa, 1 em Seia e 1 em Loulé);
- Apoiar as Escolas através da participação de técnicos em contexto de sala de aula para abordar matérias específicas, na deslocação dos alunos e professores a instalações da EDP e da EDP Distribuição em visitas a obras e na cedência de documentação da empresa;
- Preparar e implementar o estágio formativo que o curso integra, a realizar na EDP Distribuição, com uma duração de 300 horas;
- Visitas dos alunos a obras e instalações da EDP e da EDP Distribuição.

No âmbito do estágio formativo, os alunos foram integrados nas estruturas locais da EDP Distribuição com instalações próximas das Escolas.

PREVENÇÃO, SEGURANÇA E SINISTRALIDADE

No ano de 2017, prosseguiu o reforço da ligação com as direções operacionais, através da realização de reuniões periódicas com os gestores de Prevenção e Segurança e da criação de diversos grupos de trabalho para análise de temas específicos, sempre numa ótica de favorecer a melhoria da cultura de segurança e dos indicadores de sinistralidade da empresa.

Ainda no âmbito do reforço do relacionamento, foram realizadas no início do ano reuniões com os diretores e quadros das Direções operacionais, nas quais, para além da análise dos resultados de sinistralidade do ano anterior, foi destacada a necessidade de todos contribuírem para a sua melhoria, sobretudo no que diz respeito ao número de acidentes mortais.

No conjunto de ações realizadas em 2017, destacam-se os Workshops de Segurança, subordinados ao tema "O papel da liderança no reforço dos comportamentos seguros". Foram realizadas 31 sessões em 15 localidades (Bragança, Vila Real, Braga, Viana do Castelo, Guimarães, V. Nova de Gaia, Maia, Aveiro, Viseu, Guarda, Coimbra, Santarém, Lisboa, Beja e Loulé), que contaram com a presença de 742 participantes, sobretudo responsáveis e chefias operacionais da EDP Distribuição e dos parceiros de negócio. O conteúdo destas sessões, baseado sobretudo em conteúdos multimédia, procurou suscitar a reflexão e chamar a atenção dos participantes para o papel determinante do exemplo dado pelas lideranças na promoção dos comportamentos seguros e do incremento da segurança, na linha do que está consignado nos princípios orientadores da prática de segurança do Grupo EDP, que consideram a segurança como uma componente inerente à responsabilidade hierárquica, a quem compete assumir um compromisso visível nesta matéria.

RELATÓRIO E CONTAS EDP DISTRIBUIÇÃO 2017

Em Novembro realizou-se em Coimbra, em conjunto com a Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), um seminário no âmbito da Campanha Ibérica de Prevenção de Acidentes de Trabalho, no qual foram abordados temas relacionados com o estudo e análise dos acidentes de trabalho e com a avaliação dos Riscos Psicossociais.

Este seminário inseriu-se na campanha de melhoria de sinistralidade da EDP Distribuição e pretendeu igualmente estreitar relações com a ACT, promovendo um relacionamento de parceria e colaboração mútuos. Participaram cerca de 100 colaboradores de diversas direções da empresa e cerca de 30 elementos dos principais PSE.

Ainda em Coimbra, foi realizado em Dezembro o 8.º Encontro de Segurança da EDP Distribuição cujo tema foi “Segurança preventiva – Quase acidentes”. Neste encontro foi destacada a importância do incremento do reporte, registo e análise dos quase acidentes, considerados como ferramenta fundamental em termos de segurança preventiva, uma vez que o tratamento atempado das suas causas permitirá contribuir de forma decisiva para evitar a ocorrência futura de acidentes, dos quais possam resultar danos materiais e humanos.

Foram igualmente realizadas 110 ações de formação e sensibilização sobre diversos temas no âmbito da segurança no trabalho, maioritariamente promovidas pelas Direções operacionais, envolvendo colaboradores da EDP Distribuição, dos prestadores de serviço, assim como diversas instituições da sociedade civil, designadamente Escolas Secundárias e Profissionais, Câmaras Municipais, Proteção Civil, Bombeiros Voluntários, entre outras.

No domínio da organização da Segurança, realizaram-se em 2017 as reuniões da Comissão de Segurança da EDP Distribuição e das Sub-Comissões de Segurança das Direções de Rede e Clientes.

Durante o ano de 2017 destacou-se ainda o arranque no terreno das atividades de Coordenação de Segurança em Obra e de realização de auditorias técnicas de segurança por *outsourcing* nas áreas geográficas das Direções de Rede e Clientes Mondego, Tejo e Sul, englobando também as atividades promovidas pela Direção de Automação e Telecontagem e pela Direção de Manutenção (neste caso, ainda com as atividades de manutenção de Subestações situadas nos concelhos de Lisboa, Setúbal e Loures).

Ao nível do acompanhamento das condições efetivas de segurança no trabalho, foram realizadas 2.907 observações preventivas de segurança e 3.970 auditorias técnicas e de coordenação de segurança em obra.

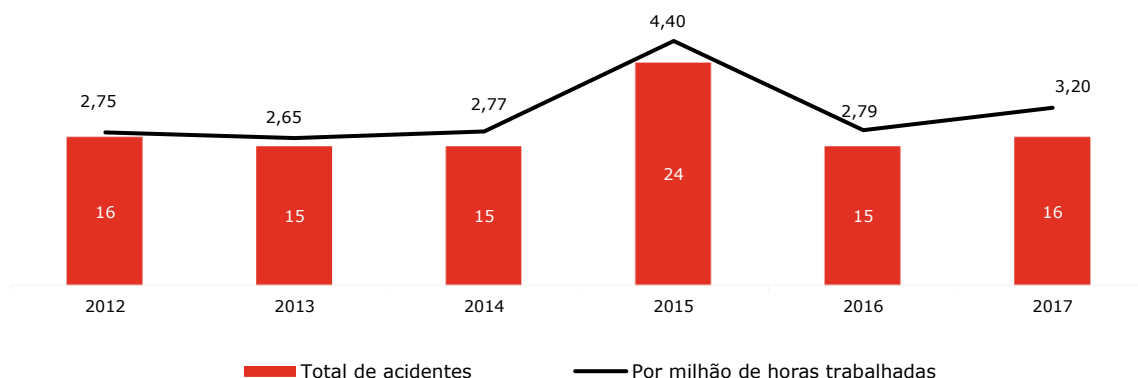
No que diz respeito a ações de sensibilização e de promoção da segurança, merece realce o início da campanha de segurança, lançada no dia 28 de Abril, como forma de assinalar o Dia Nacional da Prevenção e Segurança no Trabalho. Esta campanha, direcionada para os aspetos comportamentais, pretende transmitir a ideia de que um acidente de trabalho não afeta apenas o sinistrado, mas também toda a sua família, a empresa e a sociedade, procurando diminuir do número de acidentes cuja génese está associada ao fator humano.



Em termos de sinistralidade, 2017 fica marcado pelo alcançar de um resultado notável, nunca antes conseguido desde a criação da EDP Distribuição no ano de 2000, que foi o facto de não ter ocorrido nenhum acidente mortal. A EDP Distribuição irá continuar a trabalhar para manter este registo no futuro.



NÚMERO DE ACIDENTES COM BAIXA NA EDP DISTRIBUIÇÃO E ÍNDICE DE SINISTRALIDADE

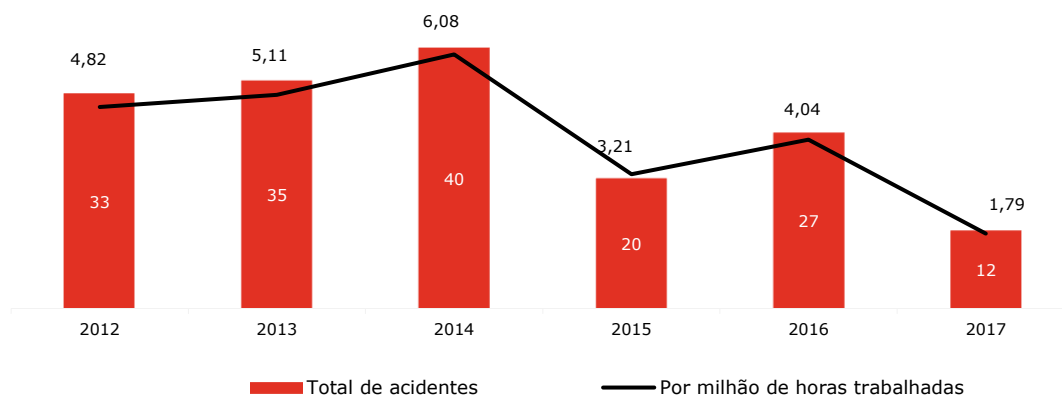


Outro resultado digno de registo em 2017, foi o facto de a Direção de Rede e Clientes Mondego e o PSE Rede, ACE terem terminado o ano com zero acidentes reportados.

Em 2017, no que se refere às atividades asseguradas por colaboradores da EDP Distribuição, ocorreram 32 acidentes de trabalho em serviço, dos quais 16 provocaram a baixa médica dos trabalhadores e 16 *acidentes in itinere*, 11 dos quais com baixa.

Relativamente às atividades realizadas por prestadores de serviço, registaram-se 19 acidentes de trabalho em serviço, 12 dos quais implicaram a baixa dos trabalhadores envolvidos.

NÚMERO DE ACIDENTES NOS PSES E ÍNDICE DE SINISTRALIDADE



Para além destes resultados, em 2017, há ainda a destacar o facto de o número total de acidentes ter sido inferior em 15 % (51 em 2017 face a 60 em 2016) e o número de acidentes com baixa inferior em cerca de 28% (28 em 2017 face a 39 em 2016).

3.4.2 AUTARQUIAS

As Autarquias são um dos segmentos de *Stakeholders* mais relevantes na estratégia da EDP Distribuição, tendo em conta o duplo papel das Câmaras Municipais enquanto clientes e concessionários, mas também de representantes das comunidades com poder para influenciar, positiva ou negativamente, a perceção da empresa. Assim, o relacionamento da EDP Distribuição com este segmento de *stakeholders* têm sido caracterizados ao longo dos tempos por uma relação de proximidade, disponibilidade e compromisso, suportada numa base de confiança entre a EDP Distribuição e os Municípios.

RENEGOCIAÇÃO DOS CONTRATOS DE CONCESSÃO DE BAIXA TENSÃO

Foi publicada a Lei nº 31/2017 de 31 de Maio, que aprovou os princípios gerais para a organização dos procedimentos de concurso público para atribuição das concessões de exploração das redes de distribuição de eletricidade de Baixa Tensão. A EDP Distribuição tem seguido atentamente o processo e pautado a sua atuação pelo espírito colaborativo e de disponibilidade, respeitando as preocupações do legislador, nomeadamente as expressas nos princípios gerais aprovados pela referida lei, de vital importância para a sustentabilidade do Sistema Elétrico Nacional.

REVISÃO ANEXO I DOS CONTRATOS DE CONCESSÃO DE BAIXA TENSÃO

No seguimento do acordo entre a EDP Distribuição e a Associação Nacional de Municípios Portugueses para a revisão do Anexo I do contrato de concessão de distribuição de energia em Baixa Tensão, e por forma a responder a preocupações de eficiência energética e ambiental, incorporando uma tecnologia inovadora na rede BT, a EDP Distribuição promoveu, em 2017, junto de todos os seus municípios concessionários, a assinatura do Protocolo de Alteração do Anexo I do Contrato de Concessão. Até ao final do ano de 2017, este protocolo foi ratificado por 236 Câmaras Municipais, elevando a percentagem de municípios concessionários que já aderiram ao Protocolo de Alteração do Anexo I do Contrato de Concessão para aproximadamente 85%. A ratificação deste protocolo pelos municípios concessionários da EDP Distribuição permite o reforço do investimento na iluminação pública através da implementação do programa LED.

APOIO À EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NA IP

A EDP Distribuição tem em curso diversas iniciativas de modernização do parque de Iluminação Pública com tecnologia LED, no intuito de ir ao encontro das motivações dos Municípios. Estas iniciativas foram já apresentadas com maior detalhe no capítulo “Eficiência Energética e Serviços Inovadores na Iluminação Pública”.

FINANCIAMENTOS PORTUGAL 2020

A EDP Distribuição tem manifestado junto das autarquias e das entidades intermunicipais a total disponibilidade para, em coordenação com as entidades públicas que gerem programas comunitários no quadro legal e contratual dos atuais contratos de concessão, otimizar a aplicação dos fundos para a eficiência energética na administração local P.I.4.3 (referente a iluminação pública) disponibilizados aos municípios no âmbito do PO Regionais do Portugal 2020. Nesse sentido, a EDP Distribuição tem vindo a desenvolver estudos e procedimentos normativos para o diálogo com os municípios tendo em vista que a preparação das candidaturas seja feita em articulação com o investimento da própria empresa na iluminação pública e no respeito dos regulamentos e guias da atividade.

CANAIS DIGITAIS PARA AS AUTARQUIAS

A EDP Distribuição tem vindo a procurar a digitalização e a desmaterialização dos processos, incrementando um relacionamento digital com as Autarquias. Durante o ano de 2017, a EDP Distribuição apresentou a Área Reservada das Autarquias, numa primeira fase em ambiente piloto. Esta ferramenta vem possibilitar que um conjunto de pedidos até agora efetuados pelas vias tradicionais possam ser registados online, bem como, por exemplo, consultar os principais interlocutores, os documentos mais relevantes da concessão em Baixa Tensão e todos os locais de consumo em que o Município é titular. Por forma a potenciar a APP e, em simultâneo, criar algo dentro da mesma de acesso exclusivo, a EDP Distribuição iniciou em 2017 a divulgação junto dos Presidentes de Câmara da “Área da Autarquia”. Este módulo



específico permite a consulta a qualquer instante dos dados técnicos da concessão de Baixa Tensão e dos principais contactos, o que vem permitir maior transparência na informação e um estreitar das relações entre as partes.

REFORÇO DO RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES LOCAIS

A EDP Distribuição tem mantido uma ação de proximidade com os seus parceiros locais através do apoio a diversas iniciativas das comunidades, de entre as quais se destaca a doação de viaturas usadas. Esta iniciativa, que utiliza a alienação de viaturas usadas como uma oportunidade para capacitar *stakeholders* locais e reforçar o relacionamento da empresa com as autarquias e comunidades, foi uma vez mais ao encontro das expectativas das entidades beneficiárias, colmatando necessidades de *stakeholders* determinantes à atividade da empresa.

Esta política de apoios está alinhada com a prática mecenática do Grupo EDP, em particular no que se refere a critérios de elegibilidade e exclusão. Assim, em 2017, o Conselho de Administração da EDP Distribuição decidiu entregar um total de 25 viaturas a 25 entidades beneficiárias. Destas 25 viaturas, foi decidida a entrega de 19 viaturas no âmbito do Programa de Doação de Viaturas EDP Distribuição 2017, 5 viaturas por forma a responder positivamente aos pedidos de doação de viatura que surgiram na sequência dos grandes incêndios de junho e outubro de 2017, e 1 viatura para capacitar uma entidade que apoia trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho, sublinhando o empenho da EDP Distribuição na prevenção e segurança.

De sublinhar ainda que os corpos de bombeiros e outros serviços ligados à proteção civil são os grandes beneficiários desta iniciativa, com 23 das 25 viaturas alocadas a estas entidades. Tal facto, destaca o forte investimento da empresa na defesa do património natural e capacitação dos atores locais na resposta a situações de emergência.

3.4.3 FORNECEDORES

A área de Gestão de Fornecedores da EDP Distribuição tem como principal objetivo garantir a aquisição de equipamentos/materiais e de serviços técnicos necessários à construção e operação da rede, e ao serviço comercial prestado aos comercializadores e clientes, dentro dos prazos previstos, com elevada qualidade técnica, aos melhores preços, dentro das normas regulamentares e cumprindo todos os procedimentos estabelecidos na empresa (técnicos, processuais, ambientais, segurança).

Em 2017, as aquisições associadas à atividade operacional da EDP Distribuição ascenderam a 249 milhões de euros, abrangendo um total de 117 fornecedores diretos, repartidas da seguinte forma:

- 99 milhões em produtos (materiais e equipamentos) – adjudicados com recurso a 233 contratos estabelecidos com 74 fornecedores;
- 150 milhões em serviços técnicos (empreitadas e outros serviços) – adjudicados com recurso a 104 contratos estabelecidos com 43 fornecedores principais, que por sua vez subcontrataram parte desses serviços a 130 empresas (subcontratados).
-

Por regra, as aquisições são feitas a empresas Qualificadas as quais submetem, normalmente numa fase prévia ao concurso, as suas candidaturas ao SQF - Sistema de Qualificação Fornecedores específico para cada tipo de fornecimento.

QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDORES

A Qualificação é fundamental para garantir que o fornecedor reúne as condições legais exigidas (obrigações com a Autoridade Tributária, à Segurança Social, Alvarás), cumpre os requisitos para um fornecimento de elevada qualidade e que seja mínimo o risco de falha no fornecimento adjudicado, em todo o período de vigência do contrato.

- Os requisitos de qualificação são variáveis, adaptados ao mercado e ao grau de risco do produto/serviço em causa. Para além dos requisitos legais de admissibilidade, são também estabelecidos requisitos (sobretudo na prestação de serviços) ao nível de:

RELATÓRIO E CONTAS EDP DISTRIBUIÇÃO 2017

- Rácios financeiros;
- Certificações (qualidade, ambiente, segurança e saúde no trabalho);
- Meios (estrutura, recursos humanos e equipamentos).

A área de Gestão de Fornecedores, também leva a efeito a gestão de contratos internos, nomeadamente, tem estabelecido um contrato de prestação de serviços com a EDP Valor, em que a EDP Distribuição delega nessa Empresa a publicação dos SQF, a receção de candidaturas e a publicação de resultados, colaborando na definição dos requisitos e na análise das candidaturas.

Para suporte aos concursos e aquisição de materiais para a rede de Distribuição, no ano de 2017, entre produtos e serviços, encontravam-se publicados 83 SQF, subdivididos em:

- 78 SQF – para aquisição de materiais e equipamentos
- 5 SQF – para aquisição de serviços.

Todos os SQF, podem ser consultados em www.edp.com



3.5 INOVAÇÃO

3.5.1 INOVGRID

O Projeto Inovgrid tem vindo a enquadrar e agrupar as necessidades de modernização da rede de distribuição, de integração da crescente produção descentralizada de energia renovável e de suporte a uma gestão mais eficiente da rede, bem como ao desenvolvimento de um conjunto de novos produtos e serviços, permitindo uma participação mais ativa do cliente e a promoção da eficiência energética.

A par com o objetivo de garantir a transição para uma plataforma de redes inteligentes através de campanhas estruturadas de instalação de DTC e de substituição de contadores convencionais por smart meters, a Direção de Operações Inovgrid é responsável por assegurar a gestão dos ativos de medição de energia da empresa, promover a integração das funcionalidades da tecnologia nos processos de negócio da empresa, definir e operacionalizar os sistemas de gestão e operação da plataforma de redes inteligentes e assegurar a resposta da plataforma às solicitações dos diversos agentes do mercado.

A utilização exclusiva de contadores inteligentes em atividade corrente em substituição de contadores convencionais a partir de 2016 sublinha o compromisso com a mudança de paradigma que vai permitir a renovação progressiva de toda a infraestrutura de aquisição de dados de energia para locais de consumo até 41,4 kVA de potência contratada ou seja, a generalidade dos locais de consumo de baixa tensão, alargando assim a capacidade de telecontagem até há pouco apenas disponível para potências contratadas e níveis de tensão superiores.

3.5.2 INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

A EDP Distribuição continua a percorrer o seu caminho na área da inovação, suportando-se num Sistema de Gestão de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (SGIDI), certificado pela NP4457, alimentado pela colaboração interna e por uma gestão de interfaces de proximidade com os seus parceiros, potenciando a transformação do conhecimento existente em valor.

A relação entre a atividade inovadora da empresa e a sua rede de parceiros tem permitido assegurar a transferência de conhecimento bidirecional. É dessa forma que a EDP Distribuição se posiciona com vista a assegurar um alinhamento frutífero com os diversos *stakeholders* com quem se relaciona nas diversas dimensões da inovação.

A EDP Distribuição tem vindo ainda a reforçar o seu relacionamento com as Entidades de Investigação Científico-Tecnológicas, Centros de Investigação e Incubadoras, não só para a necessária incorporação de conhecimento com valor para o negócio como também visando garantir a aproximação entre o meio académico e o mercado. Essa troca de experiências permite assim que o conhecimento especializado seja cada vez mais focado e direcionado para as necessidades do mercado e da indústria, criando valor em toda a cadeia do setor energético.

O reforço deste tipo de relacionamento tem sido promovido pela EDP Distribuição, quer ao nível da realização de projetos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI) quer nas fases prévias de investigação e estudo de novas tecnologias. Com este tipo de aproximação, a vigilância, cooperação e previsão tecnológica para as diversas áreas acontece de forma natural.

A rede de inovação da EDP Distribuição contempla ainda o envolvimento de outros *stakeholders* nomeadamente fornecedores de referência, indústria ou até outras congéneres. No âmbito de projetos europeus, a EDP Distribuição continua a fortalecer o seu envolvimento em redes e fóruns internacionais, integrando consórcios no sentido de antecipar, participar e influenciar as tendências emergentes nos setores em que se insere.

O esforço envolve diversas Unidades Organizativas/Áreas de Negócio e mais de 50 colaboradores do Grupo, focando o desenvolvimento de modelos de negócio sobre a plataforma InovGrid no âmbito das *Smart Grids*, Recursos Distribuídos,

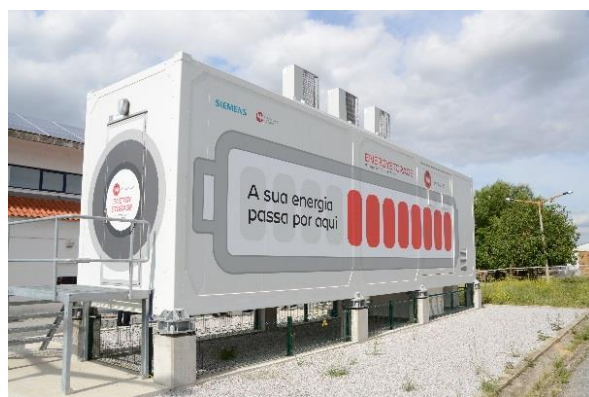
RoadMap ICT e *Smart Cities* e potenciando a análise do impacto dos novos papéis de Flexibilidade, *Data Manager* e *Market Facilitator*.

A EDP Distribuição mantém ativo um vasto portfólio de projetos IDI com tipologias, dimensão e objetivos diversos, que compreendem as necessidades de inovação tecnológica e de produto, de processos, organizacional e marketing. Com esse enquadramento, identificam-se seguidamente um conjunto de projetos IDI representativos com desenvolvimentos relevantes em 2017, repartidos por três tipologias: eficiência operacional; ambiente e sustentabilidade e outras iniciativas.

EFICIÊNCIA OPERACIONAL

ARMAZENAMENTO DE ENERGIA

A EDP Distribuição instalou, em final de 2015, a primeira solução de armazenamento de energia elétrica ligada à rede de média tensão, utilizando baterias estacionárias de íões de lítio, com uma potência de 472 kW e uma capacidade de armazenamento de 360 kWh. No âmbito do contributo do armazenamento da energia para a estratégia de inovação e eficiência energética, foi desenvolvido um esforço considerável de teste e implementação de funcionalidades com vista à sua adaptação para uso em vários casos de estudo de apoio à gestão de redes de distribuição, tanto em funcionamento isolado como integrado numa perspetiva de controlo mais alargada, incluindo, por exemplo, a inclusão diferenciadora no projeto H2020 SENSIBLE ou mais recentemente no projeto H2020 InteGrid.



Durante o ano de 2016, imediatamente após a instalação do sistema e teste das funcionalidades originais do projeto, iniciou-se uma fase de desenvolvimento e análise de novos casos de uso e aperfeiçoamento e teste dos métodos da inteligência do sistema, com um enfoque especial na segurança de operação e automatismos de controlo.

Já em 2017 implementou-se uma solução de monitorização da performance do sistema, que ira permitir retirar conclusões detalhadas sobre o funcionamento do sistema de armazenamento com vista a um maior detalhe na análise técnico-económica da utilização de armazenamento como apoio à gestão das redes de Distribuição. Esta iniciativa irá contribuir de forma decisiva para a recolha de dados essenciais para a avaliação de modelos de negócio para a exploração destas tecnologias, especialmente num momento no tempo em que o esforço de validação técnico das soluções de armazenamento já está consolidado, com evidências clara do seu potencial.

Este projeto piloto dá assim um importante contributo para o novo paradigma de redes inteligentes, sendo a EDP Distribuição já reconhecida como pioneira com o projeto Inovgrid. O contexto atual das redes elétricas, marcado por desafios exigentes como a liberalização do mercado, a crescente penetração de produção distribuída, o aparecimento do regime de autoconsumo, o advento da mobilidade elétrica, a flexibilidade na procura e o papel cada vez mais ativo dos clientes das redes, reforça a necessidade de adoção de estratégias inovadoras e de tecnologias disruptivas na gestão da rede de distribuição.

AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

BERLENGA SUSTENTÁVEL

A Ilha da Berlenga é uma área ambiental protegida classificada como reserva natural da UNESCO. No presente, o fornecimento de energia elétrica na Ilha é da responsabilidade da EDP Distribuição, sendo efetuado através de geradores a Diesel, implicando o transporte marítimo de cerca de 15.000 Litros anuais o que sem dúvida representa um considerável risco ambiental.



O projeto da Berlenga pretende tornar a Ilha da Berlenga aproximadamente 100% sustentável através da instalação de fontes de energia renovável (fotovoltaico e eólica), armazenamento de energia, reconfiguração da rede local e gestão da procura. Os principais desafios do projeto para 2018 serão o dimensionamento do mix de geração do sistema, as alterações necessárias à rede de distribuição de modo a suportar a transição e a gestão de *stakeholders*.



OUTRAS INICIATIVAS

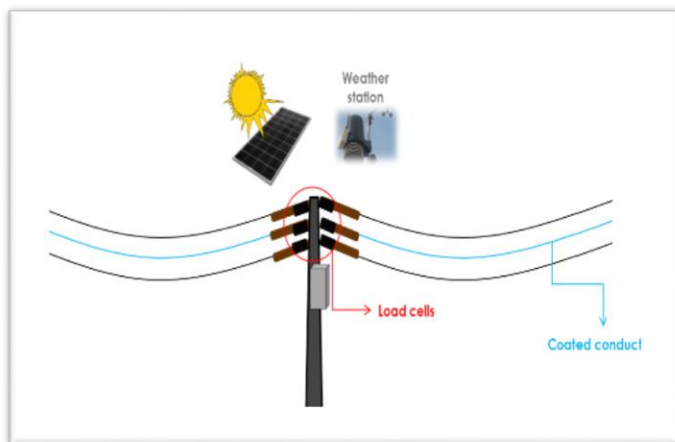
PROJETO PREVISÃO DE INCIDENTES NA REDE NACIONAL DE DISTRIBUIÇÃO

A EDP Distribuição iniciou em 2017, em conjunto com parceiros externos, o desenvolvimento de uma solução de Previsão de Incidentes na Rede Nacional de Distribuição com base na aplicação de técnicas de *data analytics*. O projeto piloto tem como objetivo fornecer uma previsão do número exetável de incidentes, principalmente derivados de condições atmosféricas adversas, nas redes de Alta e Média Tensão e por área geográfica. O desenvolvimento de modelos avançados de previsão, com base em fontes de informação diversas e utilizando técnicas de análise de dados inovadoras, irá dotar a EDP Distribuição de ferramentas de apoio à decisão, contribuindo de forma direta para os objetivos de melhoria da Qualidade de Serviço e otimização da utilização de recursos.

DEGELO DE LINHAS AÉREAS

Mantendo a estreita relação com institutos de ensino e investigação, a EDP Distribuição desafiou o Centro de Química-Física Molecular a desenvolver um revestimento para condutores nus, que evite ou retarde a acumulação de gelo em zonas críticas, devendo ainda ser leve, com elevada aderência e com propriedades mecânicas compatíveis com as linhas da Rede Nacional de Distribuição.

A solução visa a redução de incidentes com danos materiais, provocados por acumulação de neve ou gelo, nos referidos condutores, e consequentemente reduzir custos associados à reposição de serviço. Face ao sucesso da primeira fase do projeto, foi no ano de 2017 desencadeado o processo para operacionalização da solução em pequena escala. Numa primeira fase foi estabelecido um método que possibilitasse, de forma fácil e rápida, garantir a aplicação uniforme do revestimento. De seguida definiu-se a metodologia para a referida operacionalização, com seleção da linha alvo (efetuada em função do histórico de incidentes), aplicação do revestimento e avaliação de desempenho, tendo como base a informação recolhida a partir de células de carga mecânica, observando a redução efetiva da acumulação de gelo/neve, mediante os esforços desencadeados. Esta operacionalização da solução realizou-se no final do ano de 2017 e será concluída no decorrer de 2018.



INOVDAY 2017



A inovação é um compromisso constante e renovado da EDP Distribuição, que envolve as diferentes áreas e move todos os colaboradores e *stakeholders* em torno de uma cultura de R&D+I holística e participada. Foi com este objetivo que a EDP Distribuição organizou o Inovday 17, a 31 de maio em Lisboa, no Meeting Center da FIL, com o lema “Sonhar, Criar e Inovar”. Neste evento foram partilhadas as visões do sector de várias entidades de referência nas suas áreas: operadores de rede, serviços de utilidade pública, fornecedores, consultores, universidades, startups e integradores de sistemas.

Os 24 oradores e conferencistas bem como os cerca de 300 participantes de 35 entidades convidados partilharam a sua experiência, abordando as principais tendências e desafios na cadeia de valor da energia e a forma como a transformação digital e as novas realidades podem impactar o sector. “Novas tecnologias e modelos de negócio”, “redes inteligentes” e “Big Data & Analytics” foram os temas centrais das sessões paralelas.



3.5.3 MOBILIDADE ELÉTRICA

A mobilidade elétrica, apresentando-se como uma imensa oportunidade ao nível da mobilidade urbana nas grandes cidades em ambiente sustentável, integra desafios para a sua implementação global que se centram na inovação e no desenvolvimento de tecnologias que se desejam mais confiáveis para conferirem autonomia e segurança.

As bases para o desenvolvimento de um modelo para a Mobilidade Elétrica em Portugal foram estabelecidas através do Decreto-Lei nº 39/2010 de 26 de abril, no seguimento do qual foi lançado um projeto-piloto que visava a instalação, até ao final de 2012, de uma rede de acesso público de carregamento composta por 1.300 pontos de carregamento normal e 50 pontos de carregamento rápido, distribuídos pelos 25 concelhos que assinaram protocolos com o Governo.

Aquele diploma deu corpo à figura do Operador Incumbente da Mobilidade Elétrica em Portugal, entidade a quem caberia a responsabilidade de instalar, explorar, disponibilizar e manter a rede piloto de postos de carregamento. Com este propósito foi criada a EDP MOP, sociedade participada a 100% pela EDP Distribuição.

A EDP MOP tem assegurado uma posição relevante na introdução do veículo elétrico em Portugal, assumindo o papel de operador incumbente da rede piloto de Mobilidade Elétrica e participando ativamente em diversas iniciativas de promoção e operacionalização desta, nomeadamente colaborando com entidades governamentais, municípios, fornecedores de equipamentos e representantes de vários fabricantes de veículos elétricos.



Não estando ainda concluída a rede piloto, em 2017 a EDP MOP apoiou a operação de 404 Postos, correspondentes a 1.076 pontos de carregamento, na sequência das alterações ao prazo de duração do projeto-piloto introduzidas pelos DP nº 115/2013, DP nº 9220/2013 e DL 90/2014 de 11 de junho, que altera o DL 39/2010 de 26 de abril, e participou na deteção de avarias e sua resolução, em estreita ligação com a atual entidade gestora, a MOBI.E, empresa que assegura a gestão de operações da rede de mobilidade elétrica.

Neste domínio, em 2017, a EDP MOP também apoiou a MOBI.E no lançamento do novo concurso para instalação de 100 Postos (200 pontos) de carregamento de 2x22KW, em substituição de Postos de 3,7 kW já existentes da rede Piloto, facilitando a interação dos processos de ligação à rede de distribuição de Baixa Tensão com as Áreas Operacionais.

De referir que a EDP MOP, deixou de ser operadora destes novos Postos instalados, cuja nova operação será alvo de concurso a lançar pela MOBI.E.

No âmbito de Projetos de Inovação de Mobilidade Elétrica, a EDP MOP participou ativamente em projetos nacionais e internacionais, nomeadamente no Sharing Cities, Susicity e InteGrid, com apresentação de soluções inovadoras para o carregamento de viaturas elétricas, disponibilização de informação e partilha de conhecimento especializado sobre a operação de postos de carregamento, com vista à criação de plataformas de mobilidade urbana, desenvolvidas em conjunto com os parceiros tecnológicos dos projetos.

3.5.4 SENSORIZAÇÃO, CONETIVIDADE E CIBERSEGURANÇA

O Programa Connect responde às necessidades de conetividade do negócio, concretizando a possibilidade de transferência de informação com garantia de performance e segurança, desenvolvendo uma abordagem holística e integrada cuja estrutura contempla os domínios de referência:

- Rede de Core, de elevada capacidade e performance, potenciada pelos ativos próprios de Fibra Ótica, abrangendo a totalidade de Subestações, Data Centers e outros edifícios principais;
- Rede de Acesso, que recorre a tecnologias e serviços wireless para cobertura dos ativos MT e comunicações afetas às operações no terreno;
- Rede Local, que identifica, otimiza e estabelece soluções dirigidas aos ativos BT;
- Um modelo técnico e operacional que de forma proativa garante a disponibilidade, performance, qualidade e segurança dos ativos e dos serviços end-to-end.

No domínio da Rede de Core, conferindo continuidade ao plano previsto, concluíram-se os estudos de parametrização de detalhe necessários à implementação da tecnologia IP-MPLS, iniciando-se o respetivo roll-out que alcançou uma realização de 50% no final do período (250 locais), confirmando a viabilidade de alcançar a fase de migração e de exploração no decurso de 2018.

Esta nova infraestrutura vai assegurar serviços de conetividade IP bem como de emulação de serviços legacy (TDM), assegurando larguras de banda superiores a 1Gbps, com gestão de qualidade e segregação de tráfego, constituindo assim uma Rede de Redes, com um controlo individualizado de serviço que contribui para a integral satisfação das necessidades de conetividade, com capacidade de gestão e de segurança.

No domínio da Rede de Acesso, foi dinamizada a primeira fase das ações conducentes à concretização da estratégia de Rede de Acesso, que numa ótica de resiliência, segurança e garantia de serviço, preconiza a utilização coordenada e complementar de uma Rede privativa e de serviços públicos, registando-se em 2017 a elaboração dos modelos técnicos de arquitetura e o seu necessário enquadramento regulamentar, projetando para 2018 as condições necessárias ao arranque das atividades de *procurement* e de início de implementação.

Foi também desenvolvido o acompanhamento das opções tecnologias e da oferta de serviços com aplicabilidade IoT, que contribuiu para a formulação de cenários de evolução no domínio da Rede Local, concretizando-se a identificação dos cenários tecnológicos que serão alvo de estudo de detalhe e de eventual utilização experimental.

Destaca-se ainda o contínuo desenvolvimento do modelo operativo do Centro Integrado de Supervisão e Operação de Serviços Críticos, com a sistematização dos processos de Gestão de Incidentes e de Problemas, prosseguindo uma estratégia de monitorização proativa, de melhoria contínua e de garantia de serviço.

BIG DATA – SITUATIONAL AWARENESS

Big Data é uma realidade na EDP Distribuição e com ele surgem diversas oportunidades associadas ao tratamento e processamento de informação. Nesse sentido, foi implementada a plataforma *Situational Awareness* partindo de uma prova de conceito que, tirando partido de um software de *complex events processing*, permite o acompanhamento das alterações ao estado normal de exploração da rede em tempo real. Esta plataforma possibilita ainda a visualização de previsões meteorológicas e de intervenções programadas, que através da análise e interpretação dos comportamentos padrão permite gerar alertas de acordo com o POAC atualmente em vigor.

A plataforma *Situational Awareness* teve como finalidade avaliar a sua adequabilidade como suporte à operação de rede em situações de rede *stressada*, melhorando a qualidade das decisões estratégicas e táticas.

Espera-se que com a evolução desta plataforma a previsão de eventos futuros seja exequível, viabilizando atingir um novo patamar de Qualidade de Serviço Técnico e de eficiência operacional.

AUTOMAÇÃO - INTERNET OF THINGS

Em 2017 a EDP Distribuição preparou e dinamizou o arranque de dois novos projetos piloto de Self-healing MT, para as redes aérea e subterrânea, focados no desenvolvimento e teste de um modelo arquitetural superior de deteção, isolamento e reconfiguração automática da rede após defeito, com benefícios expectáveis na redução da duração das interrupções e na redução de frequência e duração das cavas de tensão, perseguindo uma operação da rede elétrica cada vez mais ágil, autónoma, eficiente e resiliente. Um outro marco importante está relacionado com a caracterização de um novo projeto piloto para proteção, comando e controlo de subestações AT/MT, suportado num conceito arquitetural disruptivo, e com benefícios expectáveis de redução significativa de CAPEX / OPEX e de captura de oportunidades criadas pela transformação digital.

Estes projetos enquadram-se na estratégia de evolução da digitalização da rede elétrica da EDP Distribuição, em alinhamento com a 3ª plataforma tecnológica, e representam uma materialização sobre dois vetores decisivos:

- o papel da subestação AT/MT na arquitetura tecnológica da rede digital, destacando-se a integração dos universos da subestação e da rede MT, a introdução de funcionalidades mais avançadas de automação, a sensorização alavancada por via da IoT (Internet of Things) e a cibersegurança; e
- a arquitetura dos sistemas de controlo da rede elétrica, em que a digitalização potencia novos fluxos de informação e a sua camada avançada de computação permite atingir patamares superiores de agilidade, flexibilidade, escalabilidade e evolutibilidade a vários níveis (intra nó da rede, inter nós da rede, Cloud/Fog/Edge Computing, Cibersegurança).

Com a transformação digital da rede elétrica, a EDP Distribuição ambiciona explorar e alavancar novos domínios e ferramentas, como a analítica avançada suportada em inteligência artificial e a IoT, para criar ainda mais valor na persecução do seu desígnio maior, como pedra angular de uma sociedade que se perspetiva cada vez mais eletrificada.

OPERATIONAL TECHNOLOGY - SECURITY MONITORING

Perante o atual panorama, no qual as tecnologias de operação se encontram cada vez mais expostas a ciberataques e sob ameaças complexas e muito heterogéneas, torna-se fundamental estabelecer e evoluir continuamente os modelos de atuação direcionados a este tipo de tecnologias, de natureza diferenciada das Tecnologias de Informação (IT), particularizando as competências e os conhecimentos necessários às equipas para uma adequada e eficaz monitorização, deteção e resposta a incidentes de Cibersegurança.



O Projeto de OT Security Monitoring realizado em 2017, coordenado pela *European Network for Cyber Security* (ENCS), e que contou com a participação de 6 congéneres internacionais - Alliander, Enexis, Stedin, E.ON, EVN e KPN, visou a definição de Modelo Operacional de Cibersegurança OT (tecnologias operacionais), um standard de referência comum entre os seus membros, onde se inclui a EDP Distribuição, traduzido num conjunto de documentos aplicáveis em processos de revisão de modelos operativos e de compras nesta área.

Os resultados desta parceria incluíram, nomeadamente:

- Definição de necessidades e requisitos para plataforma avançada de monitorização de Cibersegurança, solução que a EDP Distribuição irá consultar em mercado em 2018;
- Avaliação de soluções existentes, que servirá de referência à consulta supracitada no ponto 1.;
- Indicação de *guidelines* organizativas, input valioso e complementar para a organização das operações de Cibersegurança e sua integração no Centro de Supervisão;
- Definição de Programa de treino e formação em deteção e resposta a incidentes de Cibersegurança no domínio das OT do setor elétrico, input complementar para o Programa de Formação e Sensibilização de Cibersegurança da EDP Distribuição estruturado para a Escola da Distribuição da UEDP e para utilização no Cyber Range;
- Participação de vários elementos da EDP Distribuição na formação avançada em Cibersegurança lecionada pelo ENCS, em linha com o ponto 4, que incorporou a especificidade dos desafios das *utilities*

SEGURANÇA E PRIVACIDADE DA SOLUÇÃO INOVGRID

As redes inteligentes, suportadas numa infraestrutura tecnológica e de telecomunicações complexa e diferenciada, aumentam a exposição das Utilities às ciber-ameaças, apresentando riscos elevados para o negócio e para a sociedade. Complementarmente, o tema da Privacidade ganha especial relevância devido à recolha remota da informação de leituras do consumo dos clientes. Estes desafios, para além de tecnológicos, representam riscos elevados para a organização do ponto de vista regulatório, tendo em consideração a *Diretiva Network and Information Security* (NIS), que nos posiciona como Operador de Serviços Essenciais, e o Regulamento Geral de Proteção de Dados, ambos a entrar em vigor em Maio de 2018.

Por estas razões, a EDP Distribuição realizou, em conjunto com a *European Network for Cyber Security* (ENCS), uma avaliação de risco ao Inovgrid que lhe permitiu identificar os seus principais riscos de Cibersegurança e Privacidade, e definir os controlos necessários para os reduzir ou mitigar.

Em 2017 iniciou-se o desenvolvimento do Projeto de Segurança e Privacidade da Solução Inovgrid que visa a implementação destes controlos de segurança nos equipamentos e na arquitetura desta solução. Face à complexidade do Projeto, e tendo em consideração a sua dimensão, natureza e o alcance; assegurou-se o envolvimento e mobilização de uma equipa multidisciplinar da EDP Distribuição e o apoio suplementar e fundacional da ENCS - para garantia da conformidade da solução e dos seus componentes - e da Indra - com perfil industrial, para suporte ao desenvolvimento, implementação e testes de integração e performance global.

PARTICIPAÇÃO NA EUROPEAN ENERGY - INFORMATION SHARING & ANALYSIS CENTRE (EE-ISAC)

O EE-ISAC é uma iniciativa concertada do setor da *Smart Energy*, que junta operadores do sistema elétrico (DSO e TSO), entidades especializadas em Cibersegurança, fabricantes e universidades, para uma colaboração a nível Internacional focada na segurança e resiliência da infraestrutura energética europeia face a ataques informáticos. Esta associação, que conta com cerca de 28 membros efetivos, sendo a EDP Distribuição um dos membros fundadores, constitui-se como um centro de competência e de partilha de informação e eventos de cibersegurança, tendo os seguintes objetivos:

- Desenvolver relações de confiança entre os *Stakeholders* de toda a cadeia de valor da energia;

- Partilhar dados e informação analítica de segurança entre diferentes *trusted communities*;
- Potenciar o conhecimento através da partilha de experiência, entrepares, na deteção e resposta a incidentes de cibersegurança;
- Comparar e avaliar diferentes soluções de segurança na vertente tecnológica e operacional.

A participação e profundo compromisso da EDP Distribuição nesta associação assenta no reconhecimento que a cooperação e partilha generalizada de conhecimento entre os vários *stakeholders* do setor será fator crítico de sucesso para uma maior maturidade no desenvolvimento das capacidades de prevenção e resposta a ataques e ameaças sobre as infraestruturas críticas do setor da energia.



3.6 FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

No passado dia 16 de janeiro, após consulta prévia com o regulador, o Conselho de Administração Executivo do Grupo EDP decidiu avançar com uma reorganização da “EDP Soluções Comerciais” (EDP SC), empresa do Grupo EDP que presta serviços comerciais partilhados às empresas comercializadoras e aos operadores da rede de distribuição de gás e eletricidade. Esta reorganização materializar-se-á na transformação da atual EDP SC numa estrutura de canais partilhados e na transferência dos recursos atualmente afetos às suas áreas de *backoffice* para as respetivas empresas cliente, onde se inclui a EDP Distribuição. O modelo jurídico/legal que dará suporte a esta reorganização, bem com os respetivos impactos encontra-se em decisão. A formalização da reorganização deverá ocorrer durante 2018.

04 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

45 PÁGINAS

05 ANEXOS

ANEXO I NOTA FINAL

O Conselho de Administração agradece a todos os colaboradores da Empresa que, com grande empenho e dedicação, permitiram que esta tivesse enfrentado com sucesso os desafios que o mercado lhe tem colocado.

O Conselho manifesta particular apreço ao Revisor Oficial de Contas pela inteira disponibilidade demonstrada.

Lisboa, 26 de fevereiro de 2018

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João José Saraiva Torres

Ângelo Manuel de Melo Sarmento

Carlos Alves Pereira



ANEXO II BIOGRAFIA DOS ÓRGÃOS SOCIAIS



João José Saraiva Torres

Data de Nascimento: 1957

CARGOS DE ADMINISTRAÇÃO ATUAIS EM EMPRESAS DO GRUPO EDP:

- Presidente do Conselho de Administração da EDP Distribuição
- Membro do Conselho de Administração da EDP Internacional

PRINCIPAIS POSIÇÕES NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS:

- Vice-Presidente da EDSO para Smart Grids, (desde julho de 2017)
- Presidente da EDSO para Smart Grids, a associação europeia que representa os principais operadores de redes de distribuição de eletricidade (2013 a julho de 2017)
- Diretor da ELECPOR, associação portuguesa das empresas do setor elétrico
- Membro do Directing Committee do CIRED (2005-2014)

OUTRAS POSIÇÕES ANTERIORES:

- Presidente da EDSO para Smart Grids, a associação europeia que representa os principais operadores de redes de distribuição de eletricidade (desde 2009-2013)
- Diversas funções em representação da EDP na Eurelectric (1998-2008)
- Presidente do Conselho de Administração da EDP Valor, da Sãvida e da SCS (2003-2005), empresas cuja administração integrou a partir de 2002
- Administrador da MRH, da EDP Imobiliária, da Edalpro (2002-2005)
- Administrador da EDP Serviços e Edipombal (2002-2004)
- Adjunto do Conselho de Administração da EDP (2001-2002)
- Diretor de Recursos Humanos na EDP (1998-2001)
- Diretor de Recursos Humanos na CPPE (1997-1998)
- Subdiretor da Direção de Planeamento e Comercial na CPPE (1994-1997)
- Cargos de chefia na Direção de Produção, na Central Termoelétrica do Carregado (1986-1994)
- Cargos de topo na Produção e Distribuição de eletricidade, nas áreas de Saúde, Formação e Imobiliário, tendo liderado o projeto da criação da Empresa de serviços partilhados da EDP (EDP Valor)

FORMAÇÃO ACADÉMICA:

- EDP Top Management Program no INSEAD em França (2005)
- PDE na AESE (1997)
- MBA em Gestão Industrial (1992)
- Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica pelo Instituto Superior Técnico (1979)



Ângelo Manuel de Melo Sarmiento

Data de Nascimento: 1956

CARGOS DE ADMINISTRAÇÃO ATUAIS EM EMPRESAS DO GRUPO EDP:

- Membro do Conselho de Administração da EDP Distribuição (2006)
- Membro do Conselho de Administração da EDP Inovação (2007)
- Presidente do Conselho de Administração da EDP MOP – Operação de Pontos de Carregamento de Mobilidade Elétrica (2010)
- Membro do Conselho de Administração da O&M Serviços – Operação e Manutenção Industrial, S.A. (2014)
- Membro do Conselho de Administração da Hidrocentríbrico Distribución Eléctrica, S.A.U.

PRINCIPAIS POSIÇÕES NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS:

- Presidente do Comité Português do CIRED e Membro do respetivo Directing Committee (2014)

OUTRAS POSIÇÕES ANTERIORES:

- Membro do Conselho de Administração da EDP Gás Distribuição, S.A. (2012)
- Representante de Portugal no DSO Committee da EURELECTRIC (2008)
- Membro do Conselho de Administração da Labelec (2006-2007)
- Diretor do Despacho e Condução da EDP Distribuição (2000)
- Diretor da Direção de Exploração do Centro de Distribuição Lisboa da LTE – Eletricidade de Lisboa e Vale do Tejo (1998), acumulando com as mesmas funções na SLE - Eletricidade do Sul
- Subdiretor da Direção Técnica do Centro de Distribuição Lisboa da LTE – Eletricidade de Lisboa e Vale do Tejo (1996)
- Assistente no ISEL (1991)
- Responsável pelo Departamento de Exploração do Centro de Distribuição Lisboa da LTE – Eletricidade de Lisboa e Vale do Tejo (1989)
- Assistente Estagiário no IST (1980)

FORMAÇÃO ACADÉMICA:

- PADE na AESE (2002)
- Strategic Management Programme na Universitat Seminar Der Wirtschaft Schloss Gracht (1997)
- Curso Geral de Gestão da Universidade Nova de Lisboa (1988)
- Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica (Energia e Sistemas de Potência) pelo Instituto Superior Técnico (1980)
-



Carlos Manuel Côte-Real Alves Pereira

Data de Nascimento: 1965

CARGOS DE ADMINISTRAÇÃO ATUAIS EM EMPRESAS DO GRUPO EDP:

- Membro do Conselho de Administração da EDP Distribuição – Energia, S.A.

PRINCIPAIS POSIÇÕES NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS:

- Presidente do Conselho Fiscal do IEP – Instituto Eletrotécnico Português (2012-2015)
- Administrador não Executivo do OMIE – Operador del Mercado Ibérico de Energia (Polo Español) S.A. (2011-2012)
- Administrador não Executivo do OMIP – Operador do Mercado Ibérico de Energia (Polo Português), SGMR, S.A. (2011-2012)
- Administrador não Executivo da Portsines – Terminal Multi Purpose de Sines S.A (2005-2012)
- Diretor de Negócio da UNGE - Unidade de Negócios de Gestão de Energia, da EDP – Energias de Portugal, S.A. (2005-2012)

OUTRAS POSIÇÕES ANTERIORES:

- Diretor do GAN - Gabinete de Análise de Negócios e Acompanhamento de Projetos, da EDP – Energias de Portugal, S.A. (2003-2005)
- Assessor de Administração na EDP – Energias de Portugal, S.A. (2002-2003)
- Diretor da área de Project Finance e de Corporate Finance no Banco de Negócios Argentária (atual grupo BBVA) (1996-2002)
- Subdiretor da Área Financeira e Controller na Nutrinveste - SGPS, S.A. (1994-1996)
- Analista Sénior no Departamento de Corporate Finance da Incofina – Sociedade de Investimentos, S.A. (1990-1992)
- Analista Financeiro na Gestifundo – SGFIM, S.A. (1988-1990)

FORMAÇÃO ACADÉMICA:

- MBA no INSEAD, Fontainebleau – França (1993)
- Licenciatura em Administração e Gestão de Empresas pela Universidade Católica (1998)

ANEXO III INSTRUMENTOS FINANCEIROS DETIDOS POR TITULARES DE ÓRGÃO DE GESTÃO DA EDP DISTRIBUIÇÃO

POSIÇÃO ACIONISTA DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO (ARTº 447º, Nº5, DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS)

Participações que os membros dos órgãos de administração e fiscalização da sociedade detêm na EDP – Energias de Portugal, S.A., Holding do Grupo no qual se integra a EDP Distribuição – Energia, S.A., e na EDP Renováveis, S.A.:

AÇÕES DA EDP DETIDAS POR TITULARES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA EDP DISTRIBUIÇÃO

Anexo referido no nº 5 do artigo 447º do CSC

	MOVIMENTOS EM 2017		PREÇO MÉDIO AQUISIÇÃO (€)	PREÇO MÉDIO ALIENAÇÃO (€)	SALDO (Nº AÇÕES) 31/12/2017	SALDO (Nº AÇÕES) 31/12/2016
	COMPRAS	VENDAS				
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO						
João José Saraiva Torres	-	30 980	-	3,00 €	30 852	61 832
Ângelo Manuel de Melo Sarmento	559	16 871	3,03 €	3,37 €	0	16 312
Carlos Manuel Côrte-Real Alves Pereira	-	-	-	-	-	-

OBRIGAÇÕES DA EDP DETIDAS POR TITULARES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA EDP DISTRIBUIÇÃO

Anexo referido no nº 5 do Artigo 447º do CSC

	MOVIMENTOS EM 2017		PREÇO MÉDIO AQUISIÇÃO (€)	PREÇO MÉDIO ALIENAÇÃO (€)	SALDO (Nº OBRIGAÇÕES) 31/12/2017	SALDO (Nº OBRIGAÇÕES) 31/12/2016
	COMPRAS	VENDAS				
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO						
João José Saraiva Torres	-	-	-	-	-	-
Ângelo Manuel de Melo Sarmento	-	-	-	-	-	-
Carlos Manuel Côrte-Real Alves Pereira	-	-	-	-	-	-

AÇÕES DA EDP RENOVÁVEIS DETIDAS POR TITULARES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA EDP DISTRIBUIÇÃO

Anexo referido no nº 5 do Artigo 447º do CSC

MOVIMENTOS EM 2017		PREÇO MÉDIO AQUISIÇÃO (€)	PREÇO MÉDIO ALIENAÇÃO (€)	SALDO (Nº AÇÕES) 31/12/2017	SALDO (Nº AÇÕES) 31/12/2016	
COMPRAS	VENDAS					
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO						
João José Saraiva Torres	-	1 200	-	6,75 €	0	1 200
Ângelo Manuel de Melo Sarmento	-	1 200	-	6,75 €	0	1 200
Carlos Manuel Côrte-Real Alves Pereira	-	-	-	-	-	-

AÇÕES PRÓPRIAS (NOS TERMOS DOS ARTIGOS 66º ALÍNEA D) E 325º-A Nº1 DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS)



Durante o exercício de 2017, a EDP Distribuição não adquiriu nem alienou ações próprias. A 31 de dezembro de 2017, a EDP Distribuição não era detentora de ações próprias.

AUTORIZAÇÕES CONCEDIDAS A NEGÓCIOS ENTRE A SOCIEDADE E OS SEUS ADMINISTRADORES (NOS TERMOS DOS ARTIGOS 66º ALÍNEA E) E 397º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS)

Não se registaram em 2017 autorizações a membros do Conselho de Administração da EDP Distribuição para a realização de negócios com a sociedade.

DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

A empresa não tem em mora quaisquer dívidas à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

ANEXO IV PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando a situação económica e financeira da Sociedade, tal como descrita no presente Relatório, e a prática por ela seguida de distribuir resultados aos trabalhadores como reconhecimento pelo seu contributo para os resultados da empresa e do Grupo EDP, o Conselho de Administração considera que é de manter essa prática no que respeita ao exercício de 2017. De acordo com as normas contabilísticas em vigor, o valor referente ao prémio a distribuir aos colaboradores foi especializado nas contas do período a que respeita, pelo que o Resultado Líquido do Período de 2017, no valor de 234.923.318,51 euros, já se encontra deduzido do montante de 12.560.663,15 euros, correspondente à estimativa de custo para atribuição de resultados aos trabalhadores e órgãos sociais. Assim sendo, o Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido do Período de 2017, no valor 234.923.318,51 euros, tenha a seguinte aplicação:

Resultados Transitados	234 923 318,51
Resultado Líquido do Período de 2017	234 923 318,51



ANEXO V CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

6 PÁGINAS

ANEXO VI EXTRATO DA ATA DA ASSEMBLEIA GERAL

2 PÁGINAS

edp distribuição 